



CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Universidade Paranaense – UNIPAR

Unidade Umuarama - 1997-2019

ERICK WILLIAN RODRIGUES BOTTEGA

EDIFÍCIO DE USO MISTO: Um espaço de apropriação urbana.

UMUARAMA

2019

ERICK WILLIAN RODRIGUES BOTTEGA

EDIFÍCIO DE USO MISTO: Um espaço de apropriação urbana

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, como parte das exigências para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof.^o David Sergio Salvador Herzig

Umuarama
2019

ERICK WILLIAN RODRIGUES BOTTEGA

EDIFÍCIO DE USO MISTO: Um espaço de apropriação urbana

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

Jéssica Salvador Herrig

Amanda Gabriele Paixão

David Sergio Salvador Herrig

Umuarama, 04 de dezembro, de 2019

AGRADECIMENTO

Primeiramente quero agradecer a minha Tia Vânia, por ter me ajudado no início dessa grande etapa da minha vida, sem ela não estaria aqui, hoje, finalizando esse ciclo. Tia, meu muito obrigado.

Aos meus pais, Edivaldo e Elisley, por todo amor, carinho, conselhos e dedicação para me criar da melhor forma possível, e hoje, mesmo de longe o amor de vocês me reconfortava em momentos triste. Obrigado, pai e mãe.

Ao meu orientador Professor David Herrig, e a minha professora querida Amanda Paixão, suas orientações, tanto no início, quanto no fim desse percurso de minha vida, foram as mais incríveis e fantásticas que pude ter. Professores, obrigado.

Ao Jean e a Giovana, que sempre estiveram presentes em meus momentos de crises. Me acalmaram, me confortaram e me inspiraram a ser sempre uma pessoa melhor, independentemente do momento em que estejamos passando.

A Ju e ao Maicon, pelas amizades fantásticas que criamos, construímos e fortalecemos ao longo deste nosso caminho. Sem vocês, tenho a total certeza de que teria sido sem graça.

E a minha família, amigos e demais pessoas que direta e indiretamente estiveram presentes em minha jornada. O meu muito obrigado.

“Não vale a pena viver sonhando e se esquecer de viver.”

(Albus P. W. B. Dumbledore.)

RESUMO

O presente trabalho aborda a ausência de vitalidade urbana do principal ponto turístico da cidade de Umuarama, Paraná, conhecido como Lago Aratimbó. Tem como por objetivo indicar soluções projetuais utilizando conceitos de urbanidade¹ e revitalização urbana² em um dos terrenos em proximidade do lago, atualmente está usado para fins de uso privado, do qual não promove melhoria e atratividade para o local, logo proporciona, conseqüentemente, um lugar sem segurança para os habitantes e visitantes do local, que hoje é usado apenas para fins transitórios e não como um espaço de permanência e apreciação da natureza. Outro objetivo de proporcionar um espaço com atividades nos três períodos do dia, para promover, de forma natural e autônoma, segurança para o local e seu entorno, o projeto visa possibilitar a influência de revitalização do espaço, o principal objetivo é a proposta de um edifício de uso misto, do qual visará a interação de espaços públicos e privados para que possibilite a habitação, comércio e o lazer. O método que fora utilizado para o desenvolvimento deste trabalho ocorreu em duas etapas: revisão bibliográfica referente ao tema, Edifício de Uso Misto, e análise de três estudos de casos, que forneceram embasamento teórico para a compreensão do tema, e para o referencial de soluções projetuais. Por fim, pode-se afirmar que por meio da revitalização do espaço mediante a conceitos e soluções abordadas, possibilitará um espaço, não só benéfico para os habitantes da cidade de Umuarama, da mesma forma para quem visita, e transita por essa área.

Palavras-chaves: Urbanidade; Revitalização Urbana; Edifício de Uso Misto;

¹ O conceito de urbanidade presente neste trabalho abordará referência de como um edifício de uso misto influenciará o espaço urbano em acolher as pessoas.

² O processo de revitalização, tratará como um modo de influenciar propostas que tenha com intenção a recuperação na área do Lago Aratimbó.

Tais conceitos serão tratados posteriormente em 1. Fundamentação Teórica.

ABSTRACT

The study addresses the urban vitality absence of Umuarama city's main tourist attractions, known as Aratimbó. It aims to indicate project solutions using concepts of urbanity³ and urban revitalization⁴ in one of the lands near it, which is currently being used for private use, not promoting the improvement and attractiveness to the site, therefore, an unsafe place for locals and visitors that use it just for transition and not as a space of permanence and nature appreciation. Due to the objectives of providing a space that has activities in all periods of the day so there is, in a natural and autonomously way, security for the place and its surroundings, the project aims to enable the influence of space revitalization, the main goal is the proposal of a mixed use building, which looks for the interactions of public and private spaces to enable the housing, commerce and recreation. The research method used for the development of study was made through two stages: bibliographic review based on the theme, Mixed Use Buildings, and the analysis of three case studies that provided theoretical basis for the understanding of the theme, and references for project solutions. Lastly, it can be stated that through the space revitalization upon concepts and approached solutions, it'll provide a space, not only for Umuarama inhabitants benefits, as well for those who visits and walk through this area.

Keywords: Urbanity, Urban Revitalization, Mixed Use Buildings.

³ The concept of urbanity in this study address the reference of how a mixed use building will influence the people welcoming at the urban space.

⁴ The revitalization process will be dealt as a mode of influence to proposals that has intentions of rescuing the Aratimbó Lake área.

Such concepts will be dealt with later on 1. Fundamentação Teórica.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
JUSTIFICATIVA	11
OBJETIVO GERAL	12
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
METODOLOGIA	13
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
1.1 Urbanidade	14
1.2 Revitalização Urbana.....	15
2. ESTUDO DE CASOS	16
2.1 Instituto Moreira Salles	16
2.1.1 <i>Conceituação</i>	16
2.1.2 <i>Contextualização</i>	17
2.1.3 <i>Partido Arquitetônico</i>	20
2.1.4 <i>Configuração Funcional</i>	21
2.1.5 <i>Configuração Formal</i>	21
2.1.6 <i>Configuração Tecnológica</i>	26
2.2 Edifício Simpatia	28
2.2.1 <i>Conceituação</i>	29
2.2.2 <i>Contextualização</i>	29
2.2.3 <i>Partido Arquitetônico</i>	31
2.2.4 <i>Configuração Formal e Funcional</i>	31
2.2.5 <i>Configuração Tecnológica</i>	35
2.3 Conjunto Nacional	38
2.3.1 <i>Conceituação e Contextualização</i>	38
2.3.2 <i>Configuração Formal</i>	39
2.4 Lições Projetuais	40
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNÍCIPIO	41
3.1 Município de Umuarama.....	41
3.2 Análise de Acessos e Fluxos	42

4.	ANÁLISE DO TERRENO E ENTORNO	44
4.1	O Terreno	44
4.2	Condicionantes Físicas.....	45
4.3	Topografia.....	48
4.4	Zoneamento.....	50
5.	PROJETO ARQUITETÔNICO	51
5.1	Programa de Necessidades.....	51
5.2	Sistema Construtivo.....	54
5.3	Partido Arquitetônico.....	54
5.4	Setorização e Plano Massa	56
5.5	Anteprojeto	62
5.6	Detalhamentos Construtivos	63
6.	CONCLUSÃO	66
7.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	67

INTRODUÇÃO

Devido ao crescimento demográfico das cidades, o mercado imobiliário perdeu o seu foco em relação à dimensão humana, abandonando o interesse e deixando de lado o conceito de urbanidade, fato ocorrido que pode ser explicado pelo crescimento urbanístico das cidades, o qual apresenta uma “[...] convergência quase que mundial a um padrão de urbanização que tende a [...] um crescimento urbano disperso e fragmentado, e com significativo aumento da expansão urbana [...]” (GONÇALVES 2010, p. 2).

Com o avanço da tecnologia e dos meios de transporte, o conceito de urbanidade⁵ foi deixando de ser prioridade em boa parte destes grandes centros e ocasionando o aumento considerável do tráfego de veículos, correspondendo à aceitação de percorrer longas distâncias entre um ponto a outro, e conseqüentemente, apresentando “[...] baixa prioridade ao espaço público, às áreas de pedestres e ao papel do espaço urbano como local de encontro dos moradores da cidade” (GEHL, 1936, p. 3). Com isso, criou-se edifícios rígidos, privativos, autônomos e ímpares perante a urbanização e aos habitantes.

Na era industrial, outro conceito que fora reconstituído para que se buscasse a reurbanização foi a implantação de edificações de uso misto, assim como fora primeiramente utilizado na Antiguidade Clássica, sendo levantada em questão, posteriormente, no início do século XX por Le Corbusier, vanguardista do movimento moderno. Junto com outros pesquisadores, propôs projetos apelidando-os de “um novo método de moradia”, ao se adentrar no pensamento de Le Corbusier, o qual se preocupava com a situação do tempo e distância percorrida pela sociedade, mesclando usos comerciais com o habitacional, para que os habitantes destas edificações não precisassem se deslocar por longos trechos para atingir e encontrar o necessário para se viver. Com esse pensamento, provoca-se novamente a perda da urbanidade no local inserido, pois esta configuração proposta é definida como Condensador Social, tendo como objetivo um edifício autossuficiente (NAGAMORI E CASTRO, 2016, p. 3).

⁵ O conceito de urbanidade presente neste trabalho abordará referência de como um edifício de uso misto influenciará o espaço urbano em acolher as pessoas.

De acordo com Aguiar (2012, p. 62):

[...] urbanidade é o caráter do urbano. Já urbano, para ele, é algo relativo ou pertencente à cidade. Portanto, ao falarmos em urbanidade estaríamos, por essa definição, falando necessariamente de cidade e, mais especificamente, do caráter da cidade. Entenda-se como caráter, seguindo a mesma fonte, o conjunto de qualidades, boas ou más, que distinguem algo ou alguém. Urbanidade, portanto, por esse encadeamento, seria o conjunto de qualidades, boas ou más, que distinguem uma cidade.

Nesse sentido, urbanidade define-se quando “uma cidade ou lugar [...] acolhe ou recebe as pessoas com civilidade, polidez e cortesia.” (AGUIAR, 2012, p.62), conceito este que falta mutuamente em diversas cidades e em seus habitantes, os quais estão engajados nessa irreflexão desenfreada de suprir o que o mercado pede sem antes pensar no que o mesmo precisa. Deste modo, refletir em como os edifícios, as cidades, e até mesmo as ruas podem ofertar em benefício dos habitantes, visitantes e transeuntes, é quase uma obrigação que todos os edifícios ou obras de cunho comercial, público, privado e social deveriam apresentar, gerando então uma “gentileza urbana” como retorno à cidade. Tal conceito tem como princípio a ideia de fazer uma boa arquitetura, agregando valor ao deixar espaços e áreas convidativas não só para os usuários do empreendimento e das construções, mas para todo o bairro e região em que serão inseridas, tornando a vida dos usufruidores deste local melhor.

Segundo NAGAMORI E CASTRO (2016, p. 3), os Edifícios de Uso Misto (podendo ser encontrado como Edifícios de Uso Híbrido em várias referências, das quais algumas foram utilizadas) tem como finalidade:

“criar intensidade e vitalidade na cidade [...] atrair fluxos de usuários externos’, ou seja, integrar-se na cidade como um potencializador na região interligando as funções e usos, e não se isolando.”

Esse edifício mescla diversas áreas em apenas um, em outras palavras, é “definido pela sobreposição de diferentes usos em um mesmo edifício”.

Por meio de análises sociais realizadas atualmente, devido a problemas como “espaço limitado, obstáculos, ruído, poluição, risco de acidentes e condições [...] vergonhosas” (GEHL, 1936, p. 3.), conceitos como estes supracitados, hoje, ressurgissem de forma consciente e necessária.

Neste contexto, a cidade de Umuarama-PR, com seu crescimento acelerado, precisa de um espaço em que sejam aplicados os conceitos abordados, por conta da

falta que esta possui em áreas presentes com grande déficit urbano⁶ onde será implantado o projeto, a fim de trazer vitalidade e urbanidade para o espaço. Segundo Aguiar (2012), apud Hillier et al (1983), “o modo como os edifícios estão distribuídos em torno de determinados lugares é importante, mas [...] o modo como o espaço se posiciona com relação ao entorno é um determinante mais importante”.

JUSTIFICATIVA

Assim como Jan Gehl aborda, “se, no dia a dia, a sala de estar de uma casa não funciona bem, para quem mora ali, uma cidade e/ou conjunto habitacional bem planejado tampouco trarão muito consolo.” (GEHL, Cidade para Pessoas, 1936, p. 118). Portanto, a escolha do tema deu-se a partir de um estudo social e urbano, referente ao uso com potencial de urbanidade subutilizado de um dos espaços de cunho turístico da cidade de Umuarama/PR: o Lago Aratimbó. Por possuir uma potencialidade não aproveitada por entidades públicas, e potenciais para a cidade em sua proximidade, o projeto utilizar-se-á de um terreno próximo ao Lago, o qual hoje é utilizado para estacionamento de um estabelecimento de uso privado.

Localizado em um espaço com grande potencial para a inserção de um Edifício de Uso Misto com as qualidades e potencialidades que este pode trazer, sendo aplicados os conceitos apresentados (a fim de aperfeiçoamento e afeição com o tema escolhido), o presente trabalho terá como finalidade proporcionar melhores condições de segurança, uso e aproveitamento do local. A proposta visa possibilitar e potencializar a ideia de melhoria para o espaço.

Hoje o espaço está sendo visto com baixa prioridade e voltado apenas para atividades transitórias, perdendo a ideia de uso permanente em um espaço turístico por conta da falta de incentivo, tais como: lugares de uso comercial e lazer próximos, para que habitantes e visitantes da cidade utilizem ao máximo, sem precisar se deslocar longas distâncias para se obter algum produto ou atividade, e, conseqüentemente, intervindo na qualidade do ambiente e em seu uso.

A necessidade da proposta do projeto é justificada por conta da situação em que o espaço se encontra: degradado, abandonado, esquecido e vandalizado. Com

⁶ Déficit Urbano: termo, presente aqui, referindo-se às condições que o lugar apresenta para a população, não as acolhendo ou as recebendo com civilidade e cortesia, usado de mesmo modo como Baixa Urbanidade.

isso, trará consigo um novo uso dos espaços, os quais hoje são degradados, marginalizados e não possuem uma devida atenção, pelo fato de não haver uma permanência maior nos espaços disposto ao lazer. Desta forma, gera-se, conseqüentemente, uma zona de violência e insegurança para aqueles que se utilizam do lugar. Ao qualificar o espaço visado, este deve passar a possuir influência significativa no uso das demais áreas de lazer.

OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem como objetivo geral desenvolver um projeto arquitetônico, a nível de anteprojeto, de um Edifício de Uso Misto nas proximidades do Lago Aratimbó, na cidade de Umuarama/PR, abrangendo o estudo do espaço que apresenta potencialidade para a aplicação do conceito de urbanidade no edifício, promovendo o uso e aproveitamento do espaço, que hoje não é utilizado em sua capacidade como um local de ponto turístico da cidade. A proposta busca uma categorização diante a sua inserção, no caso, Híbrido Monolítico, “dos quais ‘os usos se acomodam no interior de um único volume contido de grande dimensão e versatilidade” (NAGAMORI E CASTRO, 2016, p. 2).

De acordo com esses conceitos, buscar a classificação diante a sua forma, Paisagens Integradas, “onde há o interesse no espaço coletivo [...] ‘o espaço público e a paisagem se hibridam, com os demais usos urbanos” (NAGAMORI E CASTRO, 2016, p. 3).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para alcançar tal finalidade, foram elencados tais objetivos específicos:

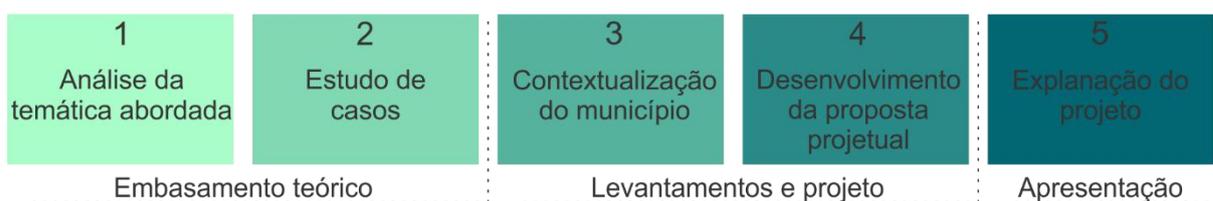
- Conceber um edifício com múltiplos usos que acolha áreas pertinentes na atualidade;
- Proporcionar a revitalização do espaço com ambientes e estruturas que disponha de facilidade de uso e acesso;
- Utilizar dos 3 três períodos do dia para a utilização do espaço, devido a diversificação de atividades que o edifício proporcionará, gerando meios para, de forma natural e autônoma, potencializar segurança para o local e seu entorno;
- Possibilitar ao usuário áreas que possam contemplar o entorno;

- Propor áreas de uso público e privado, com uma interação entre ambos, de modo que contato físico e a permeabilidade visual tenham interligações distintas;
- Aplicar o uso de técnicas construtivas sustentáveis;
- Acomodar espaços que proporcionem o uso da gentileza urbana que o edifício pretende prover.

METODOLOGIA

A concepção deste trabalho ocorrerá de acordo com os objetivos exigidos na disciplina de Trabalho Conclusão de Curso da Universidade Paranaense, representados em etapas conforme a figura abaixo:

Figura 1 - Etapas da Pesquisa.



Fonte: Autor (2019).

Na etapa 1 (um), será utilizado o método de revisão bibliográfica e por meio disto, será objetivada e organizada a estrutura teórica para introduzir e apresentar o tema e o contexto ao qual foi pensado, estudado e desenvolvido até então, evidenciando as definições apropriadas sobre, e fornecendo parâmetros para a contextualização do projeto a nível de anteprojeto no espaço a ser inserido.

Em sequência, serão consideradas duas obras correlatas, as quais serão analisadas como estudo de caso, abrangendo características de conceituação, inserção no meio urbano, configurações formais, funcionais, tecnológicas e estruturais, além das soluções adotadas e aplicadas, para então tomar como referência das mais pertinentes para o projeto a ser desenvolvido.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Urbanidade

O conceito de urbanidade presente neste trabalho, conforme o autor AGUIAR, Douglas, 2012, abordará referência de como um edifício de uso misto influenciará o espaço urbano em acolher as pessoas, tendo em vista como o espaço apontado para a análise e realização do trabalho poderá torná-lo para uma coletividade ainda maior, propondo lazer e trazer para a cidade “uma cultura que envolva o convívio com opostos, [...] diversidade, [...] e mais que tudo, o desfrute de uma cidade que tenha o espaço urbano como fundo ativo.” (AGUIAR, 2012, p. 61).

Deste modo, o conceito de urbanidade está associado à vitalidade urbana (GONÇALVES 2010, p. 8) e para que isso possa ser sugerido de forma adequada, serão propostos espaços que possa haver interação entre os usuários, dispondo de uma variedade de classes sociais, atividades conforme o seu uso e até em sua forma construtiva (GONÇALVES 2010, p. 8). Todas essas propostas serão trabalhadas de forma assertiva, para que não haja o efeito contrário aqui exposto, em que em vez de beneficiar toda uma cidade, acabe acarretando em problemas, muitas das vezes até maiores do que os presentes em seu ponto inserido.

Vale ressaltar que, a diversificação do uso do solo em um único edifício pode beneficiar a qualidade de vida não apenas para quem se utiliza do espaço, mas também todo o seu entorno. Isto se dá pela presença de habitantes, visitantes e moradores locais, com uso em diferentes horários, proporcionando então segurança para um todo.

1.2 Revitalização Urbana

Figura 2 - Dimensões de intervenções da revitalização urbana.



Fonte: MOURA et. Al. (2006). Editada pelo Autor (2019).

Deste modo, a revitalização urbana é um processo que vai de médio a longo prazo, de maneira que se possa aplicar técnicas sustentáveis a fim de promover atividades competitivas para o local. Devido ao fato de ser uma área que abrange o processo de globalização, apresenta, assim como o conceito de urbanidade, parcerias de áreas sociais, públicas, privadas, e, principalmente, das comunidades em seu entorno (MOURA, D. et Al., p. 22, 2006).

O processo de revitalização tratará como um modo de influenciar propostas que tenham com intenção a recuperação na área do Lago Aratimbó, onde encontra-se, não necessariamente degradada, mas sim esquecida e abandonada por entidades sócio governamentais, como uma forma de economia para a cidade. Desta forma, pode-se propor uma melhoria na qualidade de vida, tanto para o local, quanto para os habitantes que se utilizam do local, conseqüentemente visando qualidades que possam aprimorar o espaço de seu entorno, pois a “reabilitação dos núcleos urbanos [...] é hoje assumida como um dos pilares na economia de usos e ocupações do solo.” (TEIXEIRA, C. S., et Al., p. 42, 2016).

2. ESTUDO DE CASOS

Como estudo de caso, serão analisadas três obras que apresentam relação com o tema e que serão relevantes para a posterior elaboração do projeto, contribuindo, principalmente, como referência para soluções projetuais.

Posteriormente, será realizada a análise de uma obra para referências projetuais específicas, apresentando relação à configuração formal, funcional e/ou tecnológica, que será relevante, em seguida, para a elaboração do projeto.

2.1 Instituto Moreira Salles

Ficha técnica⁷

Nome do Projeto: Instituto Moreira Salles

Arquiteto: Andrade Morettin Arquitetos

Ano do concurso: 2011

Ano do projeto: 2017

Área total: 8.662 m²

Sistema Construtivo: Estrutura metálica

Localização (figura 3): São Paulo, SP

Figura 3 - Localização do edifício em relação à cidade e ao estado de São Paulo.



Fonte: PHOTO AND VÍDEO BANK (2018). Modificado pelo Autor (2019).

2.1.1 Conceituação

A escolha do Instituto Moreira Salles como referência para o projeto a ser proposto no município de Umuarama/PR se justifica devido a forma como o edifício foi pensado em relação ao seu entorno e como esse edifício se comunica com este, prin-

⁷ Segundo o site do Arquiteto: ANDRADE MORETTIN ARQUITETOS, São Paulo, 2011. Disponível em: <<https://www.andrademorettin.com.br/projetos/ims/>>. Acesso: 17 de abril, 2019.

principalmente pelo seu local de inserção, trazendo então, a ideia de um edifício que condiz com o que o objeto de análise buscada, uma apropriação de variedade de pessoas e atividades em um mesmo local, trazendo consigo uma relação com a cidade (figura 4).

Figura 4 – Instituto Moreira Salles em relação à cidade de São Paulo/SP.



Fonte: ANDRADE MORETTIN ARQUITETOS, São Paulo (2011).

Sua relevância se dá em consequência ao projeto, trazendo novas possibilidades que oferece para a cidade e para seus usuários, possibilitando áreas de permanência, sendo mais aproveitadas em razão dos eventos culturais e de exposição que o espaço oferece. Desta forma, é elencado com o projeto proposto e o mesmo proporá espaços para cultura e artes locais, promovendo valores e relação com a cidade e seus habitantes.

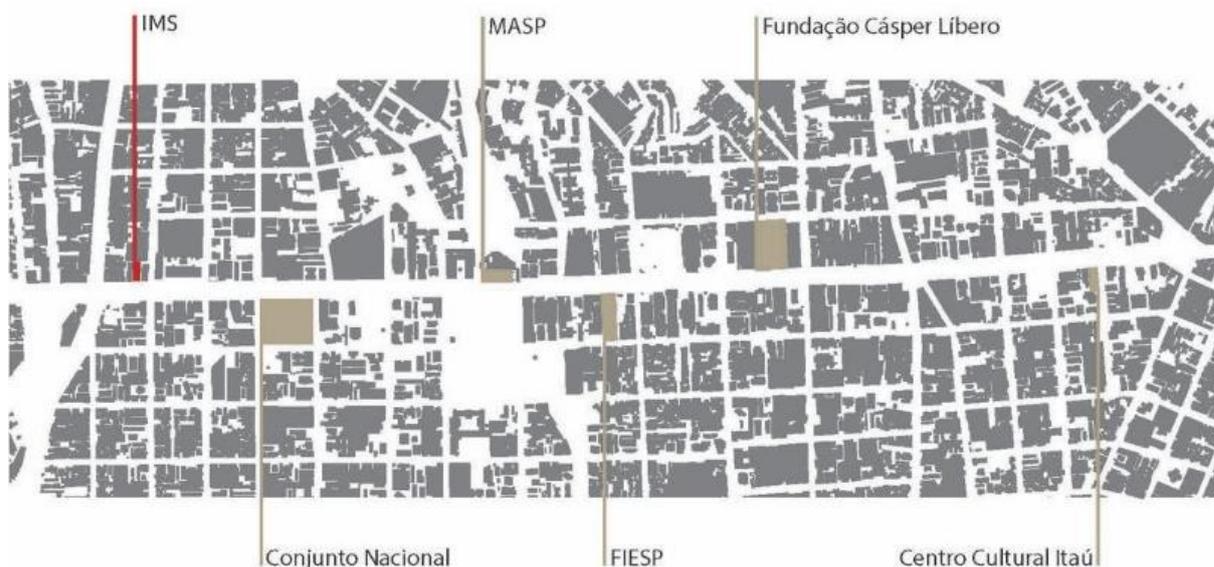
2.1.2 Contextualização

Por ser uma das cidades mais antigas do país e contando com um grande desenvolvimento mercadológico, além de interesses sociais e econômicos, o estado de São Paulo se tornou alvo de grande imigração que ocorriam, tanto dentro do próprio país, entre estados, quanto de outros países. Essa busca das regiões norte e nordeste do país, por não possuírem tanta infraestrutura adequada para oferecer trabalho, pro-

move a migração de seus habitantes para o estado de São Paulo, o qual consequentemente começa a se desenvolver e crescer de modo que, em razão disto, resulte o que hoje em dia são bem conhecidas, as periferias. Por ser bem visto economicamente por outros países, o estado de São Paulo passa a ser, logo a partir da década de 60, o maior polo econômico e a maior cidade da América Latina.

Do contrário de outras avenidas e ruas da cidade de São Paulo, a Avenida Paulista foi uma das poucas avenidas da cidade que foi planejada, e quando foi inaugurada, a cidade estava ainda em seu processo de expansão, sendo então construída por agricultores, famílias europeias e fazendeiros. Consequentemente, a avenida se torna o palco de uma diversificação cultural logo quando tais proprietários de terra começam a construir seus próprios imóveis, passando a apresentar uma diversificação de estilos arquitetônicos. Por ter sido a primeira avenida da cidade a ser asfaltada e por dispor de moradores de classes nobres, a Paulista se torna local para empresas internacionais e sedes de bancos, a qual, por fim, passou a apresentar estilos diversos em sua extensão, resultando, hoje, em edificações emblemáticas (figura 5).

Figura 5 – Localização do edifício em relação às principais instituições do entorno.



Fonte: ANDRADE MORETTIN ARQUITETOS, São Paulo (2011).

A localização do Instituto Moreira Salles se perpetua em uma das extremidades da Avenida Paulista. Sua localização se dá no meio de duas estações de metrô (figura 6), em um ponto de cruzamento de outra avenida movimentada da cidade de São Paulo, a Avenida da Consolação, com grande tráfego de veículos e de pessoas diariamente. Está localizado há duas quadras do Conjunto Nacional e do MASP (Museu de Arte de São Paulo) (ARQUITETOS, A. M., 2011).

Figura 6 - Localização do edifício em relação às principais instituições do entorno.



Fonte: ANDRADE MORETTIN ARQUITETOS, São Paulo (2011).

A relação com o entorno se organiza de forma com que haja permeabilidade visual e física, proporcionando um suspiro para a cidade, movimentando ao se adentrar no edifício (ARQUITETOS, A. M., 2011).

Já a fachada dispõe de um fechamento em vidro por toda sua extensão, o qual garante tanto ao usuário quanto ao espectador de fora, uma permeabilidade visual.

Figura 7 - Compatibilidade formal. Escala em relação com o entorno



Fonte: ANDRADE MORETTIN ARQUITETOS, São Paulo (2011). Modificado pelo Autor (2019).

Seu gabarito, em referências aos outros edifícios em seu entorno, é menor (conforme mostrado na figura 7). No entanto, devido ao suspiro que oferece para a cidade, de forma que quem olhe não sinta a sensação costumeira das cidades e seus edifícios, o instituto respeita seus vizinhos, deixando um espaço entre eles. Por apresentar edificações em ambos os três lados de seu terreno, o Instituto Moreira Salles possui a perspectiva que predomina em sua fachada.

2.1.3 Partido Arquitetônico

De acordo com a equipe de projeto do edifício, o partido arquitetônico inicia-se pela elevação do térreo do museu (ilustrado na figura 8), o qual proporciona uma relação inteira entre o museu e a vista para a cidade (conforme a figura 9). A gentileza urbana que o edifício propõe é em levar a seu térreo a própria Avenida Paulista, sendo um dos pontos pertinentes que será utilizado como referência. Desta forma, a calçada utilizada hoje na avenida se converte em extensão para dentro do edifício, conduzindo o usuário até as escadas rolantes e os elevadores, localizados ao centro do mesmo, possibilitando, então, que a cidade adentre ao edifício, transformando-o em um grande *hall* urbano para o projeto (ARQUITETOS, A. M., 2011),

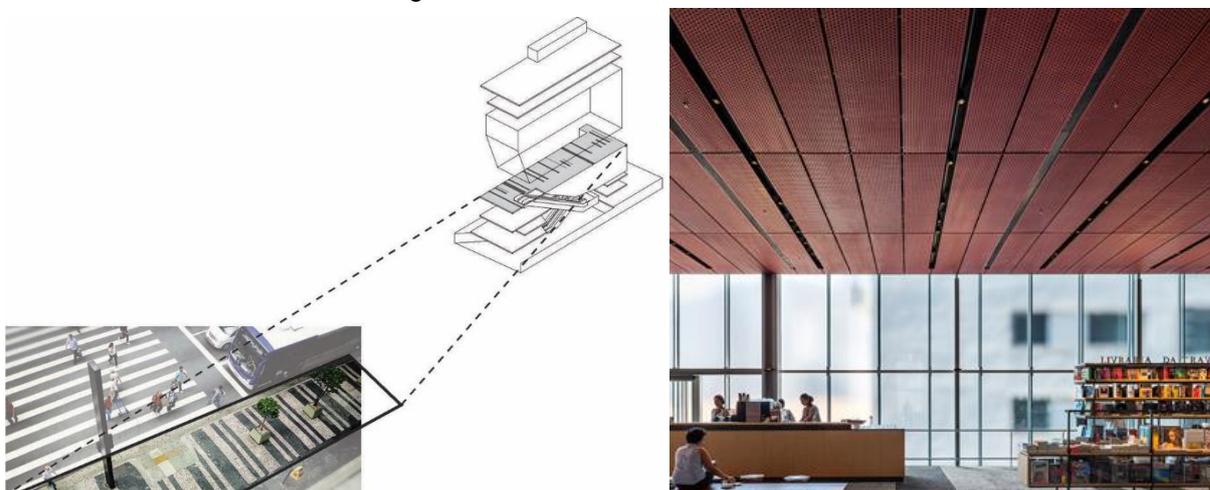
Figura 8 - Partido Arquitetônico.



Fonte: ANDRADE MORETTIN ARQUITETOS, São Paulo (2011).

Tal proposta relaciona-se pela sensação de transição da cidade para o próprio edifício. Tem-se ainda os sons da agitação da cidade, porém diminui-se de intensidade. Ao chegar ao térreo elevado, de frente para a cidade, a visão se renova, o edifício se abre para a cidade novamente e traz consigo uma nova perspectiva, dispondo da mesma energia da cidade, porém adequado para o espaço desejado, em que “a escala e o tempo” (ARQUITETOS, A. M., 2011) mudaram.

Figura 9 - Conexão interno e externo.



Fonte: ANDRADE MORETTIN ARQUITETOS, São Paulo (2011).

2.1.4 Configuração Funcional

Todo o acesso do edifício se parte da Avenida Paulista organizando-se pelo térreo, tanto para os pedestres quanto para os veículos, os quais utilizam do mesmo nível para se distribuírem para suas diferentes áreas. Já a parte técnica conta com uma área que se difere no subsolo do restante que acessa a edificação, porém utiliza-se do mesmo nível de entrada do seu público para adentrar à edificação. (ARQUITETOS, A. M., 2011).

A circulação predominante nesse edifício é a vertical em razão de seu partido, o qual foi desenvolvido de modo que oferecesse máximo conforto e que garantisse a apreciação do usuário conforme o edifício fosse mudando de nível (conforme figura 10).

Figura 10 - Acessos e Circulações.



acesso público

circulação de visitantes

circulação de funcionários

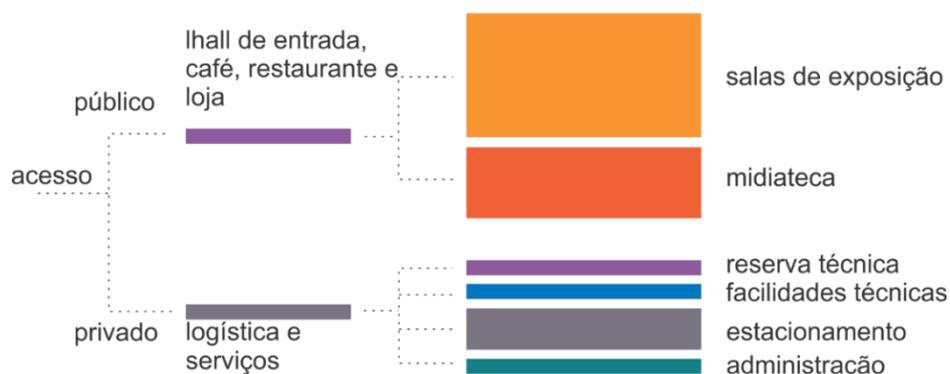
Fonte: ANDRADE MORETTIN ARQUITETOS, São Paulo (2011). Modificado pelo Autor (2019).

2.1.5 Configuração Formal

O programa de necessidade recebido pela equipe do projeto é amplo, encontrando certa dificuldade pela questão de zoneamento e uso do solo na área proposta, pois o mesmo é relativamente pequeno em relação aos demais edifícios em seu entorno. A união de áreas com funções que pudessem ser combinadas facilitou em manter essa dimensão compacta, porém com todas as características que o terreno apresentava, o projeto foi idealizado para que não haja espaços perdidos. Ganha-se, além de tudo, conforto para todos (ARQUITETOS, A. M., 2011).

Para melhor análise e compreensão das plantas, as mesmas foram divididas em 8 (oito) setores (de acordo com as figuras 12, 13 e 14), as quais fazem referências do que o autor utiliza para fazer representação dos próprios setores em seu projeto original, conforme a figura 11:

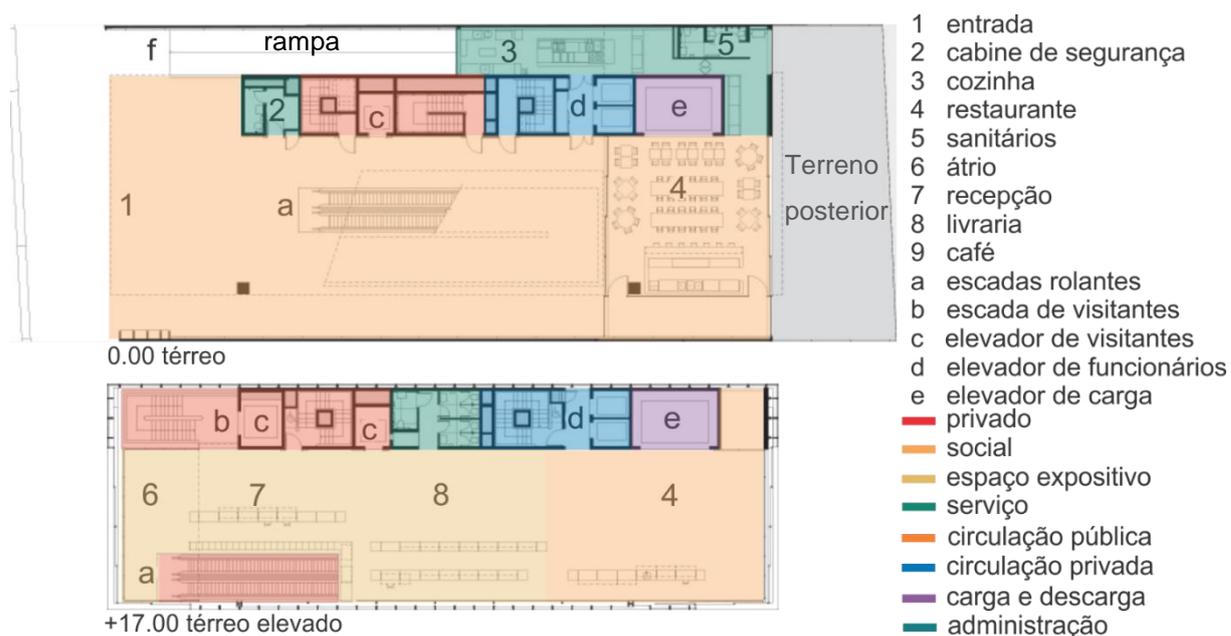
Figura 11 - Setorização por fluxos.



Fonte: ANDRADE MORETTIN ARQUITETOS, São Paulo (2011). Modificado pelo Autor (2019).

Ao analisar as plantas, foi identificada uma característica presente em sua maioria: as plantas apresentam uma flexibilidade em seu interior, com plantas livres de quaisquer estruturas em seu meio – estrutura da qual se encontra em suas extremidades.

Figura 12 – Plantas.

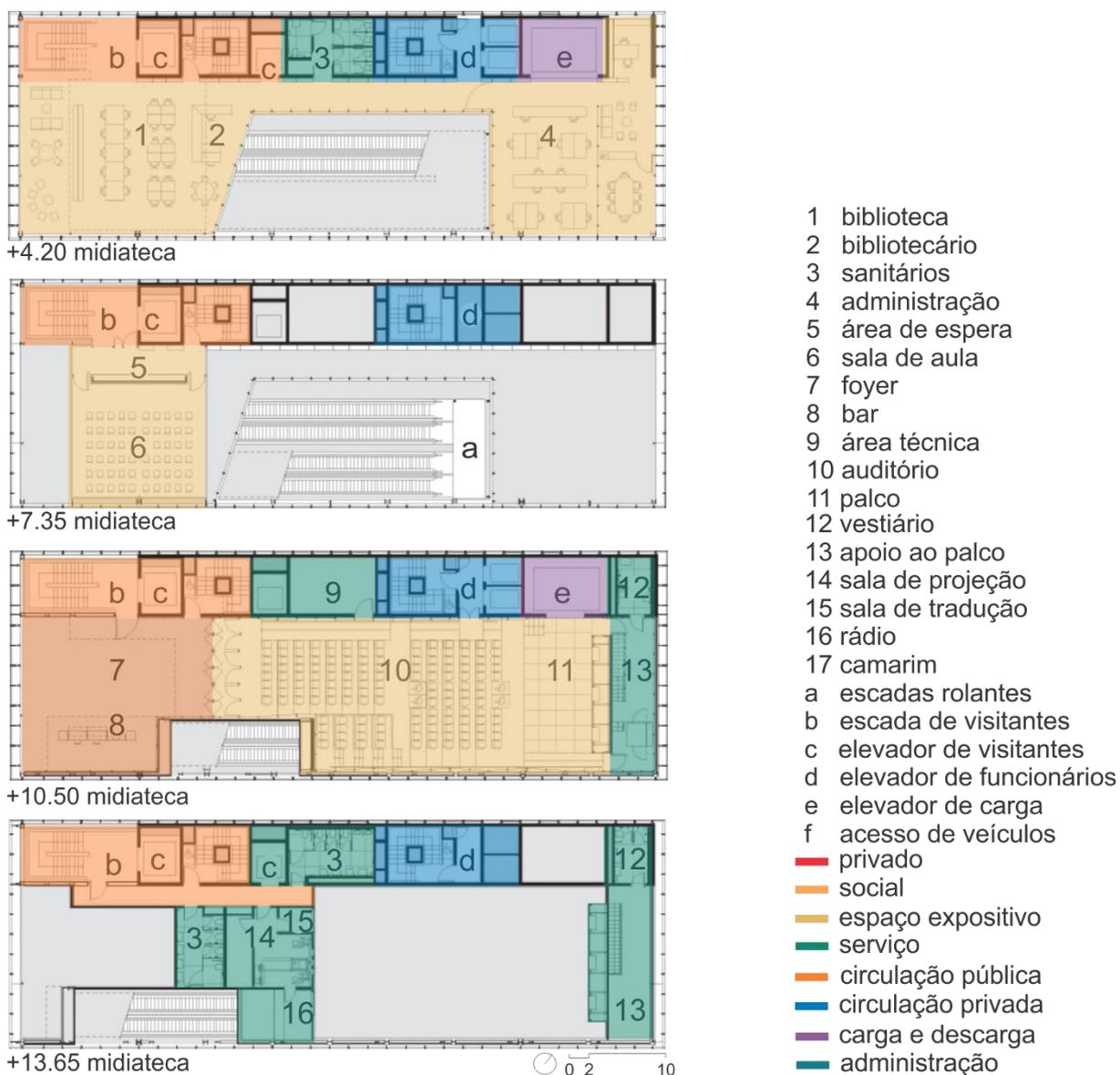


Fonte: ANDRADE MORETTIN ARQUITETOS, São Paulo (2011). Modificado pelo Autor (2019).

A setorização é clara e bem definida, mesmo dispondo de um programa extenso. As áreas de serviço localizam-se ao noroeste do terreno e são fixas neste mesmo sentido, repetindo-se em todas as demais plantas. Já as áreas públicas e expositivas permeiam o restante do projeto, contando com espaços amplos de maneira que sejam bem delimitados esses dois setores distintos um do outro. Seu mobiliário

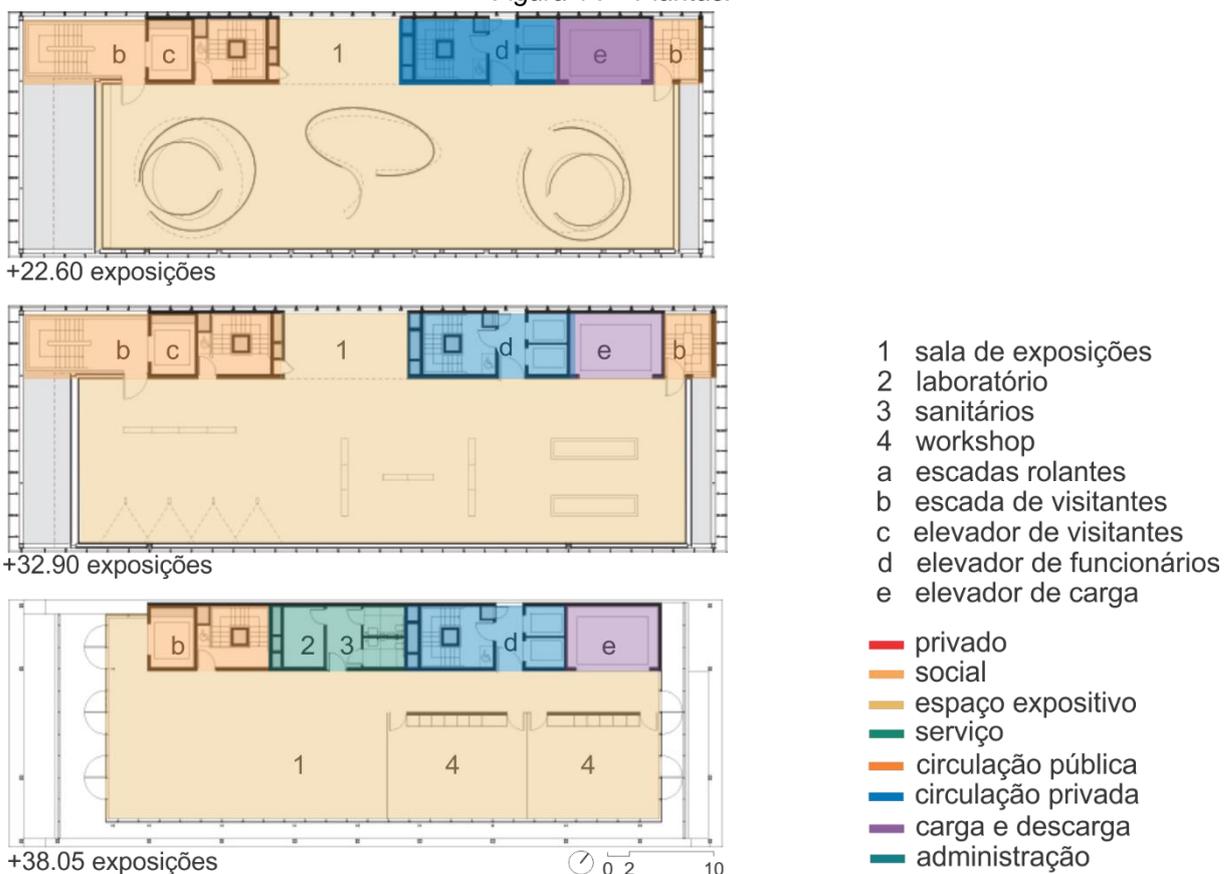
se organiza de forma que não atrapalhe o fluxo de circulação, sendo levado em consideração a dimensão do usuário e o grande fluxo de pessoas que por ali transitam (ARQUITETOS, A. M., 2011).

Figura 13 – Plantas.



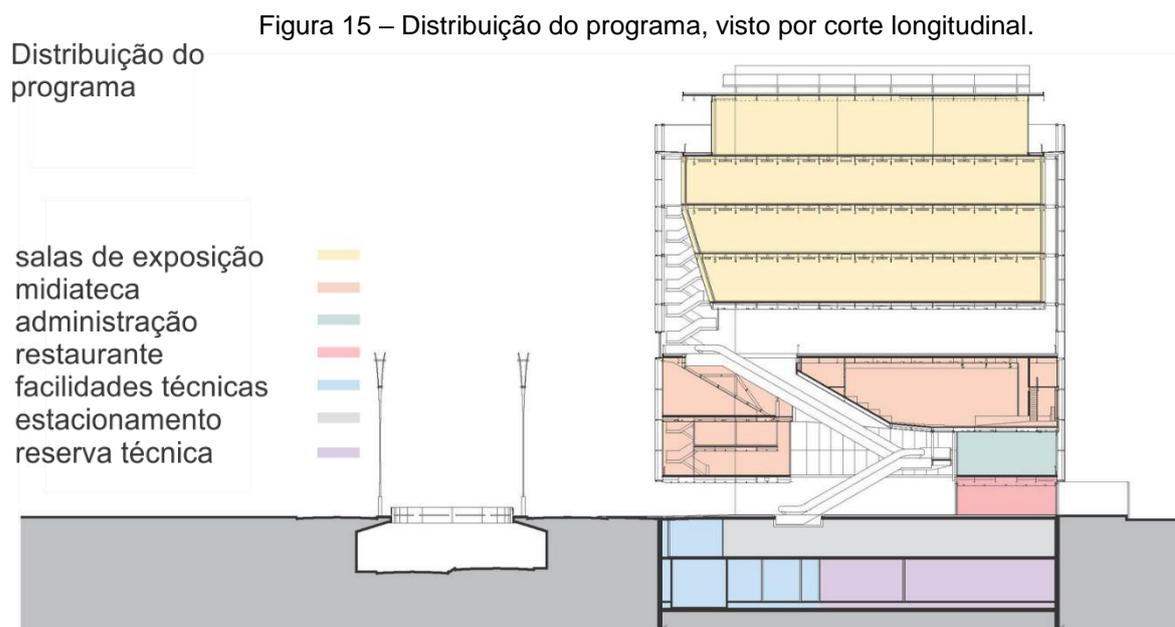
Fonte: ANDRADE MORETTIN ARQUITETOS, São Paulo (2011). Modificado pelo Autor (2019).

Figura 14 – Plantas.



Fonte: ANDRADE MORETTIN ARQUITETOS, São Paulo (2011). Modificado pelo Autor (2019).

A partir de análises, a equipe de arquitetos responsáveis pela elaboração do projeto criou agrupamentos de espaços de acordo com sua funcionalidade, dos quais cria-se “um gradiente que vai do mais aberto e permeável até o mais restrito e controlado” (ARCHDAILY, 2017), representando então “a intenção de reforçar as conexões e continuidades entre os programas abertos ao público e preservar a privacidade e o controle dos programas administrativos e de serviço” (ARCHDAILY, 2017), conforme representado na figura 15.

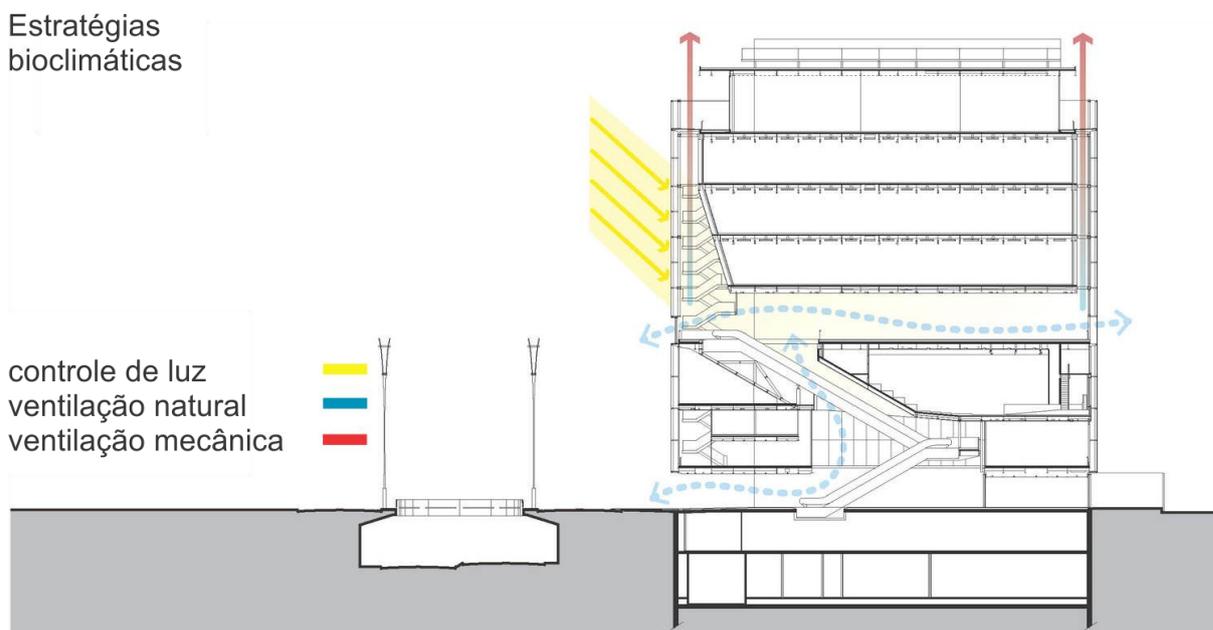


O conforto ambiental que este projeto executa parte-se da mesma forma que outros pontos elencados ao longo da análise do partido arquitetônico. Por meio do térreo elevado, obtém-se a troca de ar do edifício, como exemplificado na figura 16, servindo então como uma “zona de transição térmica” (PROJETO DESIGN, 2014). Ainda conforme o periódico Projeto Design, 2014, sobre as estratégias usadas, define-se então:

Os recursos para sua climatização incluem o sistema de piso radiante, o de ventilação natural cruzada (já presente no partido do projeto apresentado no concurso e originária das janelas previstas para este pavimento na fachada frontal) e, opcionalmente, quando as janelas forem fechadas em dias de chuva, por exemplo, também o de insuflamento de ar resfriado pelo forro do térreo elevado.

Por intermédio do piso radiante, em dias frios e tempestuosos, o edifício, como um acolhimento para seus usuários, oferece conforto de modo receptivo. Por outro lado, em dias quentes e abafados, com os sistemas de ventilação natural e forçada, não deixa os ocupantes com a sensação sufocante, já que, muitas vezes, a cidade proporciona climas do tipo.

Figura 16 – Estratégias bioclimáticas visto por corte longitudinal.

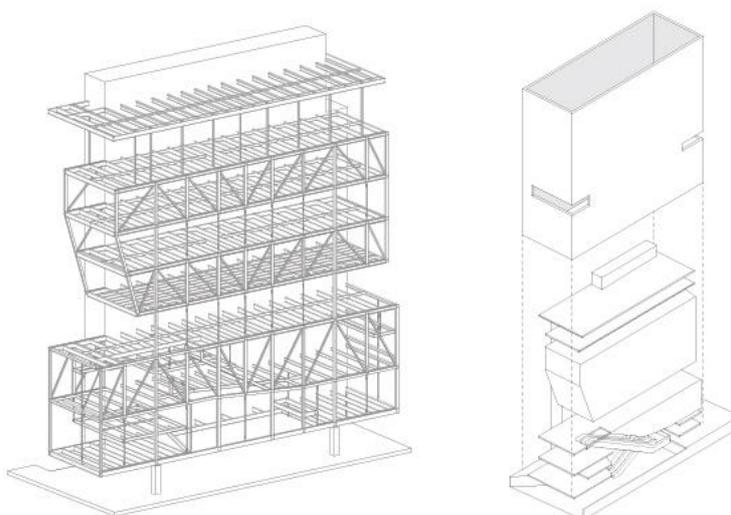


Fonte: ARCH DAILY (2017). Modificado pelo Autor (2019).

2.1.6 Configuração Tecnológica

O sistema estrutural do projeto do Instituto Moreira Salles é formado por uma simplificação da estrutura metálica que compõe o esqueleto do edifício, exemplificado na figura 17. E por meio de uma cobertura de concreto, envelopa-se e esconde estas estruturas, podendo ser visto apenas dois pilares em concreto em seu térreo elevado (PROJETO DESIGN, 2014).

Figura 17 – Estrutura metálica. Envelope em concreto.



Fonte: ANDRADE MORETTIN ARQUITETOS, São Paulo (2011). Modificado pelo Autor (2019).

A vedação de toda edificação é feita por uma pele translúcida e homogênea, permitindo que “observam-se, de dentro, os contornos e movimentos da cidade e, por fora, espectros do funcionamento interno da edificação” (PROJETO DESIGN, 2014). Tal vedação confere ao projeto uma qualidade de luz propícia para o interior da edificação, o qual transmite ao usuário um espaço acolhedor e tranquilo, porém “a luz que toma conta desses espaços carrega com ela o rastro da cidade, trazendo para o interior do museu a memória do mundo que está a sua volta” (ARQUITETOS, A. M., 2011).

Por meio da segunda pele que envolve o prédio é como o edifício se mostra para a cidade, através do vidro translúcido, “sendo percebido como um como um volume bem definido, íntegro, com a força necessária para estabelecer o seu lugar em meio aos vizinhos e aos demais edifícios da Av. Paulista” (ARQUITETOS, A. M., 2011), conforme demonstra a figura 18.

Figura 18 – Presença do Instituto Moreira Salles perante os demais edifícios.

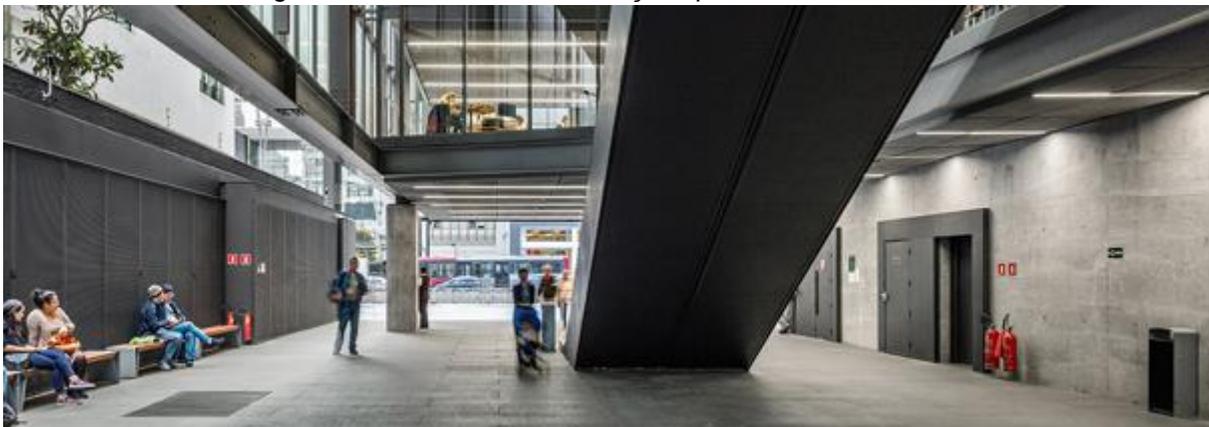


Fonte: ANDRADE MORETTIN ARQUITETOS, São Paulo (2011). Modificado pelo Autor (2019).

Por fim, conforme exposto com uma breve introdução no início das definições desta análise, a equipe de projeto deste edifício utiliza-se da premissa de valer-se da mesma paginação da usada anteriormente na Avenida Paulista em seu térreo elevado, contendo uma ligação, além de visual, histórica para a edificação. Além disso, o mesmo piso foi utilizado por toda a extensão de seu espaço a nível de calçada, ,

conforme mostra a figura 19, proporcionando ao usuário a sensação de continuidade mesmo estando dentro do edifício.

Figura 19 – Continuidade da calçada para dentro do edifício.



Fonte: ANDRADE MORETTIN ARQUITETOS, São Paulo (2011). Modificado pelo Autor (2019).

2.2 Edifício Simpatia

Ficha técnica⁸:

Nome do Projeto: Edifício Simpatia;

Arquitetos: Grupo SP - Alvaro Puntoni, João Sodré, Jonathan Davies

Ano do concurso: 2007;

Ano do projeto: 2009;

Área total: 3.000m² ⁹;

Sistema Construtivo: Concreto pré-moldado;

Localização (figura 20): São Paulo, SP.

Figura 20 - Localização cidade de São Paulo/SP



Fonte: PHOTO AND VÍDEO BANK (2018). Modificado pelo Autor (2019).

⁸ Segundo o site do Arquiteto: GRUPO SP, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.gruposp.arq.br/?p=19>>. Acesso: 24 de abril, 2019.

⁹ Segundo o site Arch Daily, 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-98/edificio-habitacional-na-rua-simpatia-gruposp>>. Acesso: 24 de abril, 2019.

2.2.1 Conceituação

A escolha do Edifício Simpatia como referência para o projeto a ser proposto se justifica devido à apropriação do espaço e do respeito aos usuários, como forma de gentileza urbana para a cidade. O mesmo solta-se do alinhamento predial do calçamento das ruas a fim de promover e ofertar uma praça com espelho d'água, bancos e árvores frutíferas, tanto para os moradores do mesmo, quanto para os transeuntes das ruas, podendo, ao passar pela frente do mesmo,, além de apreciar a vista que o edifício oferece, colher um fruto destas árvores, conforme visto na figura 21:

Figura 21 – Acesso do Edifício Simpatia, árvores frutíferas.



Fonte: GRUPO SP, São Paulo (2007). Modificado pelo Autor (2019).

Outro fator que levou a escolha deste edifício como projeto de referência, foi a configuração dos apartamentos em relação aos moradores, a qual propõe ao usuário a possibilidade de organizar espacialmente todo o apartamento de acordo com a sua necessidade (GRUPO SP, 2007).

2.2.2 Contextualização

A contextualização da cidade de São Paulo/SP foi feita no tópico 1.1.2 – Contextualização, do estudo de caso anterior. Contudo, devido ao local de inserção em relação à cidade ser diferente da análise anterior, o Edifício Simpatia, por estar inserido em uma localização com sua grande maioria de uso residencial, será analisado de forma distinta, pontuando e contextualizando-o como um novo local de inserção.

O edifício a ser analisado está inserido no bairro Vila Madalena, localizado na zona oeste da cidade de São Paulo, o qual é conhecido hoje por apresentar grandes e inúmeros bares, lojas e galerias de artes locais. Contudo, sua fama o acompanha

desde meados dos anos 70, o qual recebe desde esta época jovens estudantes e professores, que passavam a buscar esta localidade pela proximidades com a USP – Universidade de São Paulo. Além de ter sido um local de cartão postal da cidade e tema de novelas, o bairro possui boa música vindo de suas ocupações, tanto comerciais quanto habitacionais, sendo considerado um dos bairros mais famosos e boêmios da cidade de São Paulo, dispondo de áreas verdes (conforme a figura 22) em suas zonas lindeiras e em boa parte de suas ruas.

Figura 22 – Parque da Vila Madalena



Fonte: GUIA DE BAIRRO, (2018). Modificado pelo Autor (2019).

A relação que o edifício desenvolve com seu entorno, apesar de parecer fora da escala da região inserida, mescla-se de forma harmônica com as demais residências, e, pelas configurações das fachadas e seus revestimentos (conforme a figura 23), o edifício não apresenta uma forma agressiva e intimidadora para a paisagem do local e moradores de seu entorno. (GRUPO SP, 2007).

Figura 23 – Interação harmônica com o entorno

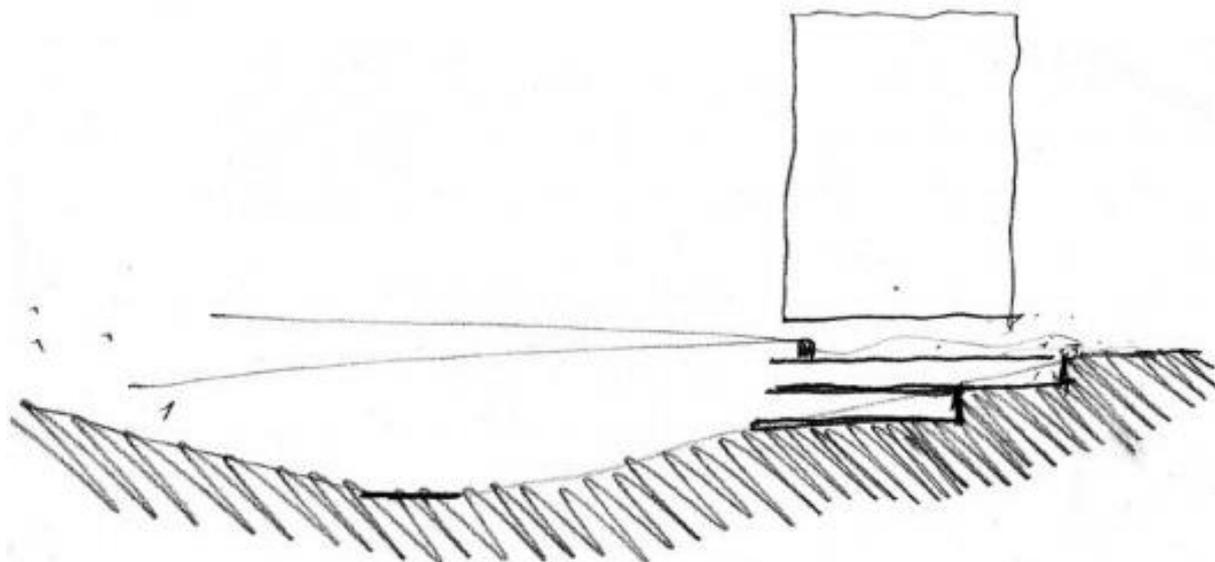


Fonte: GRUPO SP, São Paulo (2007). Modificado pelo Autor (2019).

2.2.3 Partido Arquitetônico

O partido arquitetônico desse projeto advém tanto da topografia acidentada quanto da ideia de fazer o edifício pairar sobre a copa das árvores ao longo do seu terreno, conforme a figura 24. Tal topografia possibilitou ao edifício contar com dois blocos separados: o primeiro, demonstrando-se de forma aérea, o qual seria a parte superior da edificação com as habitações, e o segundo, comportando-se de forma enraizada, com as áreas de serviço e estacionamento da edificação.

Figura 24 – Croqui: Partido Arquitetônico.

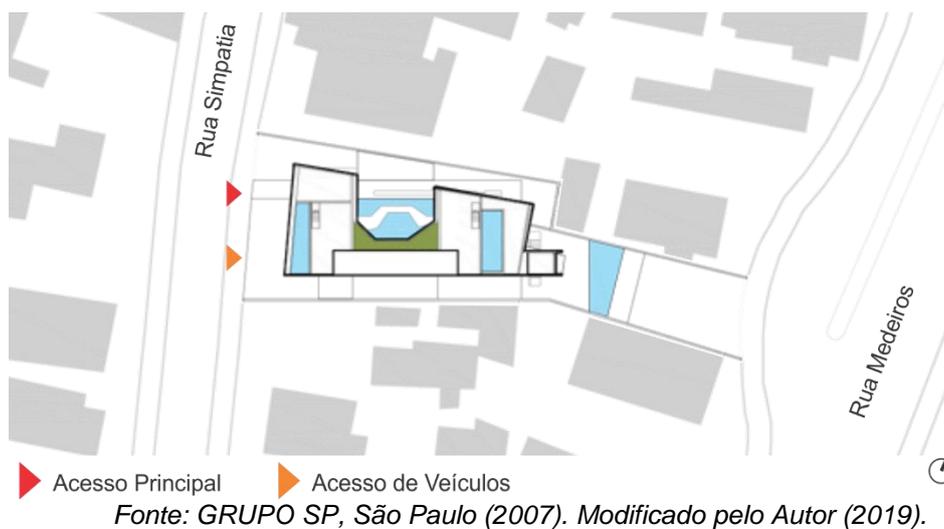


Fonte: GRUPO SP, São Paulo (2007).

2.2.4 Configuração Formal e Funcional

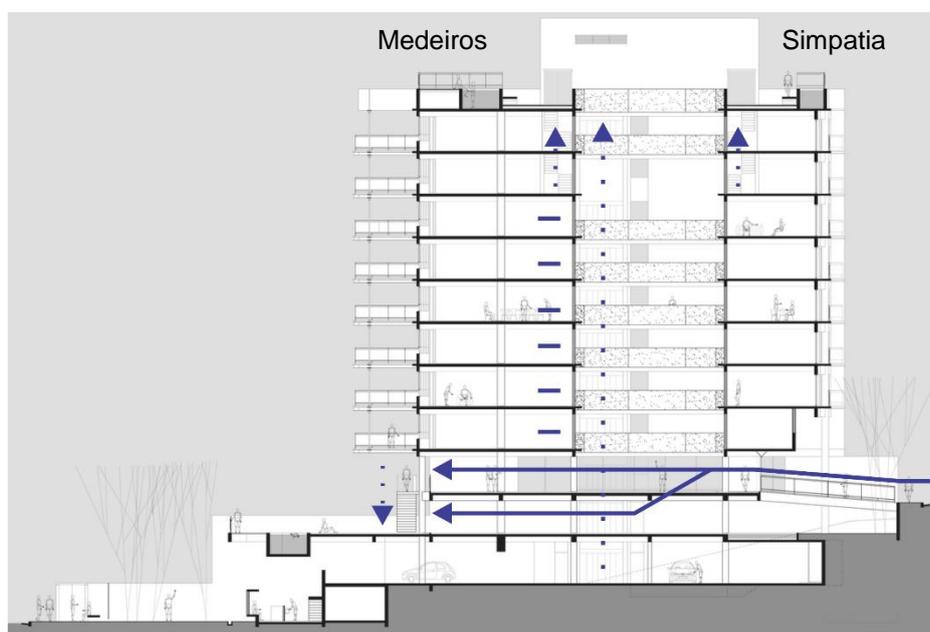
Os acessos do Edifício Simpatia são todos pela rua, o que originou seu nome, Simpatia (conforme a figura 25). Mesmo com extensão da rua Medeiros, que permeia os fundos do terreno, não há acesso por esta. A equipe de arquiteto justifica pelo fato da falta de logística e segurança para com os moradores do edifício.

Figura 25 – Implantação e acessos.



Sua circulação, assim como o Instituto Moreira Salles, é verticalizada em sua maioria (conforme a figura 26), porém não há diferenciação da área privada para a de serviço, por ser um edifício de uso residencial.

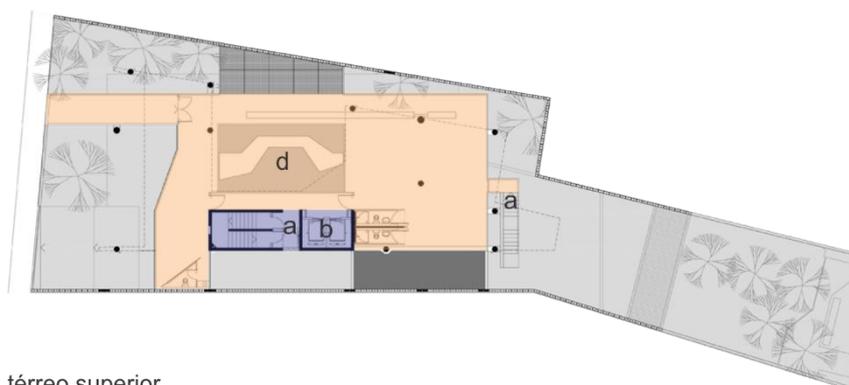
Figura 26 – Acessos e circulações visto por um corte longitudinal.



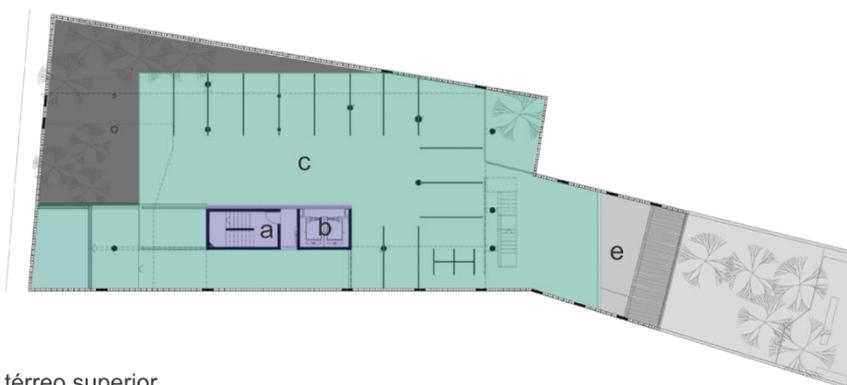
Fonte: GRUPO SP, São Paulo (2007). Modificado pelo Autor (2019).

Seu programa de necessidades se distribui, basicamente, em três setores: social, de serviços e privativo (como demonstrado nas figuras 27, 28 e 29, por meio das plantas e corte). Os apartamentos estão separados em dois blocos, recebendo os nomes das ruas a que ambos têm vistas, Simpatia e Medeiros.

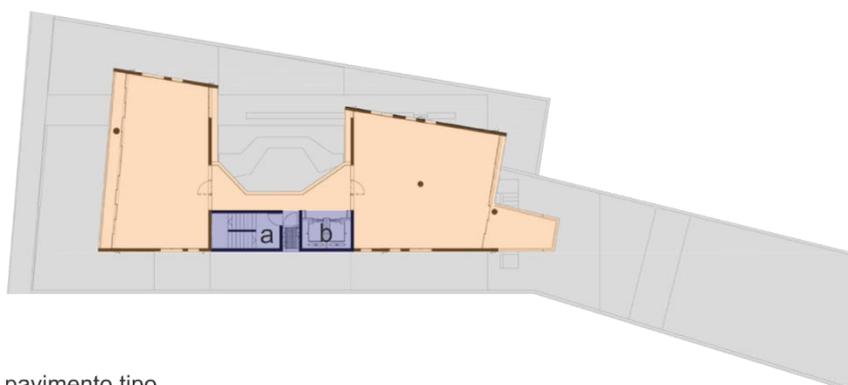
Figura 27 – Plantas



térreo superior



térreo superior



pavimento tipo

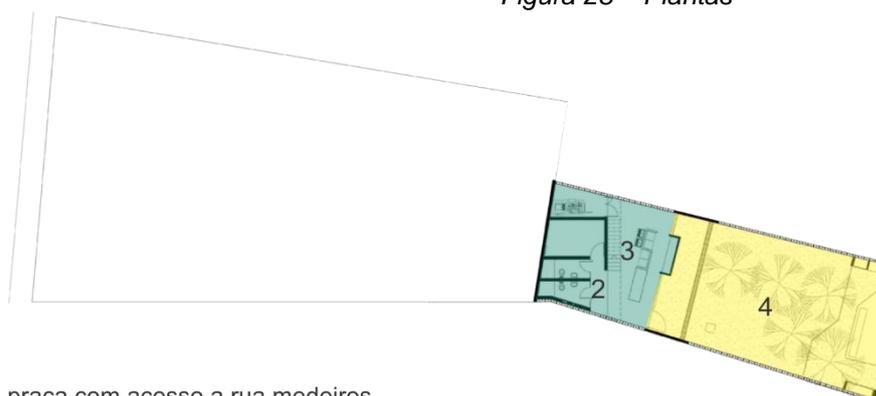


- 1 passarela de entrada
- 2 apartamento
- 3 sanitários
- 4 salão de festas
- a escadas
- b elevador
- c estacionamento
- d espelho d'água
- e piscina
- privado
- social
- serviço
- circulação vertical

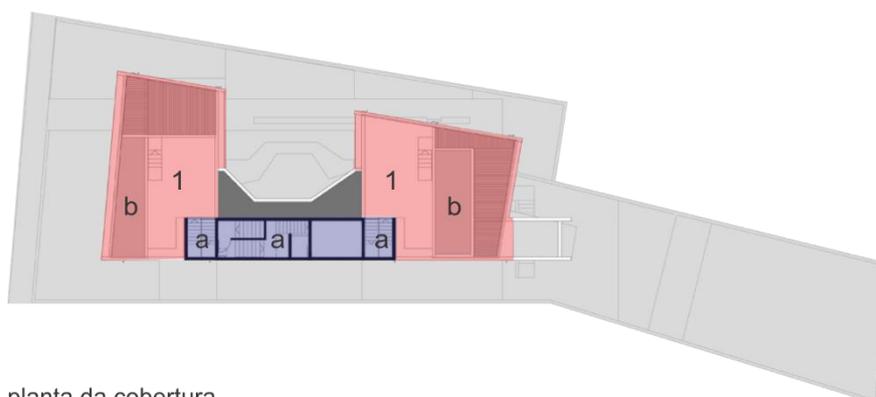
Fonte: GRUPO SP, São Paulo (2007). Modificado pelo Autor (2019).

As plantas de seus apartamentos (figura 27 e 28), como supramencionado, foram pensadas de modo que o usuário do apartamento em questão pudesse separar suas divisões internas de acordo com suas necessidades, podendo ser percebido por meio das aberturas aleatórias que os apartamentos contemplam voltadas para as fachadas norte e sul.

Figura 28 – Plantas



praça com acesso a rua medeiros

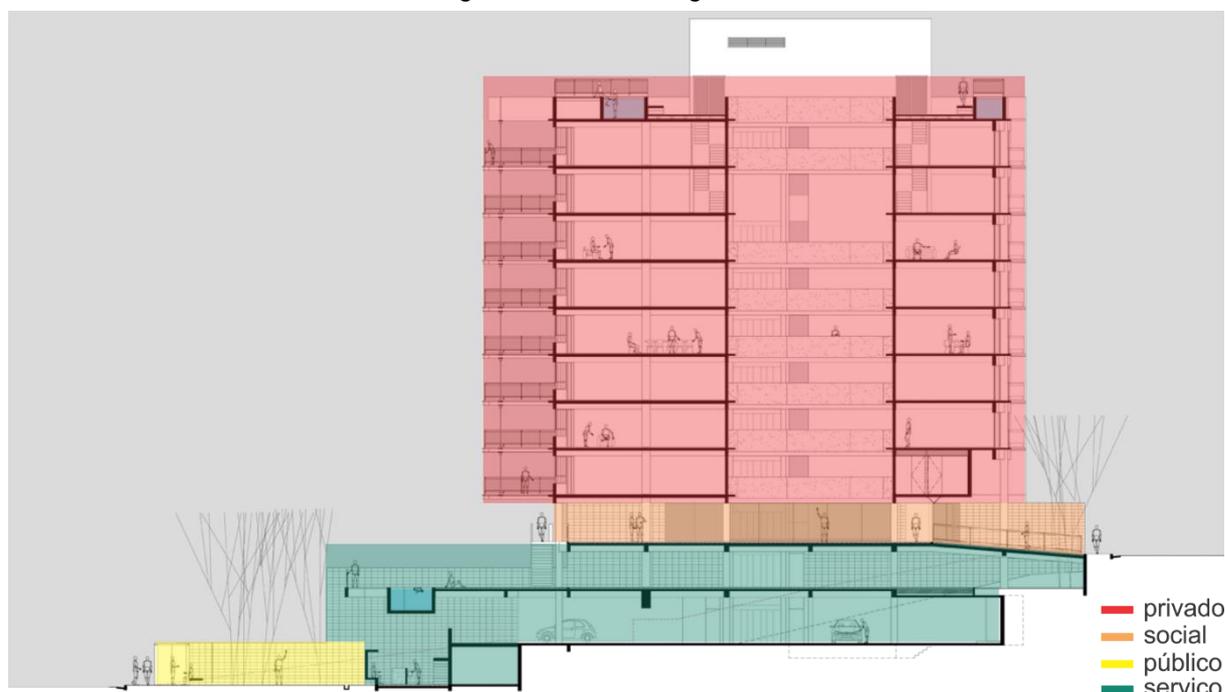


- 1 apartamento
- 2 sanitários
- 3 serviço
- 4 praça
- a escadas
- b piscina
- privado
- social
- público
- serviço
- circulação vertical

planta da cobertura

Fonte: GRUPO SP, São Paulo (2007). Modificado pelo Autor (2019).

Figura 29 – Corte longitudinal.

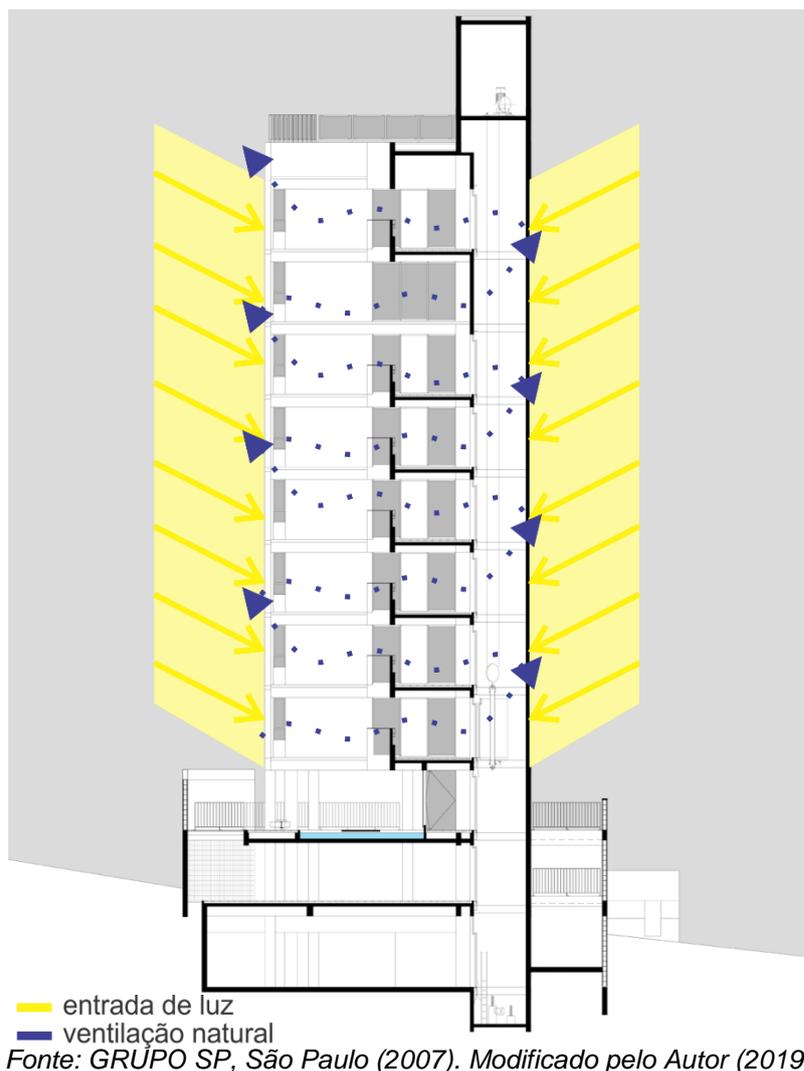


Fonte: GRUPO SP, São Paulo (2007). Modificado pelo Autor (2019).

Já nas fachadas leste e oeste, perpetua aberturas, de modo que a luz possa permear por dentro do edifício inteiro (figura 30) (GRUPO SP, 2007).

Além da possibilidade de poder estar colhendo frutos quando se adentra ao edifício, a equipe de arquiteto disponibilizou outro espaço como forma de gentileza urbana para a cidade: um espaço que serve como praça tanto para os moradores da obra quanto para os habitantes da cidade.

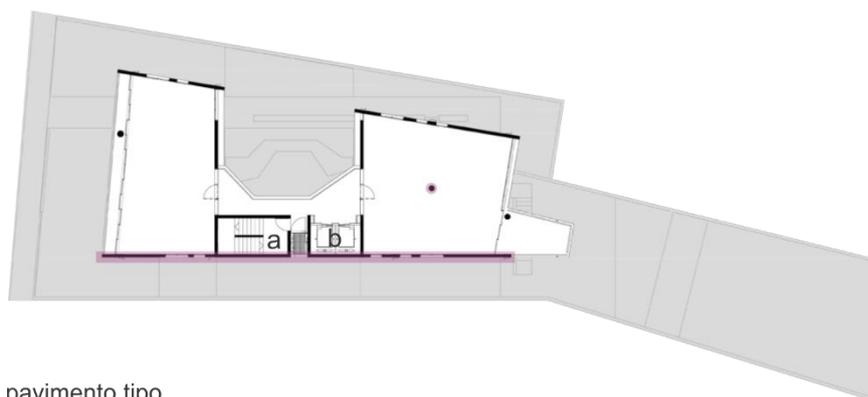
Figura 30 – Estratégias bioclimáticas visto por corte transversal.



2.2.5 Configuração Tecnológica

Derivado da sua planta flexível, o sistema hidráulico e elétrico de todo o edifício funciona juntamente com seus pilares e uma parede, localizados a sudeste de sua planta, conforme a figura 31, possibilitando que a locação das áreas molhadas (banheiro, cozinha e lavanderia) seja disposta em qualquer lugar da planta.

Figura 31 – Locação do sistema hidráulico e elétrico.



pavimento tipo

Fonte: GRUPO SP, São Paulo (2007). Modificado pelo Autor (2019).

Ainda pensando na flexibilidade da planta, porém voltado para os acabamentos de dentro do apartamento, a equipe de projeto propõe essa ideia até para a laje e o piso, sendo entregue a osso, possibilitando ao morador escolher qual acabamento utilizará conforme suas escolhas (exemplificado na figura 32).

Figura 32 – Laje e piso sem revestimento



Fonte: GRUPO SP, São Paulo (2007). Modificado pelo Autor (2019).

Em sua fachada, fora pensando, primeiramente, na utilização da texturização em concreto, assim como no restante do edifício, porém devido à alta poluição da cidade de São Paulo, propuseram então a utilização de cerâmica portuguesa (figura 33) pela facilidade e praticidade que esse revestimento possui por ser autolimpante (GRUPO SP, 2007).

Figura 33 – Vista do edifício que possibilita a identificação da cerâmica.



Fonte: GRUPO SP, São Paulo (2007). Modificado pelo Autor (2019).

A utilização do sistema metálico em todas as suas fachadas possibilita ao morador escolher qual melhor atenderá as suas necessidades. Para isso, os arquitetos elegeram uma “zona onde seria permitido existir aberturas e desenharam uma janela padrão que pode ser composta em módulos” (AU, 2007), resultando em uma diversificação aleatória das janelas, presente em suas fachadas (conforme a figura 34).

Figura 34 – Configuração dos módulos das janelas na fachada.



Fonte: GRUPO SP, São Paulo (2007). Modificado pelo Autor (2019)

2.3 Conjunto Nacional

Ficha técnica¹⁰:

Nome do Projeto: Conjunto Nacional;

Arquiteto: David Libeskind¹¹

Ano do projeto: 1954;

Área do terreno: 14.600m²

Área total construída: 150.000m²;

Sistema Construtivo: Concreto armado;

Localização (figura 35): São Paulo, SP.

Figura 35 - Localização do edifício em relação à cidade e ao estado de São Paulo, com proximidade ao Instituto Moreira Salles.



Fonte: PHOTO AND VÍDEO BANK (2018). Modificado pelo Autor (2019).

2.3.1 Conceituação e Contextualização

O motivo para a escolha dessa edificação para obra de pontos específicos a serem analisados derivou-se de sua conceituação, contextualização e sua configuração formal com a cidade, o qual promoveu para seu lugar de inserção uma nova revitalização, potencializando seu local inserido. Por ser a obra pioneira, gerou interesse e busca para novos edifícios corporativos (CCN, 2007).

Ao ser finalizado o projeto do Conjunto Nacional, o local inserido passou a ser um marco para a cidade de São Paulo, o qual se tornou o cartão postal para a mesma, e que, devido ao edifício, os terrenos de sua avenida passaram a se tornar mais valorizados, provocando a verticalização da região, transformando significativamente a economia que regia a Paulista (CCN – Condomínio Conjunto Nacional, 2007).

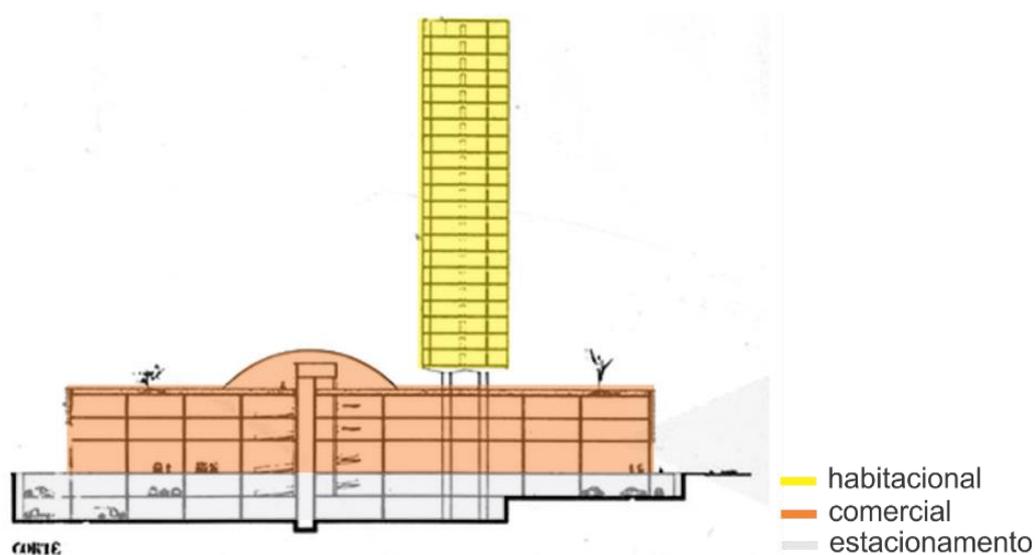
¹⁰ Segundo o site: ARQUIVO ARQ. Disponível em: <<https://www.arquivo.arq.br/conjunto-nacional>>. Acesso: 25 de abril, 2019.

¹¹ Segundo o site ARCH DAILY, 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-98/edificio-habitacional-na-rua-simpatia-grupos>>. Acesso: 24 de abril, 2019.

2.3.2 Configuração Formal

O edifício é composto por duas lâminas, uma na horizontal, na qual localiza-se a parte comercial do edifício, sendo ocupada por toda a extensão do terreno, e a vertical, de apartamentos (conforme a figura 36).

Figura 36 – Distribuição das lâminas.



Fonte: ARCH DAILY (2015). Modificado pelo Autor (2019).

As separações das duas lâminas são por dois pilotis (conforme a figura 35), em que a lâmina vertical apresenta um terraço jardim, servindo como espaço de lazer tanto para quem se utiliza de sua área comercial, quando para os residentes e ocupantes da área habitacional do edifício. (CCN, 2007).

Outro ponto relevante deste projeto é a utilização do mesmo conceito do Instituto Moreira Salles, a calçada da Avenida Paulista adentra do térreo da edificação, resultando que o usuário se sinta, ainda, pertencente ao espaço urbano em que a obra está inserida (figura 37).

Figura 37 – Espaço urbano.



Fonte: ARCH DAILY (2015). Modificado pelo Autor (2019).

2.4 Lições Projetuais

A partir das análises de correlatos, as soluções projetuais a serem utilizadas para o referente projeto foram o planejamento do programa de necessidades e a utilização de plantas bem setorizadas, de modo que alcance os objetivos propostos, com espaços e circulações bem definidos visualmente e fisicamente. Deste modo, não haverá uma problemática em questão de logística e segurança em todas as áreas de uso que o projeto irá comportar, podendo se mesclar de forma intencional, e mesmo assim, será possível distinguir as diferentes funções que cada espaço apresenta.

A utilização de como o edifício se relacionará com o espaço de inserção resume-se em propor a gentileza urbana como forma de acolher e dar significância à cidade, como forma de apropriação da cultura e espaços de envolvimento da arte e lazer com a população local. Com isto, objetiva-se conscientizar e alavancar o desenvolvimento da revitalização do entorno por meio da valorização sentimental que o espaço poderá propor para o local.

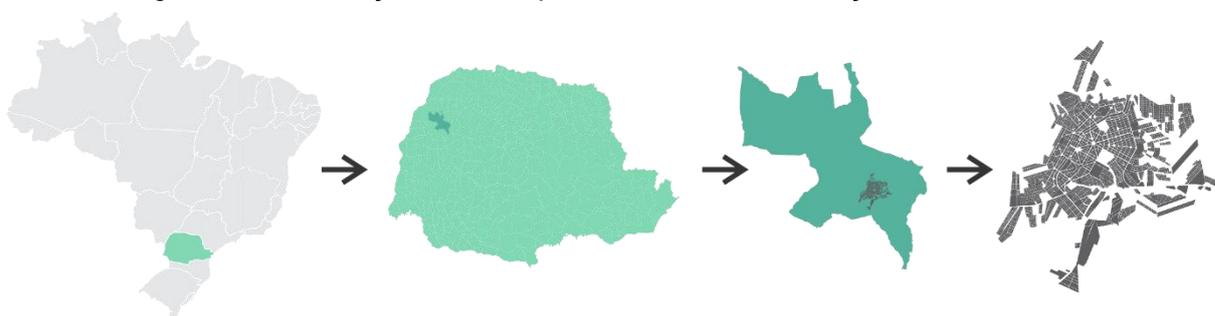
E por fim, proporcionar a relação que os moradores e os usuários terão com o edifício, com intenções propositais, para que os mesmos tenham diretamente com a concepção de suas moradias através da flexibilidade que as plantas poderão dispor.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

3.1 Município de Umuarama

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a cidade de Umuarama se estende por 1.234,537 km² e contava com 100.676 habitantes no último censo em 2010, contando com uma estimativa de 110.590 habitantes para o ano de 2018. Localiza-se na região noroeste do Estado do Paraná e na região Sul do Brasil (figura 38).

Figura 38 – Localização do Município de Umuarama em relação ao Paraná – BR.



Fonte: LAPA – Laboratório da Paisagem, Unipar 201?. Modificado pelo Autor (2019).

Segundo a Prefeitura Municipal de Umuarama, em 1924 uma equipe de agricultores e reflorestadores chegaram da Inglaterra ao Norte do Paraná, encontrando então uma mata densa e fechada, fundando a Companhia de Melhoramentos do Norte do Paraná. Tal Companhia instalou escritórios nessas terras a fim de conhecer e estudar os povos que por ali habitavam e os meios de acesso àquela região. Em razão de sua desenvoltura, a Companhia atingiu uma região que fora chamada de “Cruzeiro”, região então em que mais tarde surgiu a cidade de Umuarama, primeiramente um distrito pertencente ao município de Cruzeiro do Oeste, emancipando-se em julho de 1960.

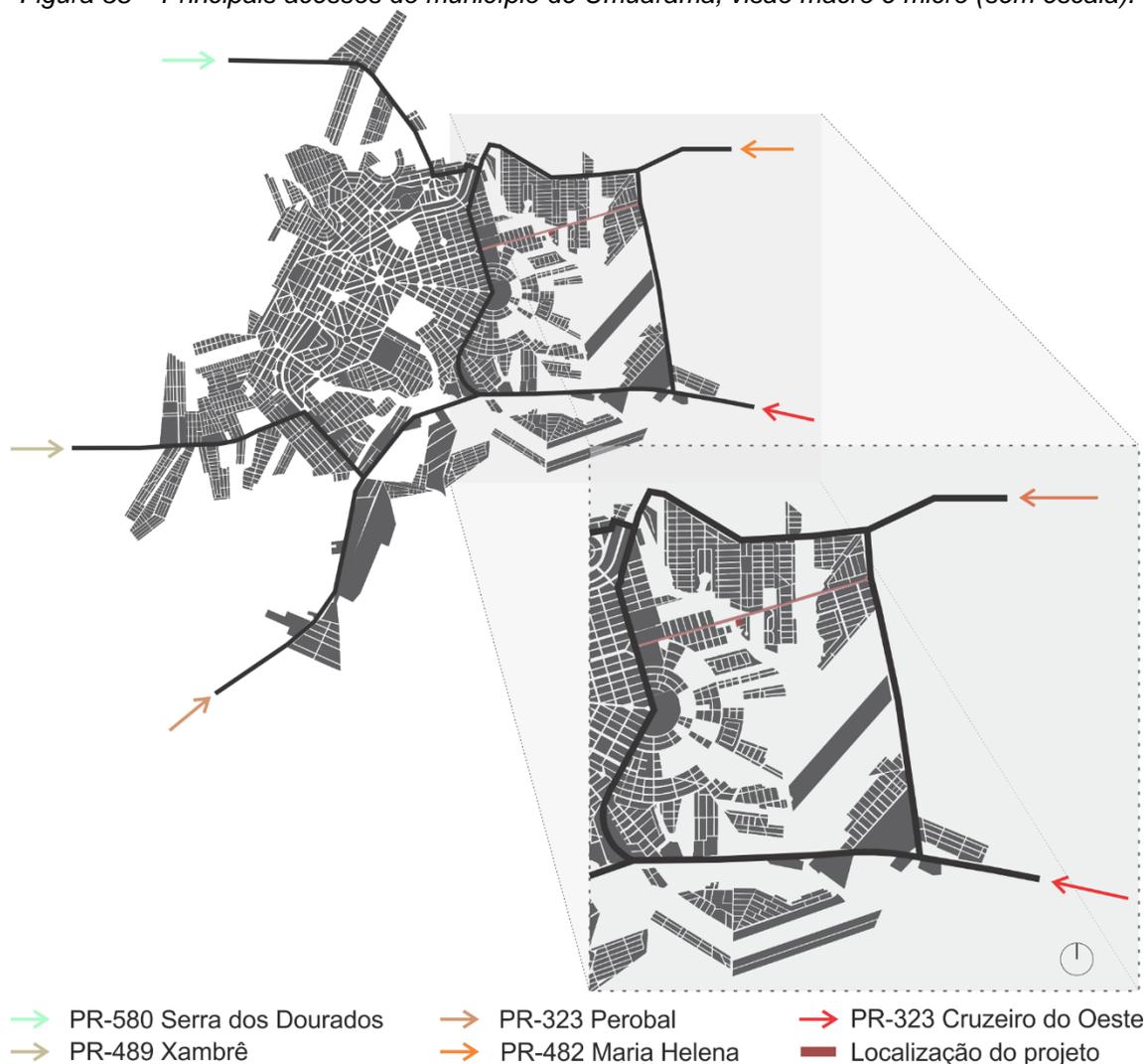
Ainda segundo a Prefeitura Municipal de Umuarama, atualmente o município de Umuarama é destaque na agricultura, pecuária e agronegócios, sendo considerada a Capital do Arenito. Atualmente, está se encaminhando para ser considerada a Capital das Flores e das Frutas, além de ser polo regional de comércio e serviços, ganhando destaque no setor moveleiro, alimentício e da saúde, resultando na “capital de uma região formada por 32 municípios” (PREFEITURA MUNICIPAL DE UMUARAMA, 200?). O município tornou-se então um importante centro regional para os municípios de sua região e da região Sul do Mato Grosso do Sul, devido ao comércio

e serviços do setor terciário, gerando emprego e renda. Este advém, em sua maioria, atualmente, do setor da indústria e da agropecuária.

3.2 Análise de Acessos e Fluxos

Os principais acessos do município de Umuarama acontecem por cinco vias: pela PR-580 por Serra dos Dourados, ao norte; pela PR-482 por Maria Helena, ao nordeste; pela PR-323 por Cruzeiro do Oeste, ao sudeste; pela PR-323 por Perobal, ao sudoeste; e pela PR-489 por Xambrê, ao oeste, conforme apresentado na figura 38.

Figura 38 – Principais acessos do município de Umuarama, visão macro e micro (sem escala).



Fonte: LAPA – Laboratório da Paisagem, Unipar 2017. Modificado pelo Autor (2019).

O terreno escolhido para o projeto localiza-se na Avenida Paraná, uma das principais avenidas articuladoras do trânsito de Umuarama, a qual distribui seu fluxo

local entre os bairros e que transpassa seu centro terminando na ligação entre duas principais rodovias de acesso à cidade, a PR-323 por Cruzeiro do Oeste e a PR-482 por Maria Helena.

A cidade de Umuarama possui uma quantidade pequena de edifícios de uso misto com mais de dois pavimentos. Os mesmos se encontram em regiões de grande fluxo na região central, conforme a figura 39.

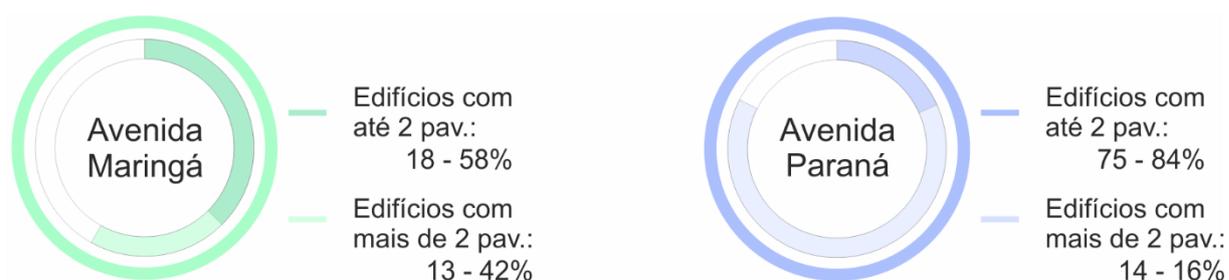
Figura 39 – Localização aproximada dos Edifícios de Uso Misto na cidade de Umuarama.



Fonte: LAPA – Laboratório da Paisagem, Unipar 201?. Modificado pelo Autor (2019).

A maioria dos edifícios comerciais da cidade de Umuarama se perpetua nas avenidas principais da cidade, a Avenida Maringá e a Avenida Paraná. Porém, conforme indicado na figura 40, por possuir em sua totalidade edifícios com até dois pavimentos predominantemente comercial, o comércio da cidade proporciona ao usuário longas distâncias para percorrer até o local de destino.

Figura 40 – Edifícios com até 2 pav. x Edifícios com mais de 2 pav.



Fonte: Autor (2019).

4. ANÁLISE DO TERRENO E ENTORNO

4.1 O Terreno

Analisando as proximidades do terreno em uma visão macro, observa-se que possui pontos de grande importância na cidade de Umuarama, conforme a figura 41.

Figura 41 – Principais pontos comerciais em proximidade com o terreno.



Fonte: Google Maps, 2019. Modificado pelo Autor (2019).

O terreno escolhido localiza-se no Jardim Copacabana, na Avenida Paraná, rodeado pela Rua Projetada A Ilhas Gregas e pela Rua Projetada B Athenas, em proximidade ao Lago Aratimbó de Umuarama, conforme a figura 42.

Figura 42 – Localização do terreno.



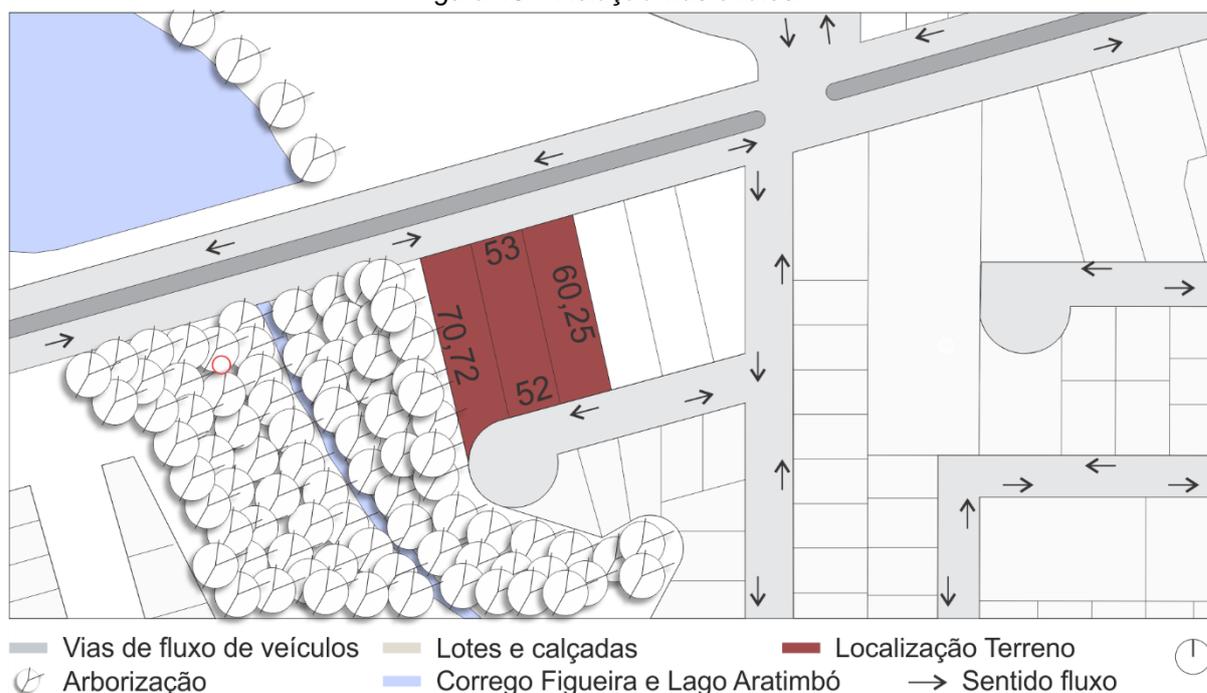
Fonte: Google Maps, 2019. Modificado pelo Autor (2019).

Hoje, o terreno é usado para estacionamento do Centro de Eventos Metropolitan, localizado aos fundos do terreno escolhido, possuindo uma capacidade total de aproximadamente 1.300 pessoas em seu interior.

4.2 Condicionantes Físicas

Pode ser observado na figura 43, de acordo com a malha urbana, a junção de 6 terrenos com aproximadamente 17,40 metros de testada cada, dos quais são utilizados em sua totalidade para conter aproximadamente 250 carros do Centro de Eventos Metropolitan, dispondo de cerca de 6.400 m² e 14 m de desnível. Porém, serão usados apenas 3 dos mesmos, com área de aproximadamente 3.200 m² e 9 m de desnível, a qual será suficiente para suprir um edifício de uso misto.

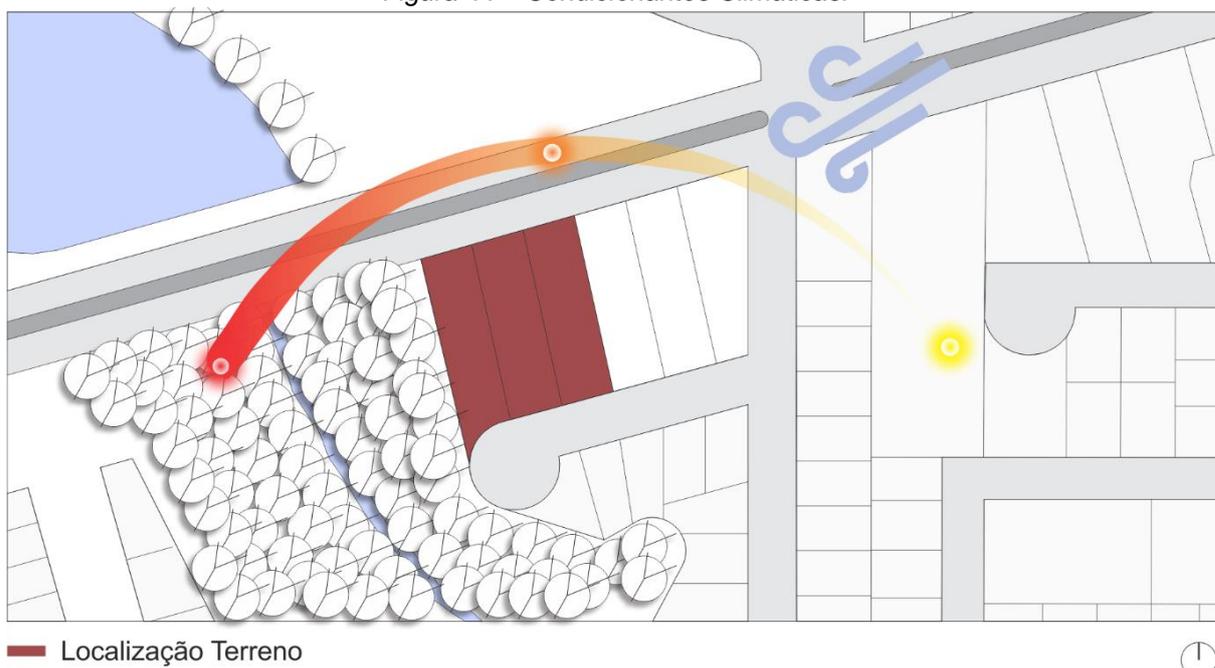
Figura 43 – Relação vias e lotes.



Fonte: Prefeitura de Umuarama, 2017. Modificado pelo Autor (2019).

De acordo com a Secretaria do Estado do Paraná, pelo Professor PDE Clóvis do Espírito Santo Júnior e a classificação climática de Köppen-Geiger, a cidade de Umuarama se encontra em uma zona de clima subtropical úmido (mesotérmico – Cfa) e apresenta ventos predominantes nas direções nordeste, com insolação acontecendo com o sol nascente no Leste e poente no Oeste, podendo ser observado na figura 44.

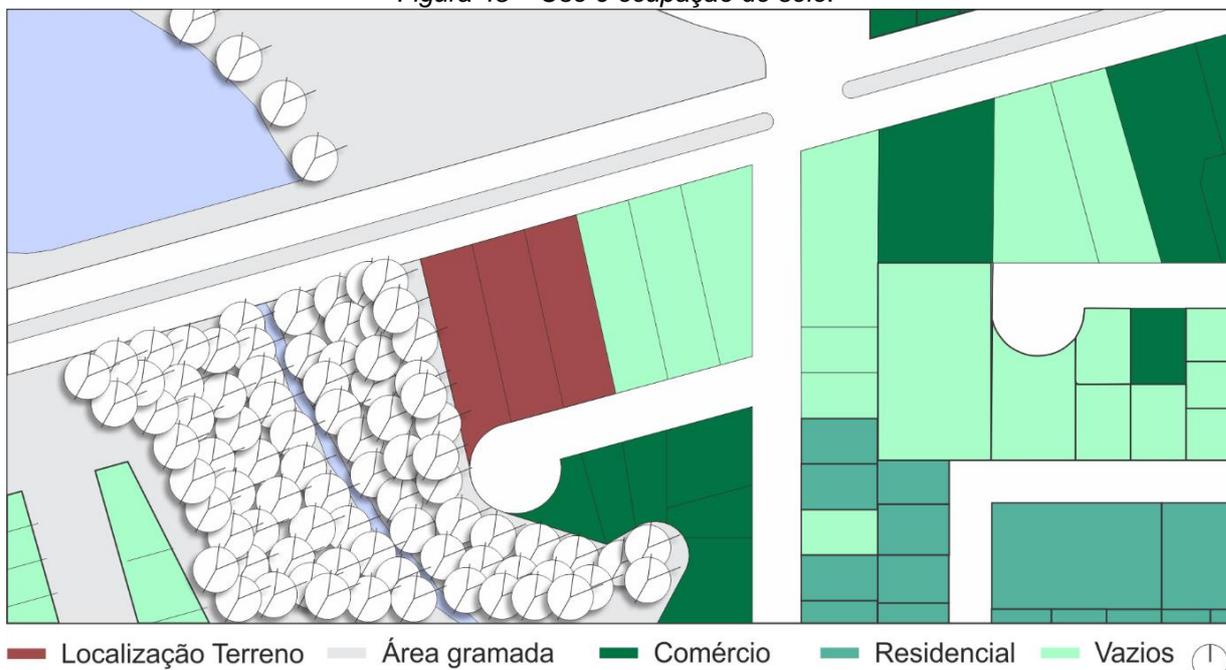
Figura 44 – Condicionantes Climáticas.



Fonte: Prefeitura de Umuarama, 2017. Modificado pelo Autor (2019).

Como observado na figura 45, uso e ocupação do solo, podem ser analisados os diversificados usos dos lotes em seu entorno, tanto na parte residencial, quanto comercial, apresentando entre eles lotes vazios em sua predominância maior, dos quais proporcionam um respiro ao espaço.

Figura 45 – Uso e ocupação do solo.



Fonte: Prefeitura de Umuarama, 2017. Modificado pelo Autor (2019).

Para a análise dos fluxos de veículos, foram caracterizados de forma observacional como fluxo alto, médio e baixo as vias de entorno do terreno perante a fatores

como o tamanho das vias e a quantidade de veículos que transitam pelas mesmas, conforme indicado na figura 46.

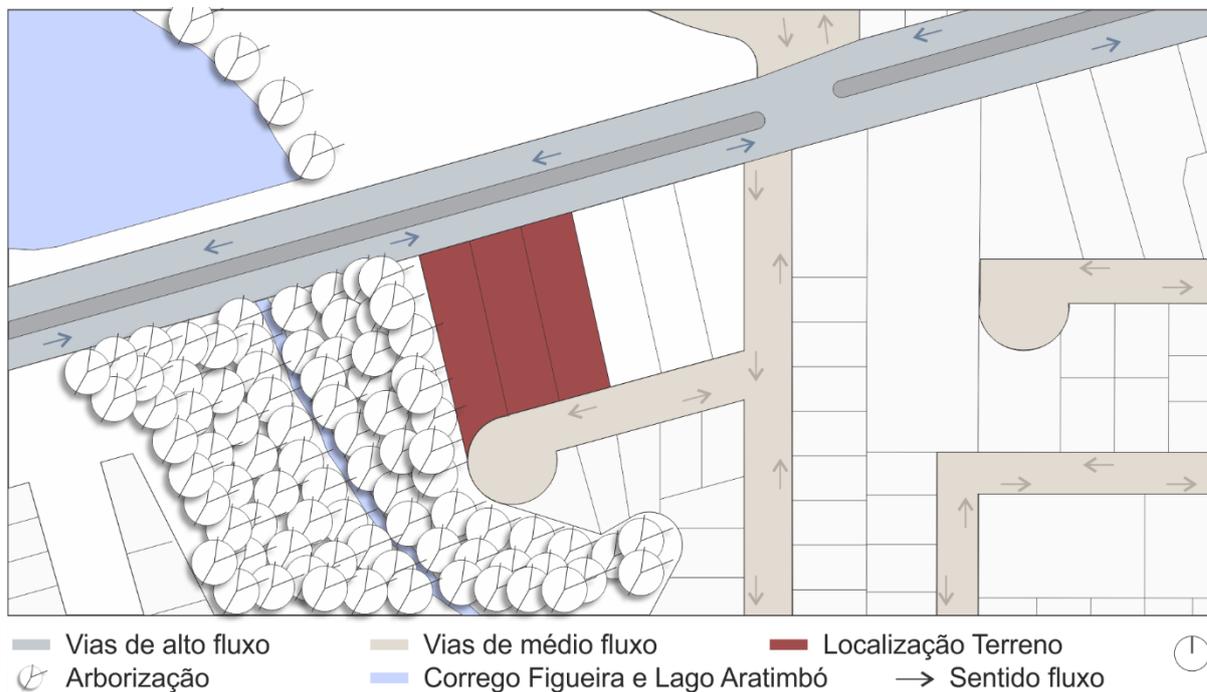
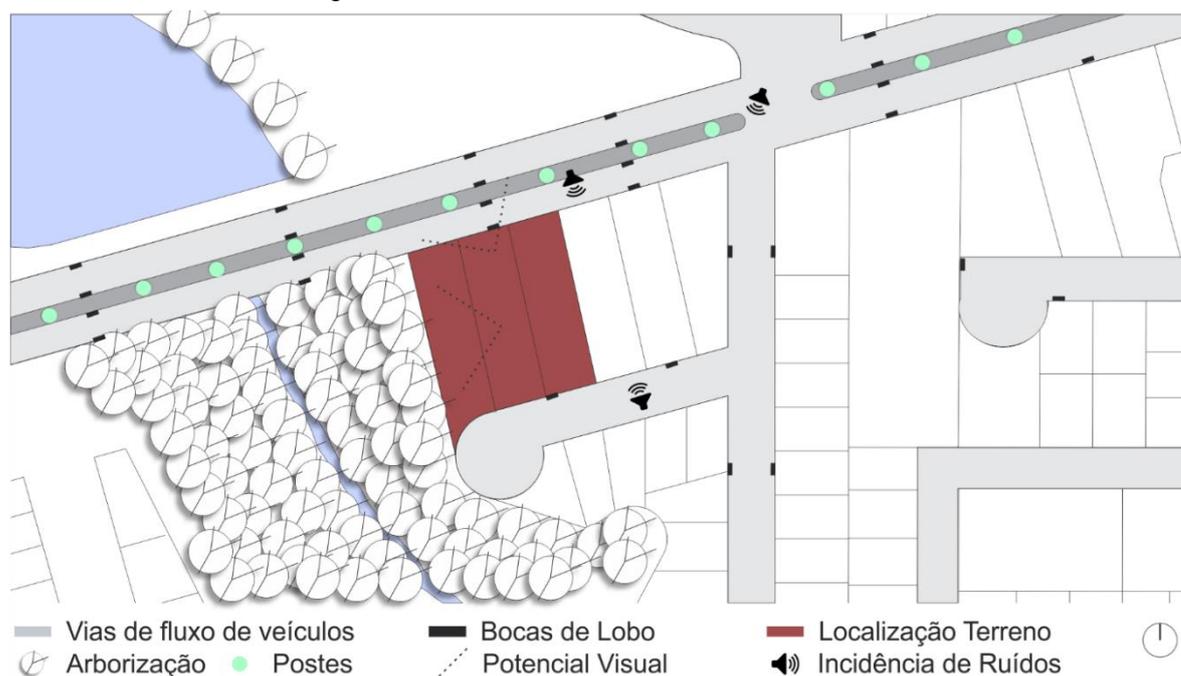


Figura 46 – Fluxo das vias.

Fonte: Prefeitura de Umuarama, 2017. Modificado pelo Autor (2019).

Para melhor compreensão e análise, estudou-se também a infraestrutura do entorno imediato do terreno, tais como iluminação, bocas de lobo, incidências de ruído devido aos centros de eventos de médio a grande porte em proximidade, potencial visual e a arborização presente na Área de Preservação Permanente (APP) a Oeste do terreno escolhido. Desta forma, é possível observar tais análises e configurações dos itens citados na figura 47.

Figura 47 – Infraestrutura do entorno imediato.



Fonte: Prefeitura de Umuarama, 2017. Modificado pelo Autor (2019).

Após a compreensão e análise, conclui-se que o terreno apresenta grande proteção contra a incidência solar, uma vez que se encontra ao lado de uma APP, tendo influência direta no microclima gerado no terreno e em seu entorno, bem como por conta do Lago Aratimbó. Dispõe de dois potenciais visuais, um ao nível da Avenida Paraná, podendo ser observada toda a extensão do Lago Aratimbó, principalmente ao entardecer e amanhecer com uma bela vista para apreciação, e outro ao nível mais baixo do terreno, em razão da APP presente ali.

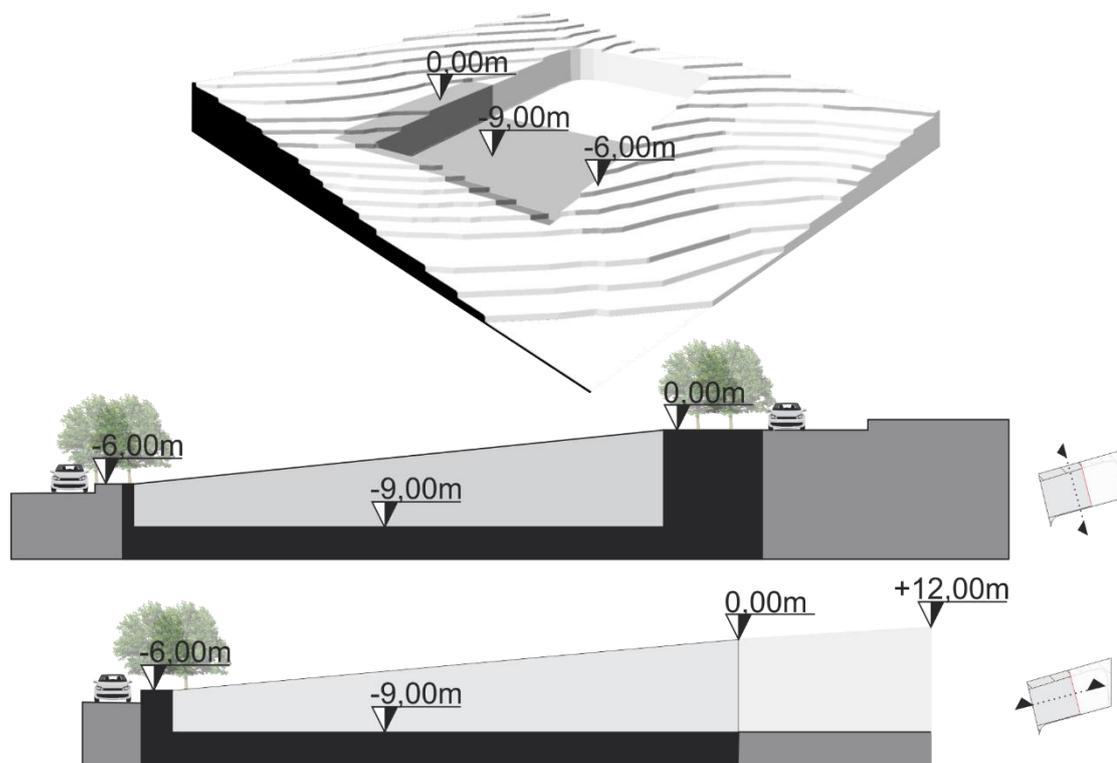
A iluminação pública que cerca o terreno ainda é precária, ocasionando lacunas suficiente para proporcionar insegurança aos moradores, visitantes e pedestres que por ali transitam. Seu trecho mais iluminado localiza-se no lado que está voltado para a Avenida Paraná.

4.3 Topografia

Para melhor interpretação e entendimento dos desníveis do terreno, foi feito o levantamento topográfico, sendo observado que seu ponto mais alto acontece em sua região frontal, de frente com a Avenida Paraná. Nesse ponto, o desnível é de 9 m em comparação com o ponto mais baixo, o qual acontece em proximidade à APP. Seu desnível é extremamente alto, conforme demonstrado na figura 48, principalmente

considerando a escavação que foi realizada para o estacionamento que ali se encontra.

Figura 48 – Perfil Terreno.



Fonte: Prefeitura de Umuarama, 2017. Modificado pelo Autor (2019).

A figura 49 abaixo demonstra a situação do terreno atual onde foi feita a escavação.

Figura 49 – Levantamento Fotográfico.



Fonte: Acervo pessoal do Autor (2019).

É possível notar a referida vegetação no sentido Oeste e o potencial visual que o terreno apresenta.

4.4 Zoneamento

O Plano Diretor Municipal (2017) classifica o local da implantação do Edifício de Uso Misto como pertencente à ZCS1 – Zona de Comércio e Serviços, encaixando-se no perfil de comércio e serviço regional, podendo ser observadas na tabela 1.

Tabela 01 – Uso e Ocupação do Solo.

Zona de Comércio e Serviços 1			
Uso			
	Permitido	Permissível	Proibido
Habitacional	H3 H5	H2	H1 H4
Comunitário	C1 C2	C3	C4
Comercial e de Serviços	CS1	CS2	-
Industrial	-	I1	I2
Ocupação			
Área Mínima do Lote de Meio de Quadra (m ²)			250
Área Mínima do Lote de Esquina (m ²)			300
Taxa de Ocupação máxima (%)			70
Coeficiente de Aproveitamento Máximo			21
Número de Pavimentos			30
Altura Máxima (m)			120
Taxa de Permeabilidade Mínima (%)			20
Afastamentos Mínimos (com cobertura)	Lateral	1,5	
	Fundo	1,5	
Testada Mínima do Lote (m)	Meio de quadra	10	
	Esquina	12	

Fonte: Plano Diretor Municipal, 2017.

Conclui-se, então, que o terreno proposto está adequado para receber um Edifício de Uso Misto e sua demanda de usuários, tornando-o, assim, pertinente ao tema.

5. PROJETO ARQUITETÔNICO

5.1 Programa de Necessidades

Para o desenvolvimento do programa de necessidades, analisou-se o programa e funcionamento das obras correlatas, já apresentadas nos itens 2.1, 2.2 e 2.3 (Instituto Moreira Sales, Conjunto Nacional de São Paulo e Edifício Simpatia), as quais foram estudadas a fundo para a elaboração de um programa de necessidades mais preciso. Pode-se analisar o programa dos correlatos conforme a tabela 02 abaixo.

Tabela 02 – Programa de necessidades resultante do estudo de caso.

	Ambiente	Instituto Moreira Salles	Conjunto Nacional	Edifício Simpatia
ADM	Administração	X	X	
	Copa	X	X	
	Logística	X	X	
	Sala de Reuniões		X	
	Sala de Segurança	X	X	
	Ambiente	Instituto Moreira Salles	Conjunto Nacional	Edifício Simpatia
Privado	Habitações		X	X
	Escritórios	X	X	
	Hall dos Apartamentos		X	X
	Ambiente	Instituto Moreira Salles	Conjunto Nacional	Edifício Simpatia
Público	Auditório	X	X	
	Espaço Multimídia	X		
	Hall de Entrada	X	X	X
	Livraria	X		
	Lobby	X	X	
	Lojas	X	X	
	Recepção	X	X	
	Ambiente	Instituto Moreira Salles	Conjunto Nacional	Edifício Simpatia
Serviços	Circulação Horizontal	X	X	X
	Circulação Vertical	X	X	X
	Depósito	X	X	X
	Docas	X	X	
	Estacionamento	X	X	X
	Facilidade Técnica	X	X	X
	Hall de Distribuição	X	X	
	Reserva Técnica		X	
	I.S.	X	X	X
	Serviços	X	X	X
	Ambiente	Instituto Moreira Salles	Conjunto Nacional	Edifício Simpatia
Social	Área de Exposição	X		
	Cafeteria	X	X	
	Restaurante	X		

Salas de Aula	X		
Piscina		X	X
Bar		X	

Fonte: Autor (2019).

Após a análise criou-se o programa de necessidades, que pode ser observado na tabela 03, abaixo.

Tabela 03 – Programa de necessidades.

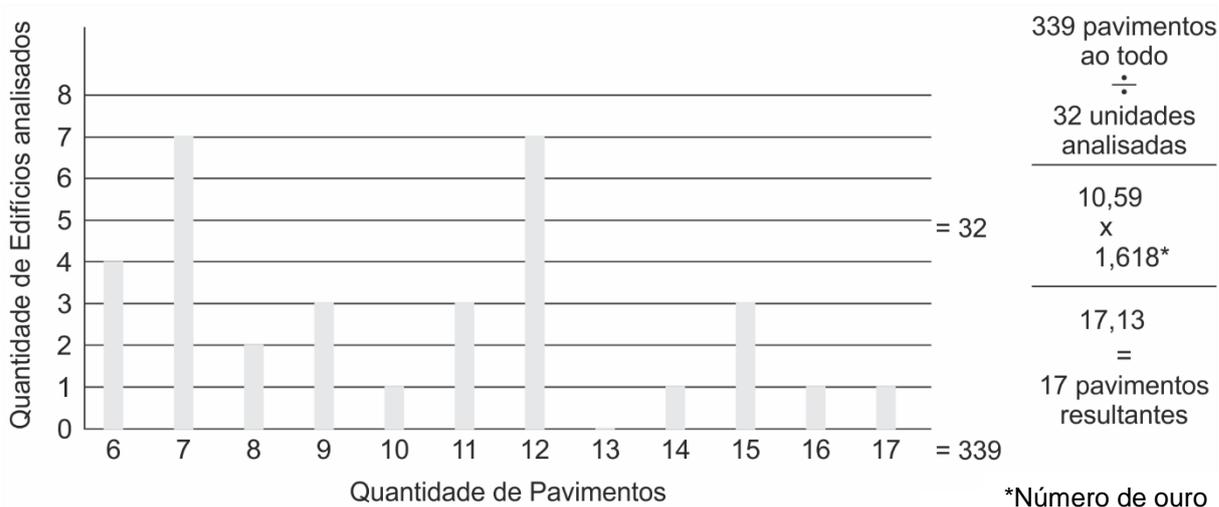
	Ambiente	User.	Mobiliários	Qtd.	m ²	Total
ADM	Administração					
	Pavimento 01	6	Mesa , cadeira, computador e armário	1	14	23,8
	Pavimento 02		Mesa , cadeira, computador e armário		9,8	
	Depósito (Arq. Morto)	3		1	-	10
	Pavimento 01		Armários			
	Logística	2	Mesa , cadeira, computador e armário	1	-	10
	Sala de Reuniões					
	Pavimento 01	10	Mesa e cadeira	1	15	20,34
Sala de Segurança						
Pavimento 01	4	Mesa , cadeira, computador e armário	1		74,14	
Comercial	Ambiente	User	Mobiliários	Qtd.	m ²	Total
	Academia	5	Aparelhos de exercícios	1	163	
	Espaço Coworking	12	Mesa, cadeira e armário	1	163	
	I.S.	24	Pias e sanitários	4	-	125,00
	Livraria	5	Mesa , cadeira, computador e armário	1	176	
	Restaurante	100	Mesa e cadeiras	1	517	1.144
Privado	Ambiente	User	Mobiliários	Qtd.	m ²	Total
	Habitação			17	461	
	Tipologia 01	-	-	-	55	7.837
	Tipologia 02	-	-	-	72	
	Tipologia 03	-	-	-	44	
	Tipologia 04	-	-	-	70	
	Tipologia 05	-	-	-	71	
	Tipologia 06	-	-	-	84	
Tipologia 07	-	-	-	126	7.837,00	
Público	Ambiente	User	Mobiliários	Qtd.	m ²	Total
	A. externa de exp	-	-	1	328	
	A. interna de exp.	-	-	1	15	
	Recepção					
	Pavimento 01					53,03
	Academia	6	Mesa, cadeira e computador	3	4	
Coworking		Mesa, cadeira e computador		8		
Pavimento 02		Mesa, cadeira e computador		18	396,03	
Serviços	Ambiente	User	Mobiliários	Qtd.	m ²	Total
	Área Técnica	2	Maquinário de caixa d'água e afins	4	-	65,36
	Cisterna	2	Maquinário de caixa d'água e afins	4	-	215
Corredor de Serviço	1	Maquinário de ar condicionado e afins	21	18,7	392,7	

Cozinha - Cafeteria	2	Pia, fogão, micro-ondas e freezer	1	20		
Cozinha - Restaurante	7	Pia, fogão, armários e freezer	1	63		
Depósito Cozinha	1	Armários, bancada e pia	1	6,5		
Estacionamento						
Habitacional	138	-	206	13	2.512,50	
Comercial	63	-			3.275,06	
Social	Ambiente	User	Mobiliários	Qtd.	m ²	Total
	Espaço Gourmet	61	Mesas, cadeiras, freezer e chur.	2	-	60
	I.S. e Vestiário	4	Pias, sanitários e chuveiros	2	28	56,3
	Piscina	80	-	2	163	327,3
	Salão de Festa	80	Mesas, cadeiras e esp. gourmet	2	-	248,21
	Salão de Jogos	102	Mesas, cadeiras, aparador e tela de tv	1	221	610,88
	Circulação Horizontal	-	-	-	-	2,667,04
	Circulação Vertical	-	Escadaria e elevadores	21	70	1.470
					Total:	17.474,42

Fonte: Autor (2019).

Para definir a quantidade de pavimentos destinados a habitações que o edifício comportará, foi feito um levantamento médio de pavimentos dos edifícios de uso misto da cidade de Umuarama, localizados nas avenidas Maringá e Paraná e em zona semelhante ao terreno escolhido, Zona ZCS1, podendo ser observado na figura 50.

Figura 50 – Quantidade média de pavimentos dos edifícios de Umuarama / Quantidade de Pavimentos Resultantes.



Fonte: Autor (2019).

Os dados comparativos resultaram em 11 pavimentos para o projeto destinados a habitações. Tal valor, sendo multiplicado pela sequência de Fibonacci, 1,618 (proporção áurea), obteve-se a quantidade de 17 pavimentos, destinado ao uso de habitações do projeto. Logo, após análises, com o resultado, obteve-se um programa que incluísse o necessário dos estudos para garantir que o edifício possua um programa completo que atenda às necessidades de todos os seus usuários e moradores.

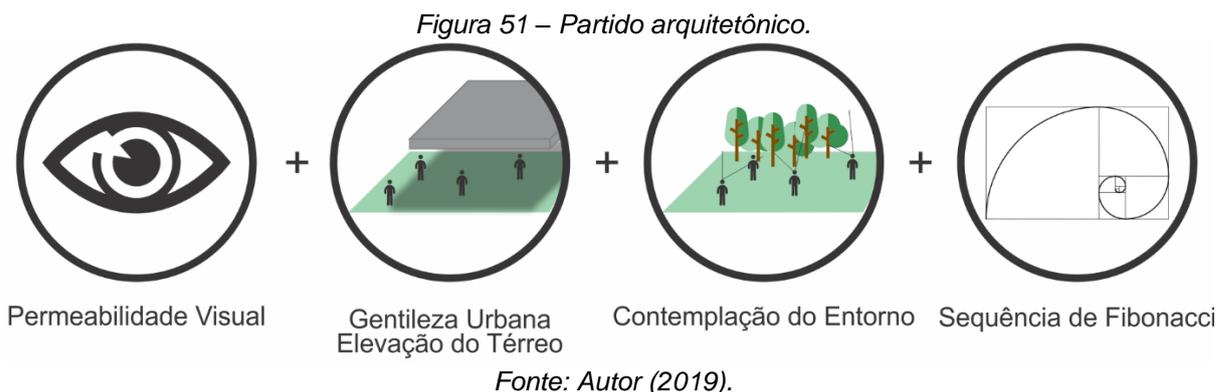
5.2 Sistema Construtivo

O sistema construtivo a ser adotado para o projeto partiu da necessidade de vencer grandes vãos. Portanto, adotou-se o sistema de uso misto, o qual utiliza-se de colunas e vigas de concreto armado dispostos em malha equidistantes e laje protendida, com cabos de aço de alta resistência tracionados dentro do mesmo, o que permite a criação de vãos de até 18 metros. Utilizado em conjunto o *LightSteel Frame* (LSF), é um sistema que não utiliza tijolos e blocos de concretos.

Comparando com a construção tradicional, as estruturas de concreto com fechamentos de tijolos/blocos ou alvenaria estrutural são completamente substituídas por uma estrutura de aço galvanizado leve revestida com placas *Drywall*. Por fim, as placas *drywall* serão utilizadas para os fechamentos devido a fácil aplicação e rápida montagem, além de terem fácil manutenção em sistema hidráulicos e elétricos, e também pelo seu peso. Para os fechamentos externos, optou-se pelo uso de vidro com perfilamento em alumínio, que possibilitem a integração e a permeabilidade visual entre interno e externo, e proporcionem a entrada de luz natural.

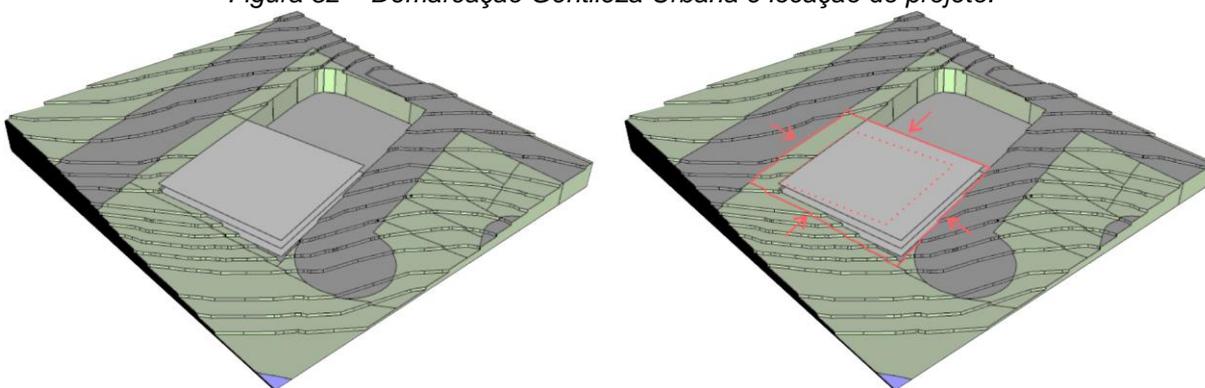
5.3 Partido Arquitetônico

Com o objetivo de prover espaços de contemplação e desconpressão, promovendo atividades públicas/privadas que proporcionem a revitalização para uso do espaço e entorno inseridos, o partido arquitetônico baseou-se na análise dos conceitos que norteiam o projeto. Dessa forma, cria-se um espaço de gentileza urbana a fim de dispor um térreo elevado ao edifício, de modo que o usuário possa contemplar não só a mata de preservação ao Oeste do terreno, mas também juntamente com o Lago Aratimbó, a frente do mesmo. Outro ponto importante que será aplicado em medidas do projeto será a Sequência de Fibonnaci, sendo a mesma utilizada como conceito de base para as dimensões de espaços, para proporcionar um edifício que seja agradável aos olhos de quem vê e de quem utiliza o espaço, conforme a ilustração na figura 51.



O partido se inicia com a delimitação da área na qual acontecerá a gentileza urbana, cujo objetivo é integrar os espaços já existentes da cidade em seu entorno, a fim de proporcionar maior interação entre usuários e diferentes culturas e definir onde serão os subsolos pertinente ao projeto. Logo após é feito a demarcação da área da edificação pelos afastamentos dos recuos de 10 metros vindo das laterais e 15 m da parte frontal do terreno, conforme a figura 52 respectivamente.

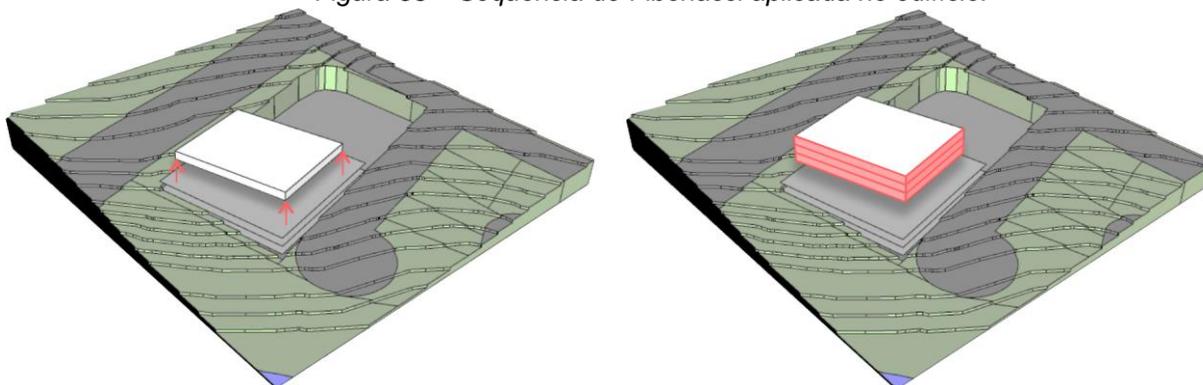
Figura 52 – Demarcação Gentileza Urbana e locação do projeto.



Fonte: Autor (2019).

Em seguida, solta-se do chão o bloco do edifício, criando uma área de exposição para artes locais e culturais da cidade. Por conseguinte, acrescenta-se 3 pavimentos, formando novamente uma sequência de pavimentos, correspondendo com a de Fibonacci (1 – 1 – 2 – 3...).

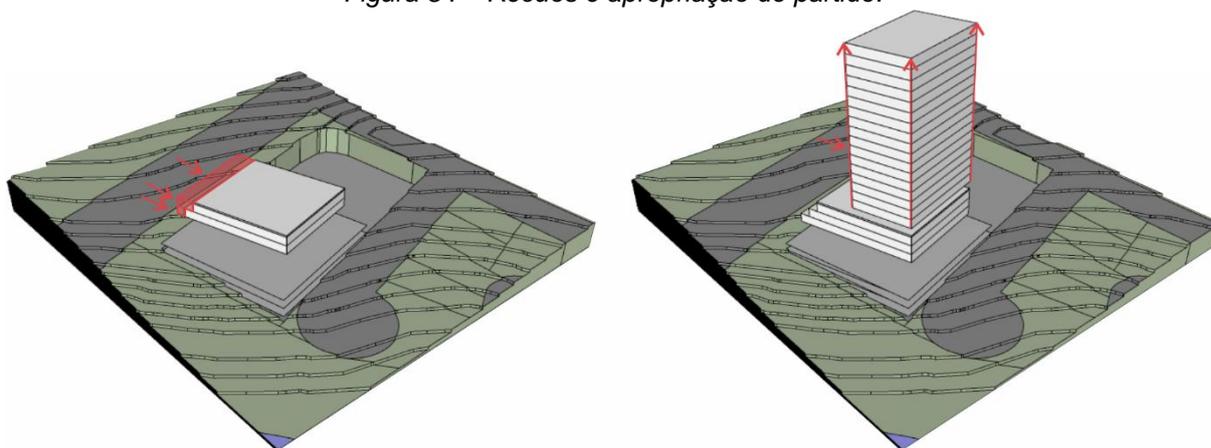
Figura 53 – Sequência de Fibonacci aplicada no edifício.



Fonte: Autor (2019).

Seguidamente, são feitos recuos dos pavimentos intermediários a fim de proporcionar maior e melhor circulação de ar pelos pavimentos, aproveitando o bioclima da mata existente a Oeste. E afastando a área da torre destinada à habitação, cria-se a área social e de lazer da mesma.

Figura 54 – Recuos e apropriação do partido.



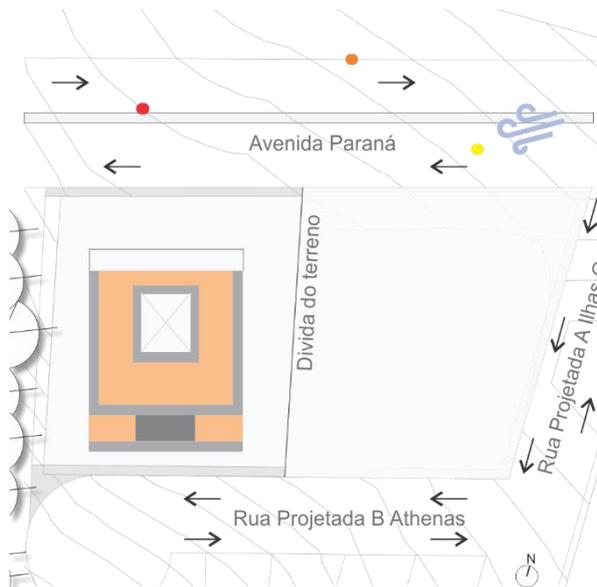
Fonte: Autor (2019).

5.4 Setorização e Plano Massa

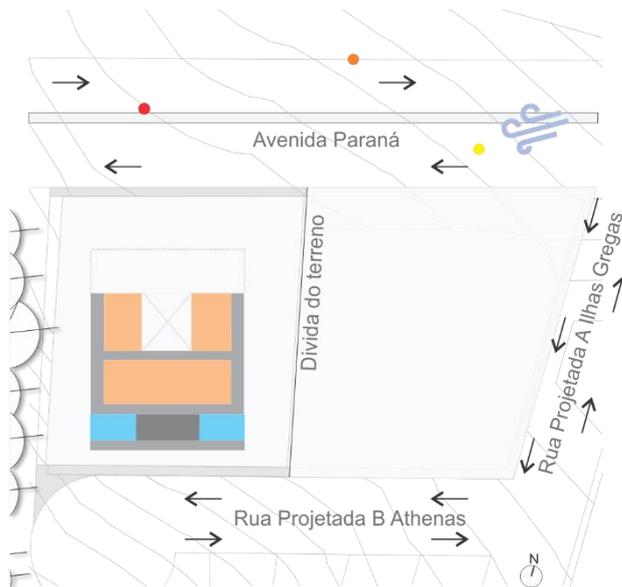
A setorização foi realizada de modo que todos os setores se beneficiem, sendo levado em consideração as condicionantes climáticas, a poluição sonora devido a localidade do mesmo e as potências visuais do terreno.

Figura 55 – Setorização.



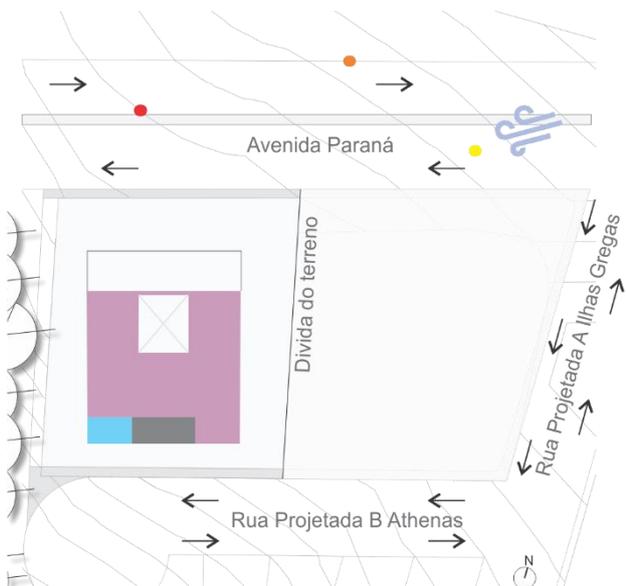


Segundo Pavimento



Terceiro Pavimento - Térreo Elevado

- | | | | |
|------------------|------------------|----------------|----------------------------|
| Ruído | Passeio | Administrativo | Serviço |
| Insolação | Circ. Vertical | Comercial | Social |
| Vento Predm. | Circ. Horizontal | Privado | Acesso Primário Pedestre |
| Potencial Visual | | Público | Acesso Secundário Veículos |

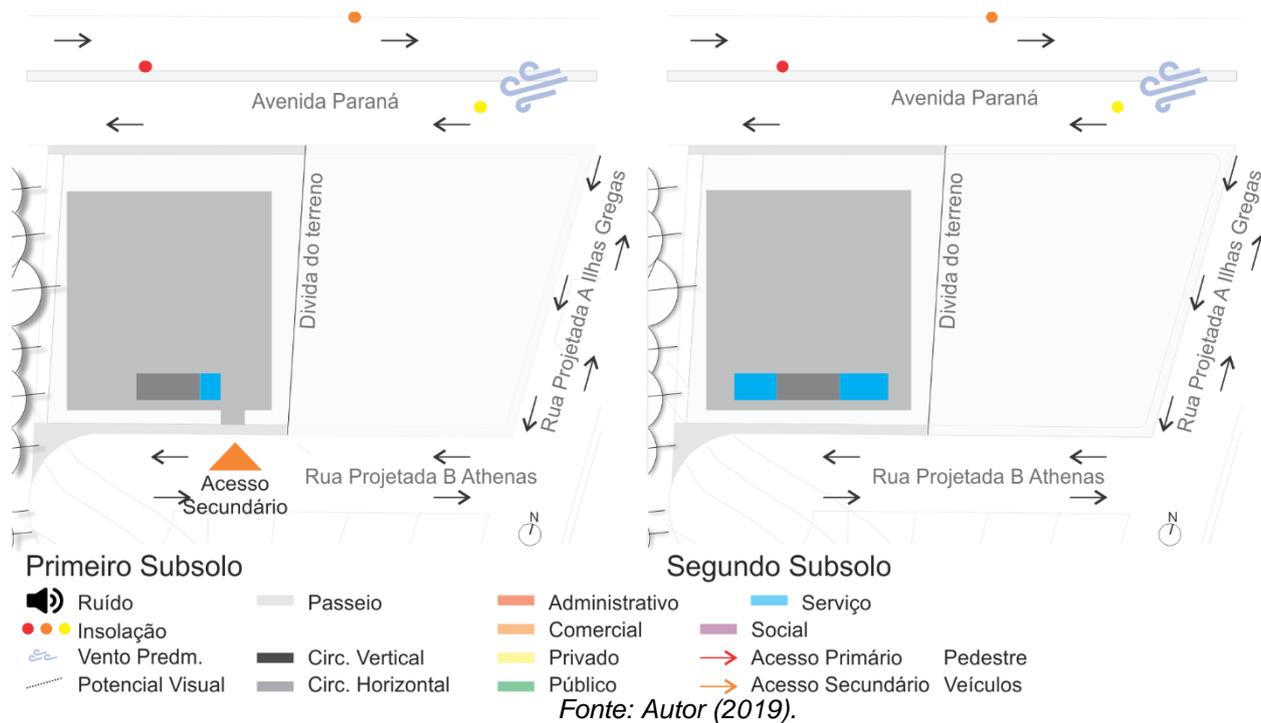


Terraço - Quarto Pavimento



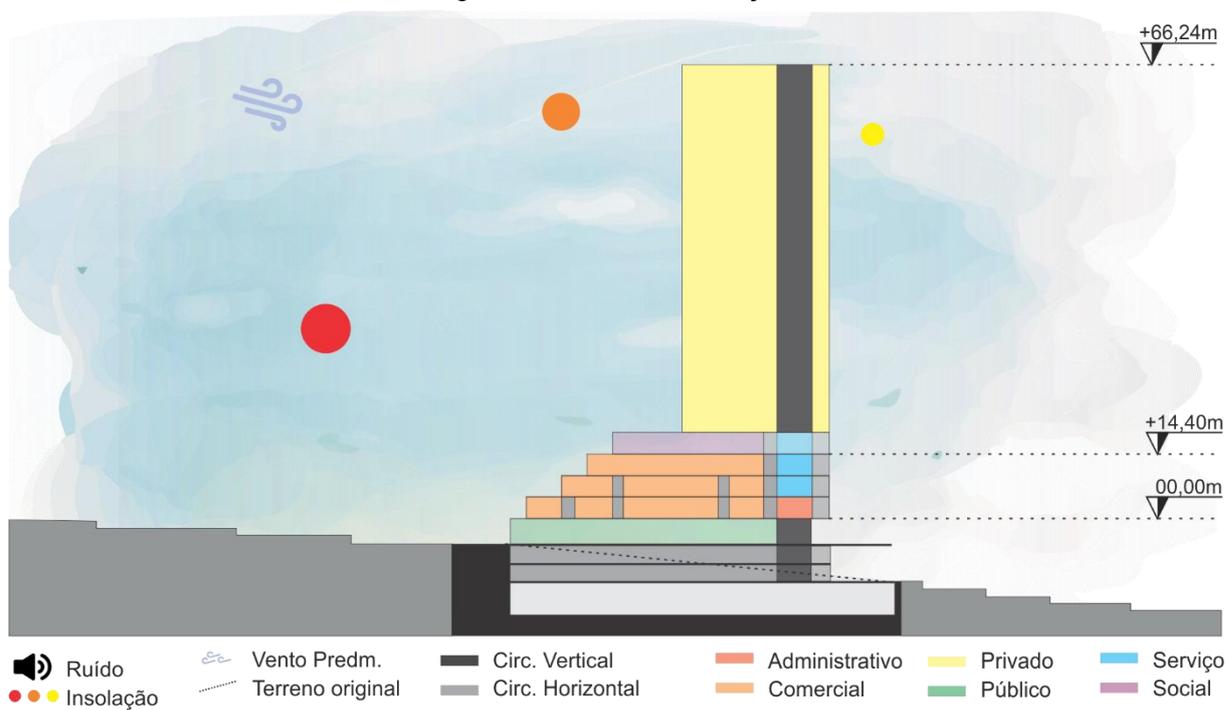
Quinto ao Vigésimo Segundo Pav.

- | | | | |
|------------------|------------------|----------------|----------------------------|
| Ruído | Passeio | Administrativo | Serviço |
| Insolação | Circ. Vertical | Comercial | Social |
| Vento Predm. | Circ. Horizontal | Privado | Acesso Primário Pedestre |
| Potencial Visual | | Público | Acesso Secundário Veículos |



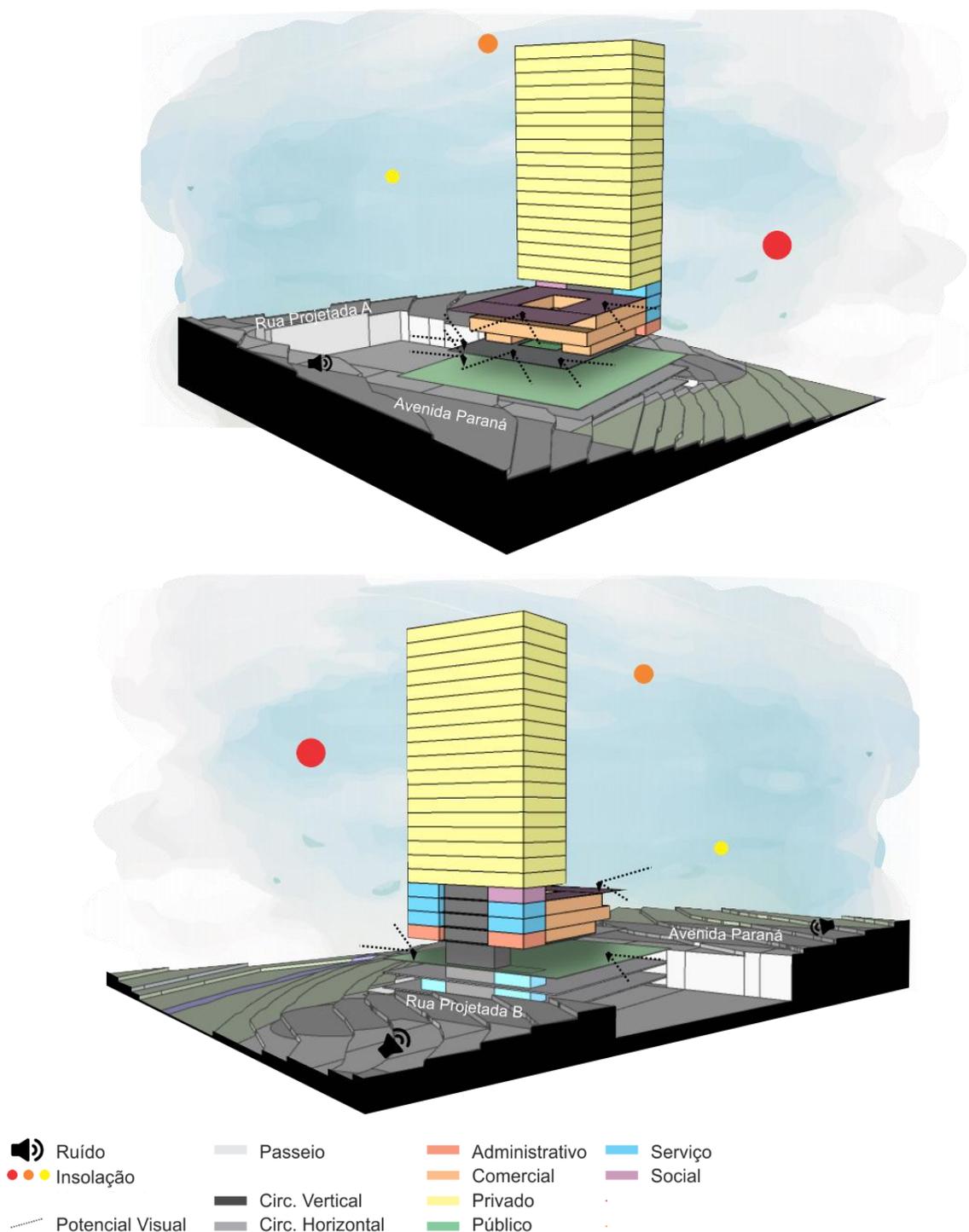
Para melhor entendimento dos fluxos e áreas, foi efetuado um corte da mesma, conforme a figura 56.

Figura 56 – Corte Setorização.



O Plano Massa, sendo resultado do estudo da setorização, representado em plano 3D, mostra como os espaços se dispõem em volumetria, demonstrado na figura 57.

Figura 57 – Plano Massa



Fonte: Autor (2019).

Portanto, após as análises realizadas no item 5, foi definida a solução apresentada. Áreas de serviço e administrativo com menor privilégio visual, serão locadas aos fundos. Contudo, estas áreas contam com permeabilidade visual, assim como as demais áreas, sendo estas locadas à frente do edifício, propiciando ao usuário total vista de seu entorno e espaços arejados protegidos por brises automatizados (figura 58 –

Detalhamento 01) contra as intempéries regionais. Todos os pavimentos contam com autonomia para que suas áreas destinadas aos usos pré-dispostos possam ser locadas por empresas independentes. Por fim, o último subsolo (3º subsolo – representado no item 5.5) destina-se para o uso comercial apenas. Este pode ser alugado para eventos do Centro de Eventos Metropolitan ou em horários esporádicos, caso seja necessário, pelos usuários do edifício proposto.

5.5 Anteprojeto

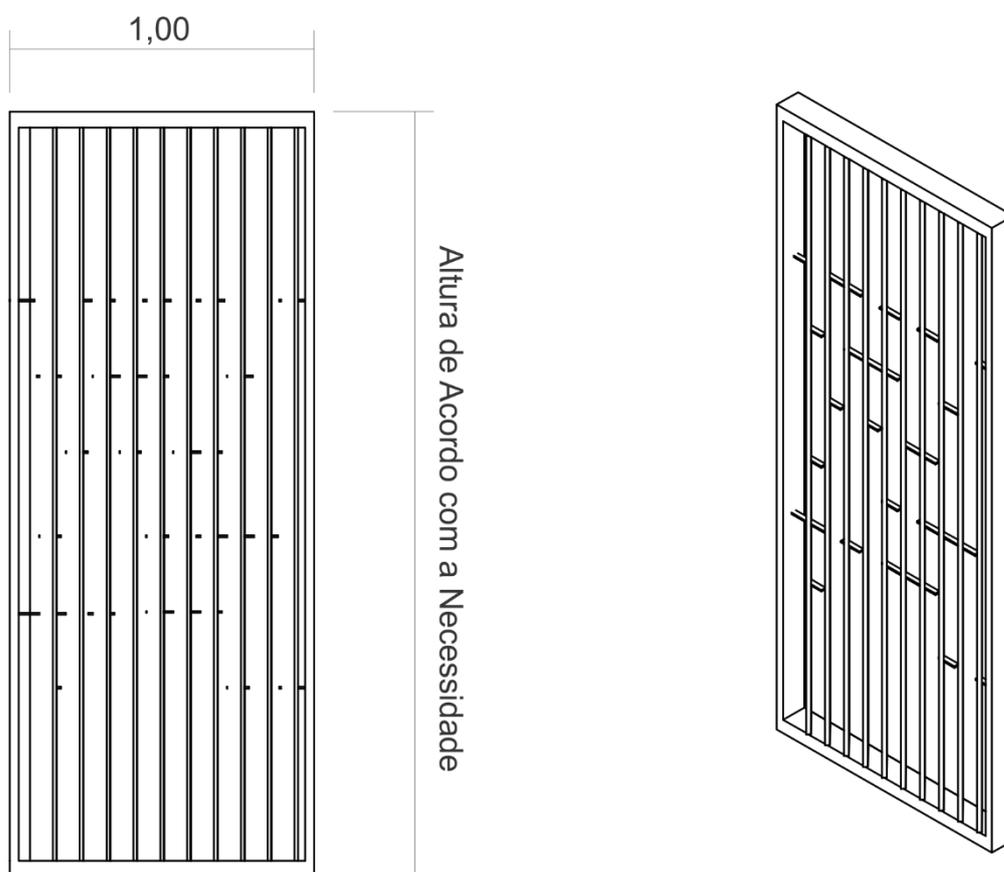
5.6 Detalhamentos Construtivos

A figura 58 representa os brises automatizados utilizados no projeto e representados em planta baixa. Tais detalhes não foram representados em cortes e elevações devido à complexidade para representá-los.

As disposições das aletas são arranjadas em malha de 10 cm, com espessura de 2 cm. Sua moldura apresenta espessura de 10 cm, podendo fazer o giro das aletas por completo. Suas hastes verticais que possibilitam o giro e fazem a automação possuem alturas variáveis para resultar em aparência harmônica.

No subsolo, usa-se o mesmo padrão para os fechamentos, porém com aletas fixas, proporcionando para o usuário a permeabilidade visual neste espaço da mesma forma.

Figura 58 – Detalhamento 01 - Brise Automatizado e Pilar Metálico

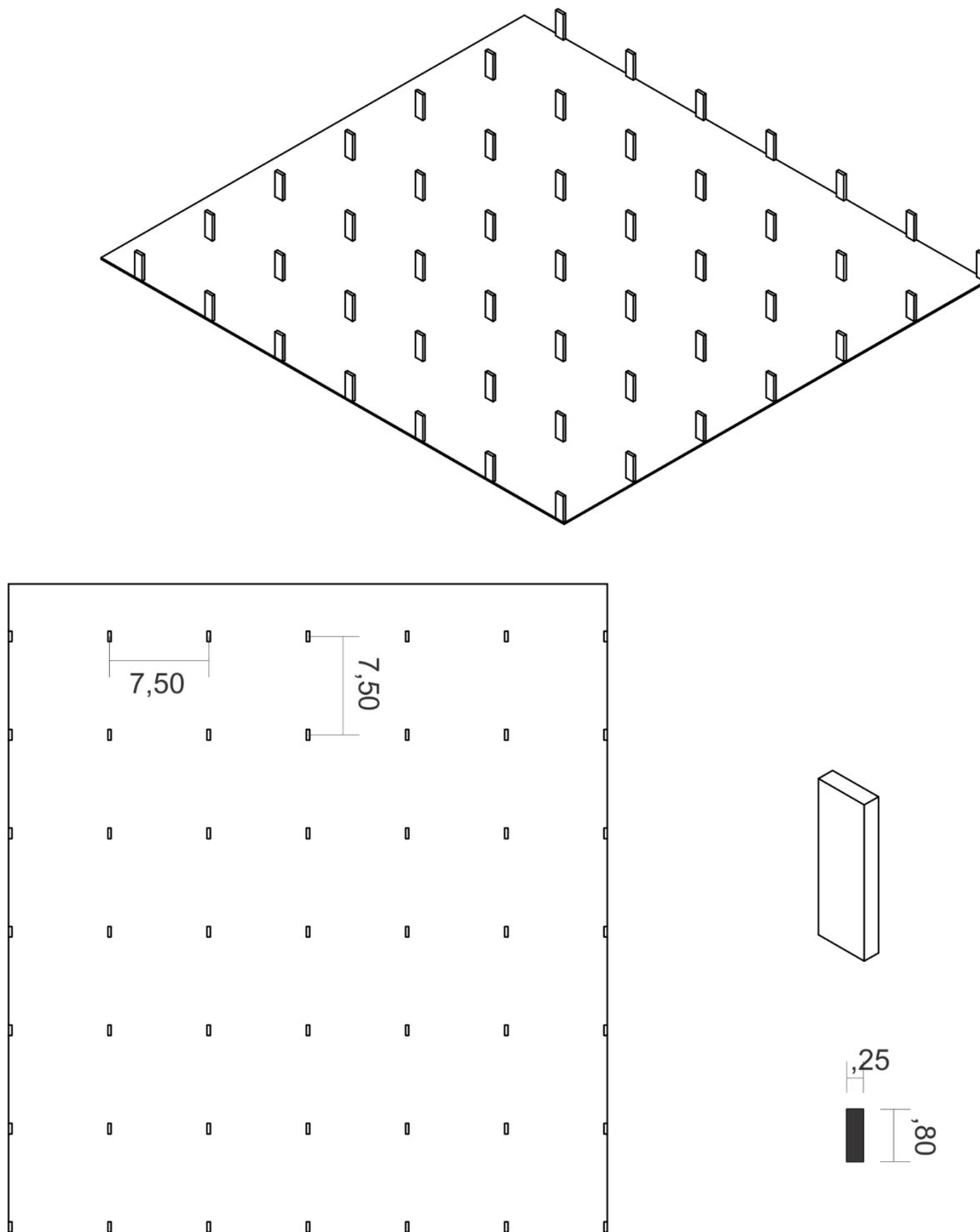


Fonte: Autor (2019).

Na figura 59, pode-se observar a disposição da malha dos pilares presente nos 3 subsolos subsequentes. Sua malha é disposta por dimensões de 7,5 m. As dimensões dos pilares são de 25 cm de largura por 80 cm de comprimento. Estas dimensões

foram estudadas e analisadas para que possam suportar a carga do edifício como um todo.

Figura 59 – Detalhamento 02 - Malha pilares Subsolos.

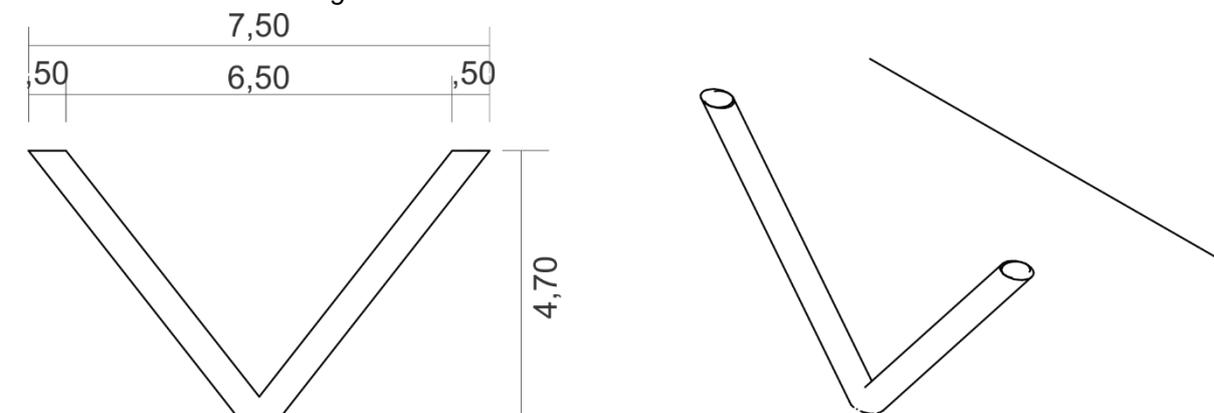


Fonte: Autor (2019).

A figura 60 representa a forma como o pilar metálico em V é locado. Suas arestas fecham com largura total, de um centro ao outro dos pilares com 7,5 m, medida de

acordo com a malha disposta dos pilares do subsolo para poder suportar as cargas resultantes da estrutura. Sua dimensão é de 25 cm de raio, e 50 cm de diâmetro.

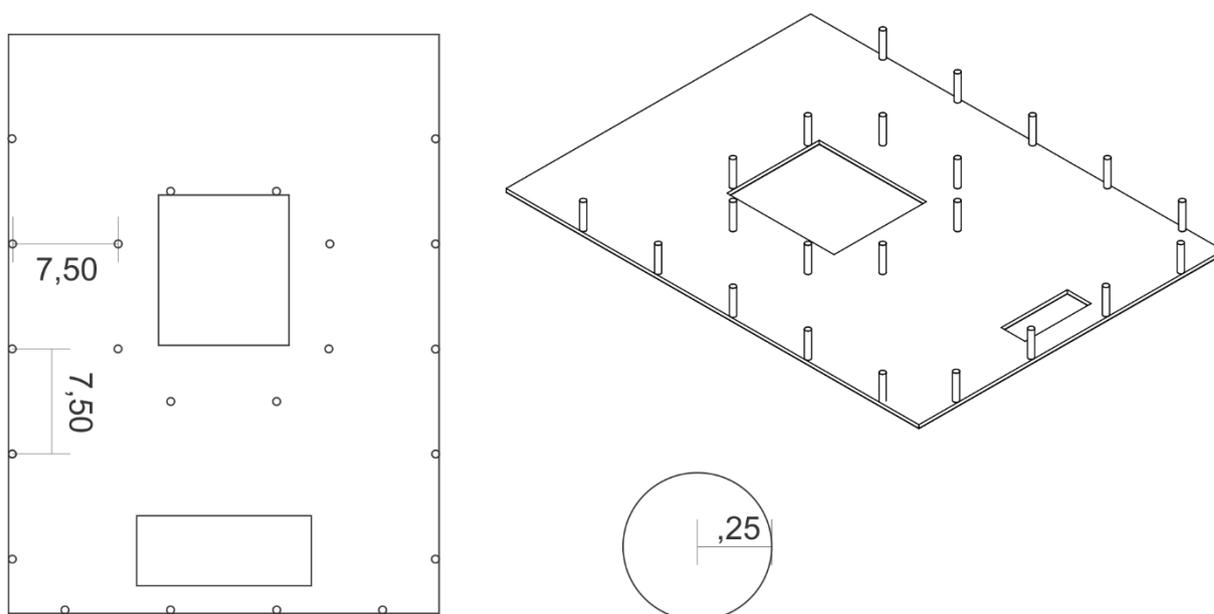
Figura 60 – Detalhamento 03 – Pilar Metálico em V.



Fonte: Autor (2019).

E por último, na figura 61, pode-se observar a malha usada pelos pilares metálicos para melhor compreensão. O intuito da utilização do pilar em V foi para diminuir a quantidade de pilares usados no subsolo. Sua malha segue o mesmo padrão de 7,5 m, mantendo suas dimensões, já que a estrutura metálica, por sua vez, não precisa de grandes proporções para aguentar os vãos proposto pelo projeto.

Figura 61 – Detalhamento 04 - Malha pilares Metálicos.



Fonte: Autor (2019).

6. CONCLUSÃO

O número de automóveis vem se intensificando com o passar dos anos devido às distâncias que as pessoas precisam percorrer para se locomoverem e chegarem às áreas de interesse pessoal. Deste modo, áreas de uso transitório foram esquecidas e deixadas de lado gradativamente, pela falta de infraestrutura e atenção de órgãos sócio-governamentais, pela falta de usos e interesse que estes espaços foram perdendo.

Esta pesquisa buscou estabelecer um vínculo entre as áreas do Lago Aratimbó, da cidade de Umuarama, com o projeto proposto, a fim de proporcionar espaços de múltiplos usos, para que os mesmos se integrem com os já existentes, possibilitando a recuperação e revitalização destes menos frequentados. Outro benefício será para a economia da cidade, devido ao interesse econômico que o projeto trará para aquela região, com a gama de lotes vazios que a área possui, gerando novos meios de interesse econômicos. Além disso, proporcionará segurança para usuários, pedestres e visitantes que por ali transitarão, por efeito dos usos que o edifício proverá em todas as horas do dia e da noite.

Sendo assim, este trabalho teve o objetivo de expor a problemática que o uso de automóveis traz para a sociedade, e de modo consequente, reduz a percepção das pessoas para os espaços como um todo, de maneira que os mesmos passam a ser esquecidos, tornando-os inseguros e, conseqüentemente, afastando seus usuários e alavancando problemáticas para a cidade de modo geral.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

360 MERIDIANOS, **Avenida Paulista, a história da vida que é o coração de São Paulo**, 2018. Disponível em: <https://www.360meridianos.com/especial/historia-da-avenida-paulista>. Acesso 18 de abril, 2019.

AGUIAR, Douglas et Al. **Urbanidades**. Rio de Janeiro: Folio Digita: Letra e Imagem, 2012.

ANDRADE MORETTIN ARQUITETOS, **IMS – Instituto Moreira Sales**. Disponível em: <https://www.andrademorettin.com.br/projetos/ims/>. Acesso em: 17 de abril, 2019.

ARCH DAILY, **Clássicos da Arquitetura: Conjunto Nacional / David Libeskind**, 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/777375/classicos-da-arquitetura-conjunto-nacional-david-libeskind>. Acesso em 24 de abril, 2019.

ARCH DAILY, **Edifício Simpatia**, 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-98/edificio-habitacional-na-rua-simpatia-gruposp>. Acesso em 22 de abril, 2019.

ARCH DAILY, **Instituto Moreira Salles / Andrade Morettin Arquitetos**, 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/883093/instituto-moreira-salles-andrade-morettin-arquitetos>. Acesso em 18 de abril, 2019.

ARCO WEB, **Um marco cultural**, Projeto Design. Disponível em: <https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/tecnologia/andrade-morettin-instituto-moreira-salles-sao-paulo>. Acesso em: 18 de abril, 2019.

ARQUIVO ARQ, **Conjunto Nacional**. Disponível em: <https://www.arquivo.arq.br/conjunto-nacional>. Acesso 24 de abril, 2019.

AU, **Edifícios**, Edifício Simpatia, ed. 207, 2011. Disponível em: <http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/207/artigo219600-1.aspx>. Acesso em 22 de abril, 2019.

1º Encontro Luso-Brasileiro de Reabilitação Urbana Lisboa, **Carta De Lisboa Sobre A Reabilitação Urbana Integrada**. Lisboa, 1995.

CARTA DE LISBOA SOBRE REABILITAÇÃO URBANA INTEGRADA. 1º Encontro Luso-Brasileiro de Reabilitação Urbana. Lisboa, 21 a 27 de outubro de 1995. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/cartadelisboa1995.pdf>. Acesso em: 22 abril de 2019.

CASA ABRIL, **Conjunto Nacional: uma obra emblemática da arquitetura**, 2013. Disponível em: <https://casa.abril.com.br/profissionais/conjunto-nacional-uma-obra-emblematica-da-arquitetura/>. Acesso 24 de abril, 2019.

CASTRO, Joana D'arc Bardella, NAGAMORI, Ângela Akemi Bardella. **O Edifício Híbrido: a relação dialética do homem com a cidade**. Centro Universitário de Anápolis - Uni Evangélica em Anápolis, 2016.

CONDOMÍNIO CONJUNTO NACIONAL, **Nossa História**. Disponível em: <http://ccn.com.br/historia/>. Acesso 24 de abril, 2019.

FORTUNA, Carlos. LEITE, Rogerio Proença. **Plural de Cidades: Novos Léxicos Urbanos**. Coimbra: Edições Almedina SA, 2009.

GEHL, Jan. **Cidades Para Pessoas/ Jan Ghel**. Tradução: Anita Di Marco. 2ºed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GLERIA DA ARQUITETURA, **Edifício Habitacional na Rua Simpatia**. Disponível em: https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/gruposp_/edificio-habitacional-na-rua-simpatia/2268. Acesso em 22 de abril, 2019.

GONÇALVES, Alice Rauber. **Urbanidade e as Novas Configurações Urbanas**. ENAMPARQ – Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Rio de Janeiro, 2010.

GRUPO SP, **Edifício Simpatia**, 2007. Disponível em: <http://www.grupos.arq.br/?p=19>. Acesso em 22 de abril, 2019.

GUIA DE BAIRRO, **Vila Madalena**, Disponível em: <https://guiadebairros.proprietariodireto.com.br/bairro-vila-madalena-sao-paulo/>. Acesso 23 de abril, 2019.

GUIA DE DESTINOS, **São Paulo**, 2010? Disponível em: <https://guia.melhoresdestinos.com.br/vila-madalena-173-4892-l.html>. Acesso 18 de abril, 2019.

HOLANDA, Frederico, et Al. **Arquitetura & Urbanidade**. São Paulo: ProEditores Associados LTDA, 2003.

INFO ESCOLA - Navegando e Aprendendo, **História de São Paulo**, 2006? Disponível em: <https://www.infoescola.com/sao-paulo/historia-de-sao-paulo/>. Acesso 17 de abril, 2019.

Instituto Moreira Sales, **IMS – Instituto Moreira Sales**. Disponível em: <https://ims.com.br/>. Acesso em: 17 de abril, 2019.

LERDER, Jaime. **Acupuntura Urbana**. 5º ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

MOURA, D. et Al. **A Revitalização Urbana**. Contributos para a Definição de um Conceito Operativo. Cidades – Comunidades E Territórios, nº 12/13, p. 15-34, 2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação (SEED). **Classificação climática**. Curitiba, 2017. Disponível em: <http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=1570&evento=5>. Acesso em: 01 de junho, 2019.

RODRIGUES, Walter. **Urbanidade e Novos Estilos de Vida**. Sociologia – Problemas e Práticas, nº 12, p. 91-107, 1992.

SÃO PAULO, **Cidade de São Paulo**. Disponível em: <http://cidadedesao-paulo.com/v2/pqsp/historia-landing-page/?lang=pt>. Acesso 17 de abril, 2019.

SÃO PAULO, **Vila Madalena**. Disponível em: <http://cidadedesao-paulo.com/v2/atrativos/vila-madalena/?lang=p>. Acesso 23 de abril, 2019.

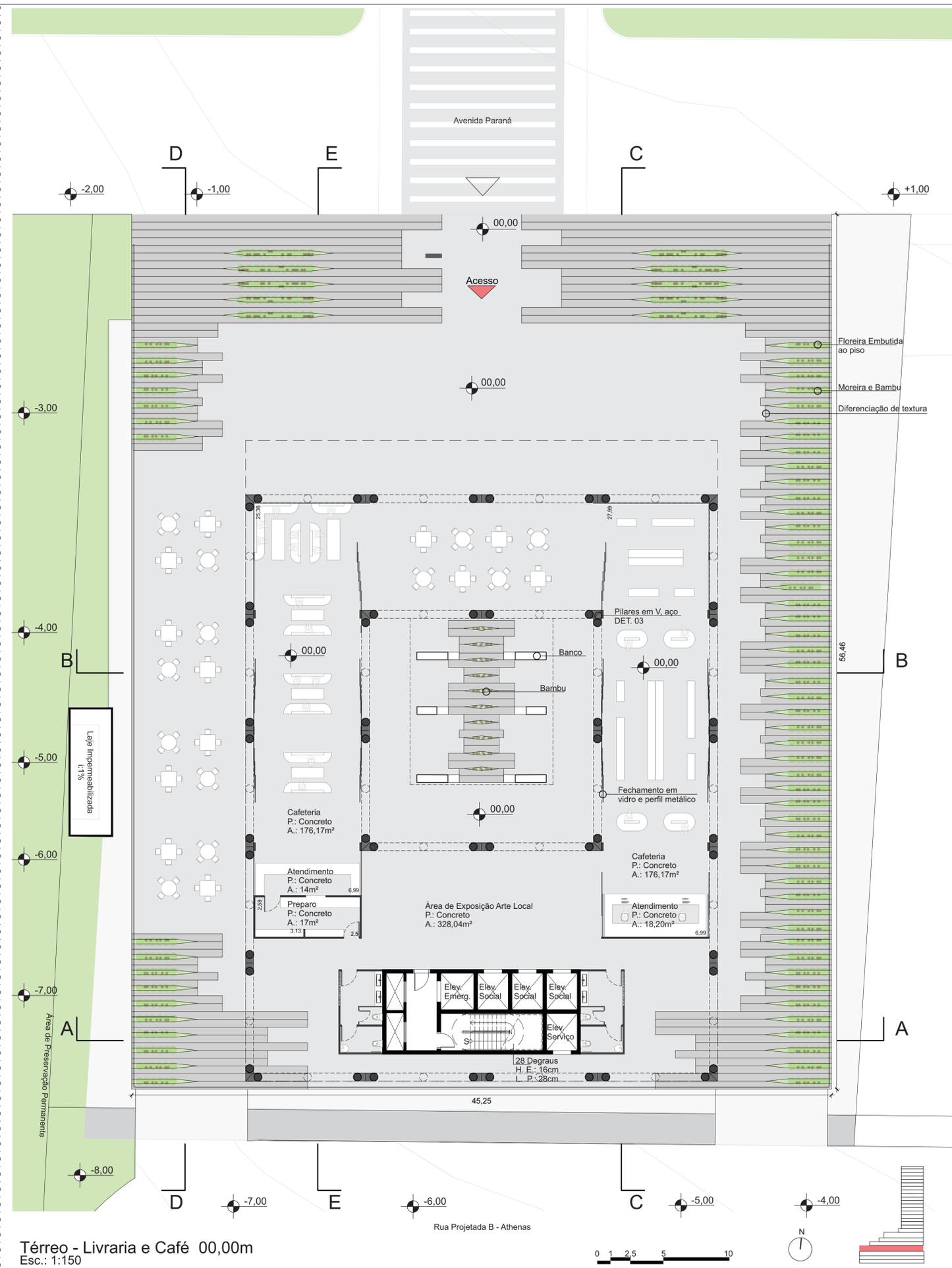
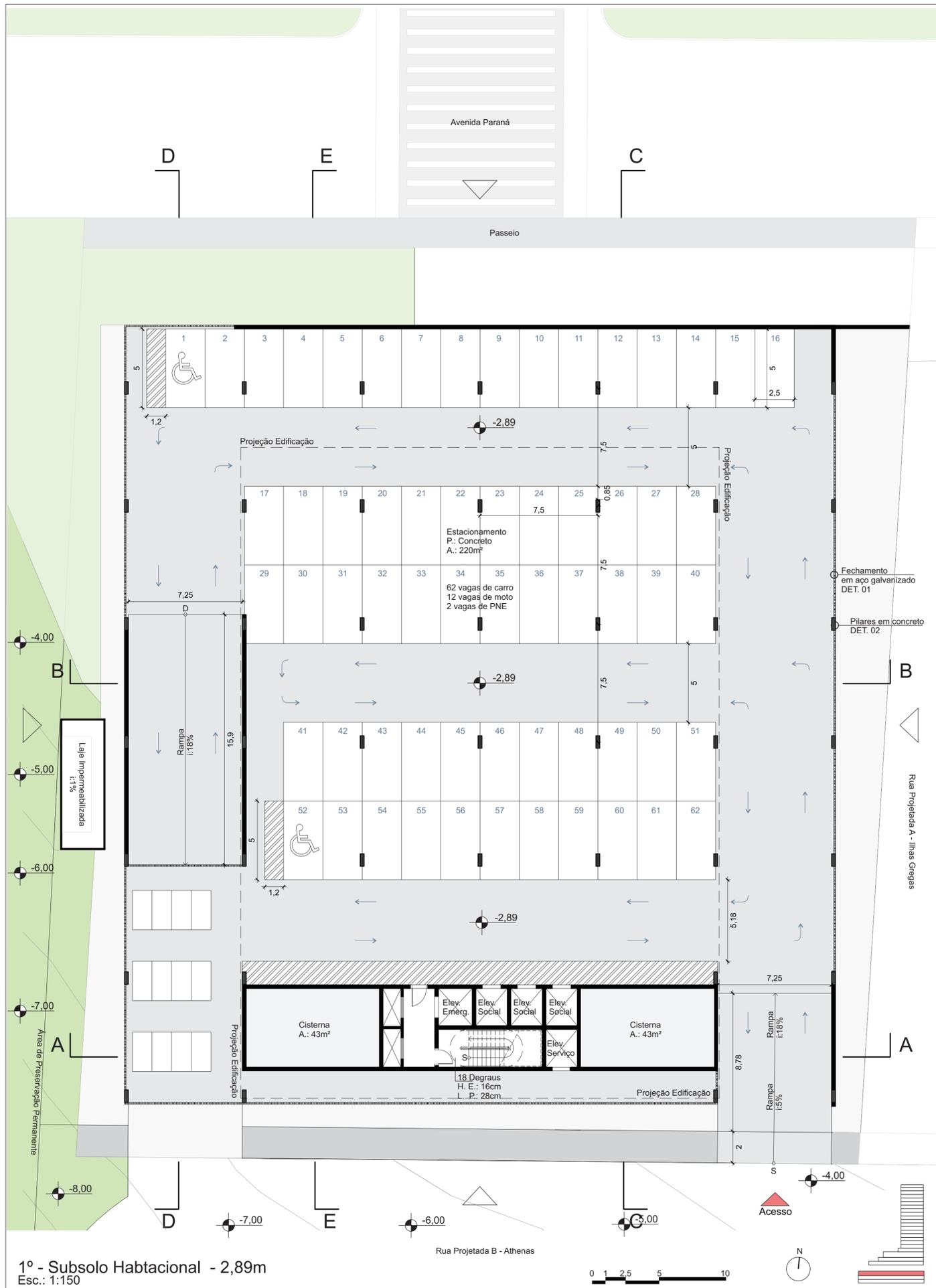
TEIXEIRA, Clarissa Stefani et Al. **Processo de Revitalização Urbana: Economia Criativa e Design**. e-Revista LOGO, v. 5, n. 2, 2016.

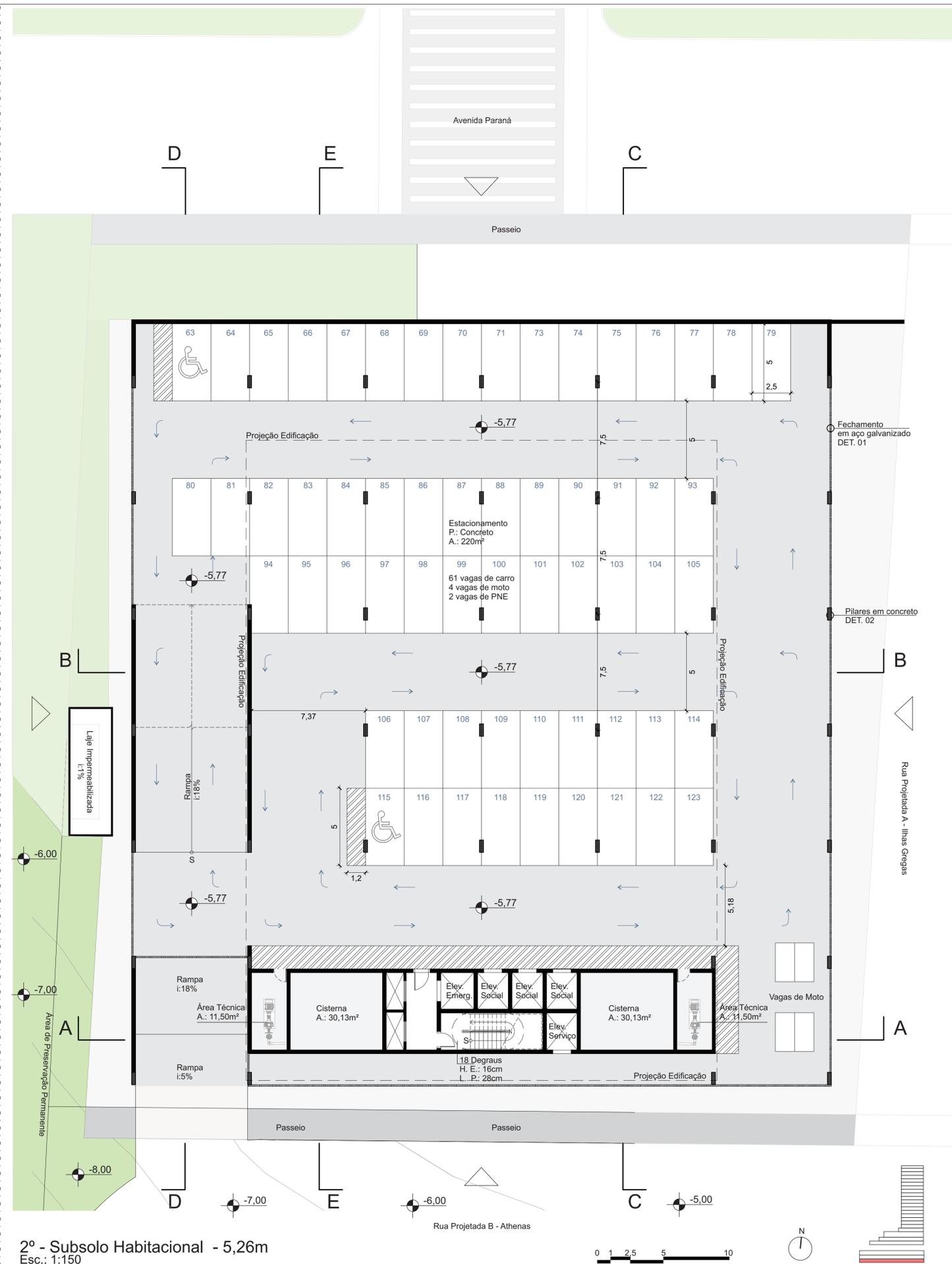
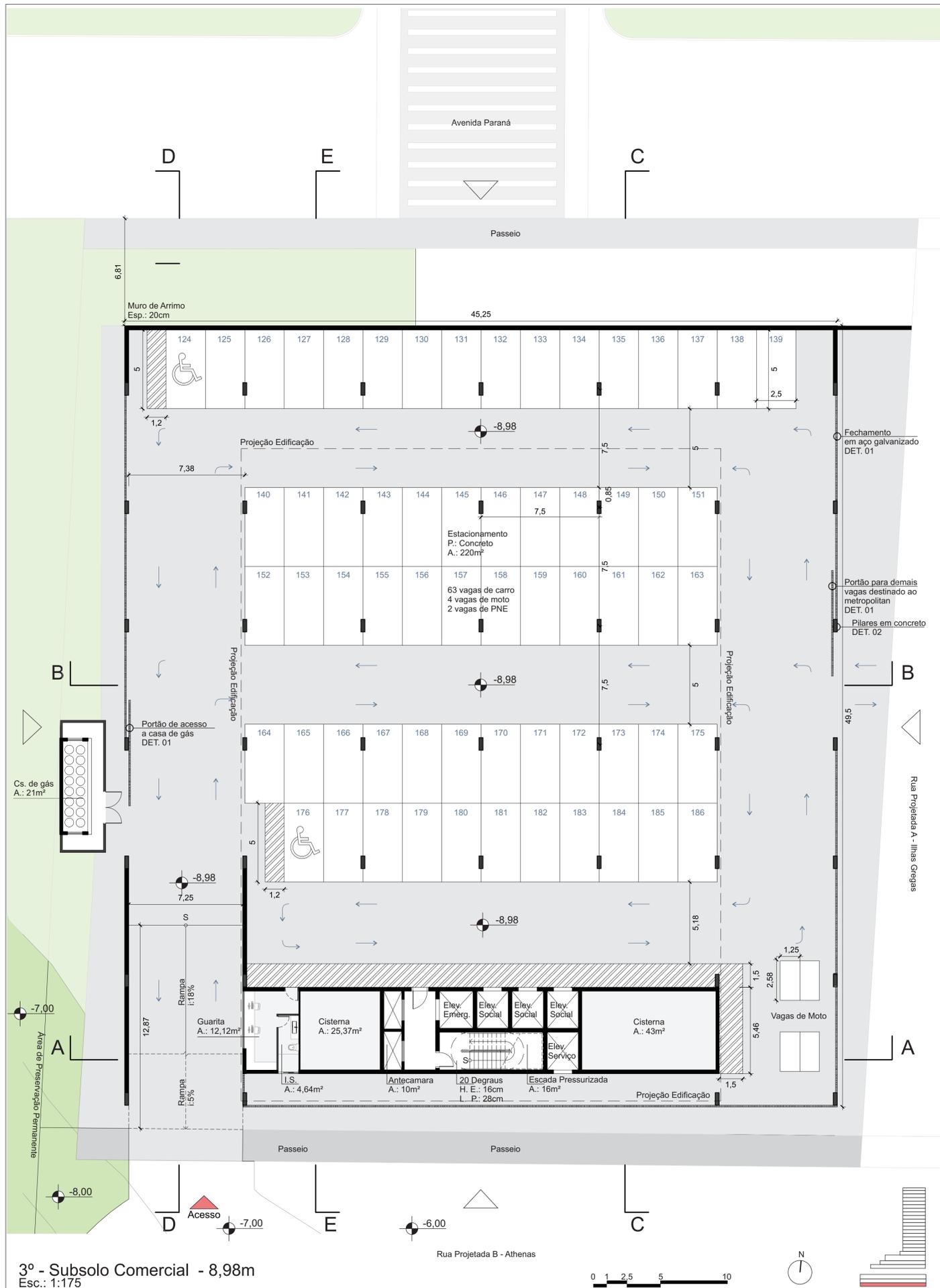
VITRUVIUS, **Edifício na Rua Simpatia**, 2012. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/12.135/4309>. Acesso em 22 de abril, 2019.

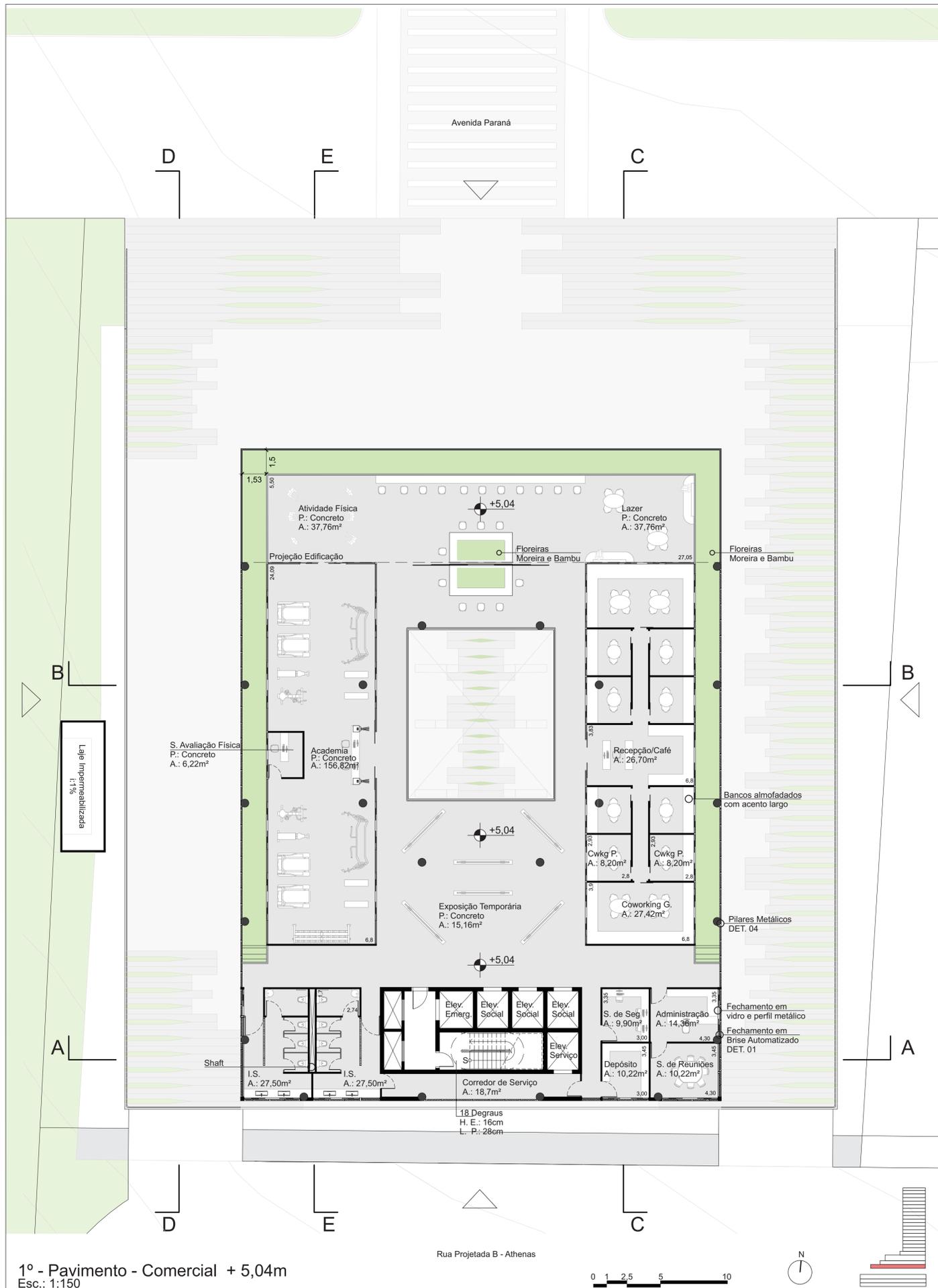


Implantação
Esc.: 1:200

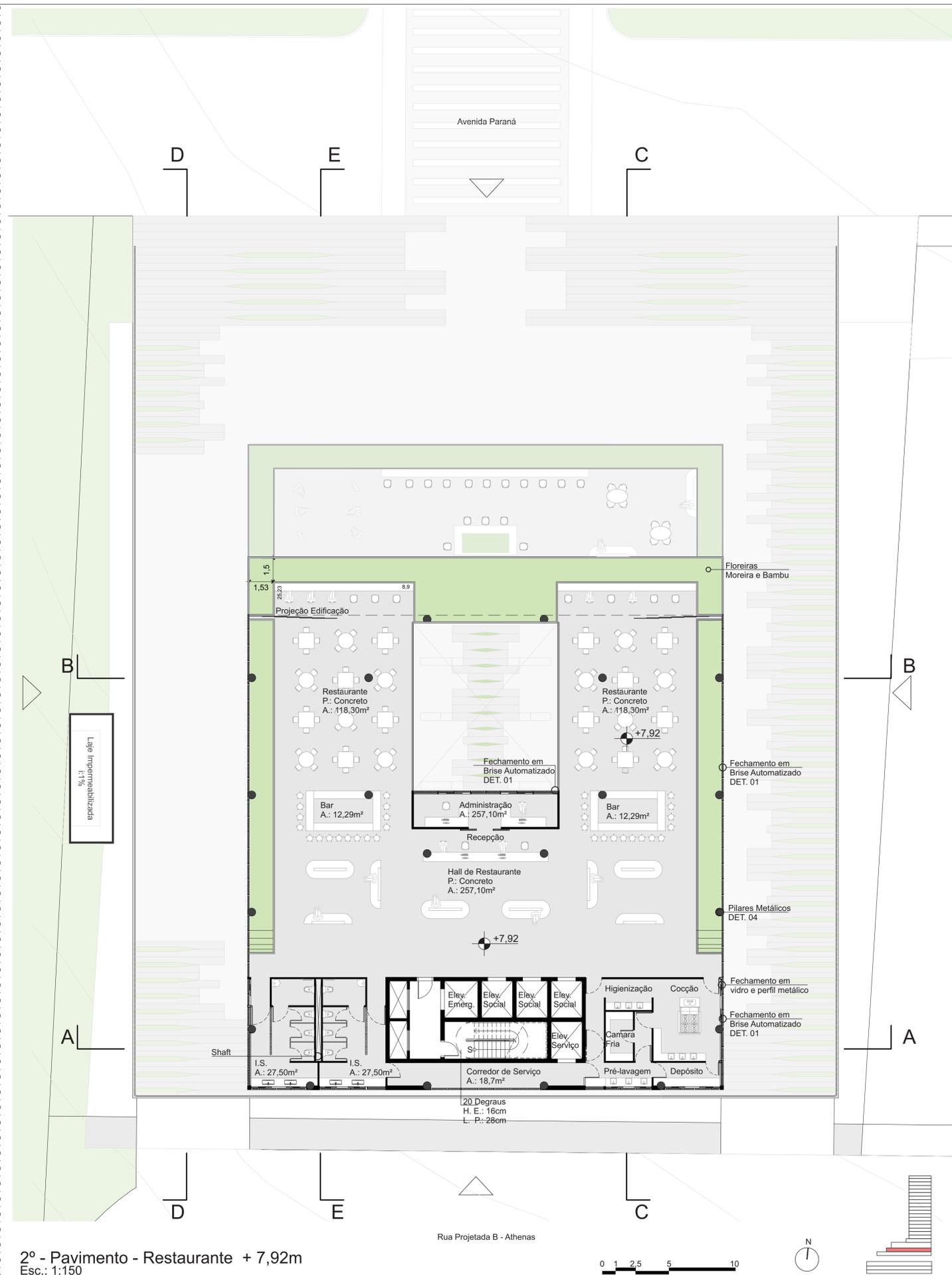




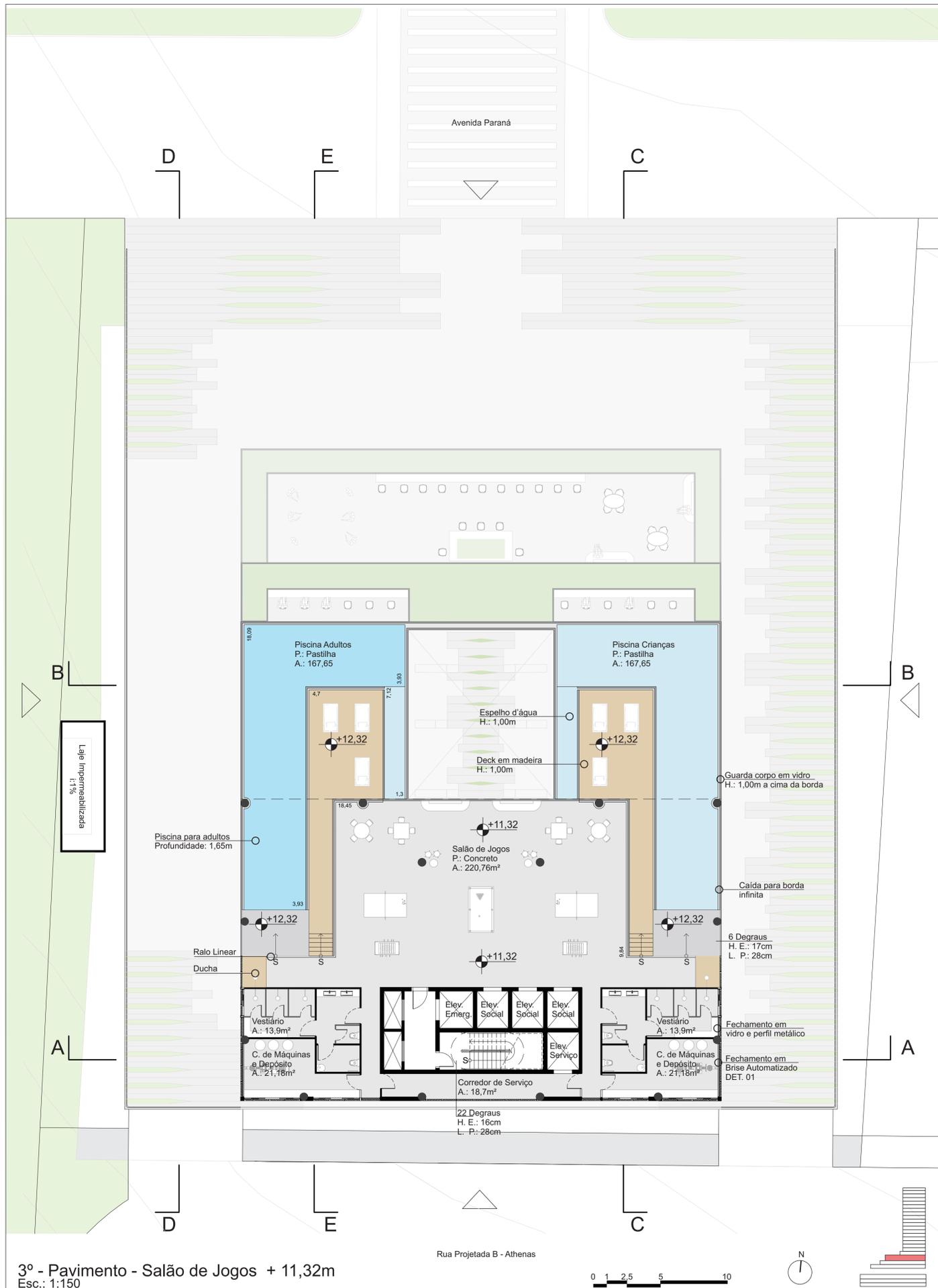




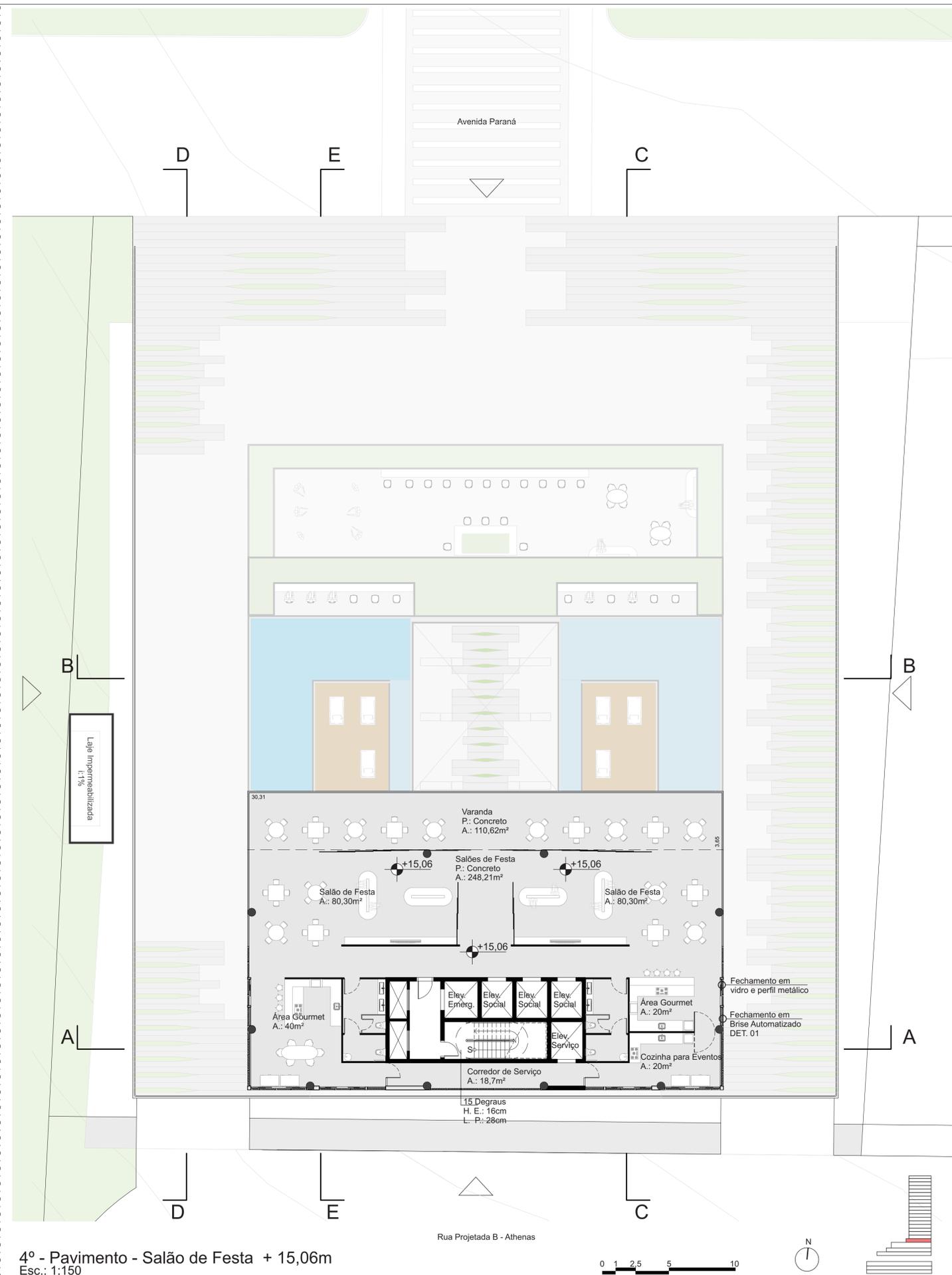
1º - Pavimento - Comercial + 5,04m
Esc.: 1:150



2º - Pavimento - Restaurante + 7,92m
Esc.: 1:150



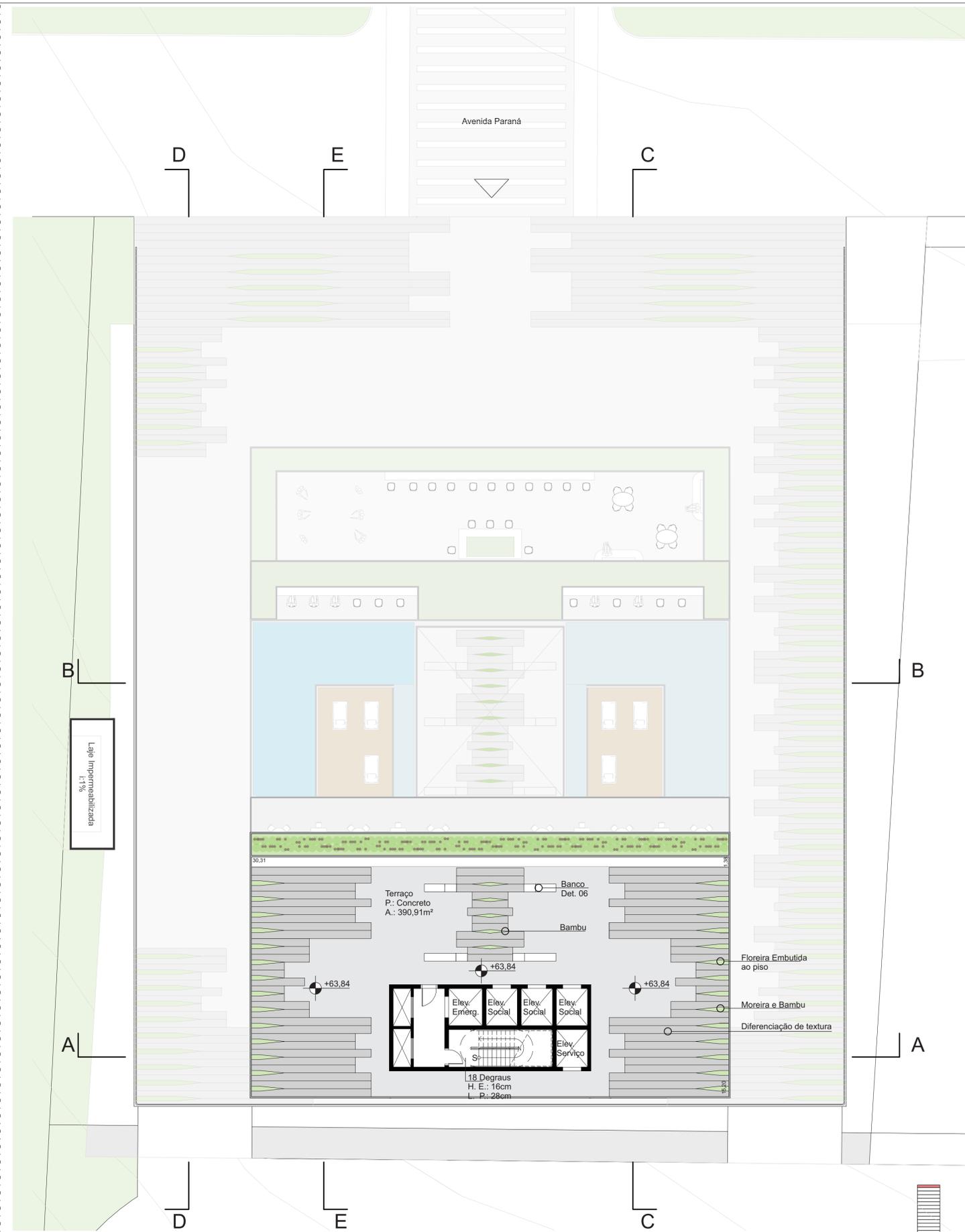
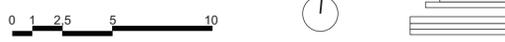
3º - Pavimento - Salão de Jogos + 11,32m
Esc.: 1:150



4º - Pavimento - Salão de Festa + 15,06m
Esc.: 1:150

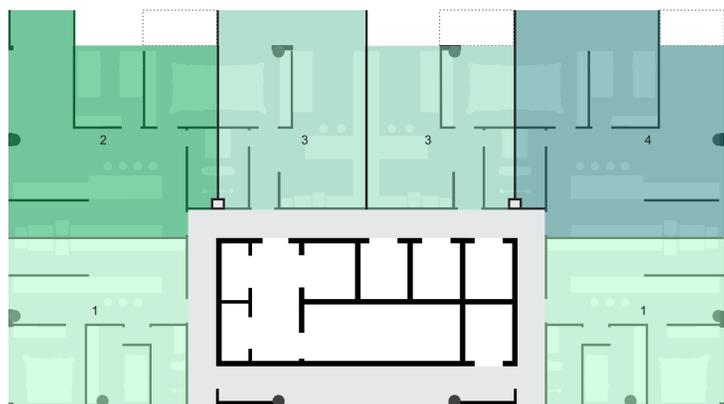


6º - Pavimento ao 21º Pavimento - Habitações
Esc.: 1:150



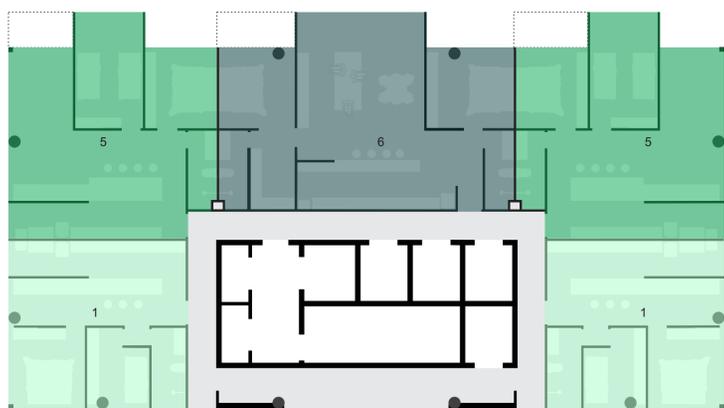
Terraço +63,84
Esc.: 1:150





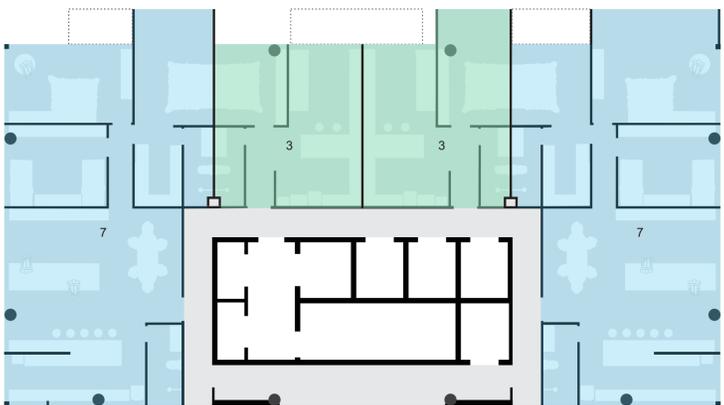
Lamina tipo 01

1 55,54m ² sem sacada	55,54m ²	3 43,37m ² + sacada 9,48m ²	52,85m ²	4 70m ² + sacada 9m ²	79m ²
2 71,46m ² + sacada 4,27m ²	75,73m ²	3 43,37m ² sem sacada	43,37m ²		



Lamina tipo 02

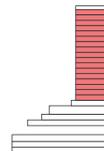
1 55,54m ² sem sacada	55,54m ²	6 83,23m ² + sacada 8,12m ²	91,35m ²
5 70,85m ² + sacada 4,32m ²	75,17m ²		

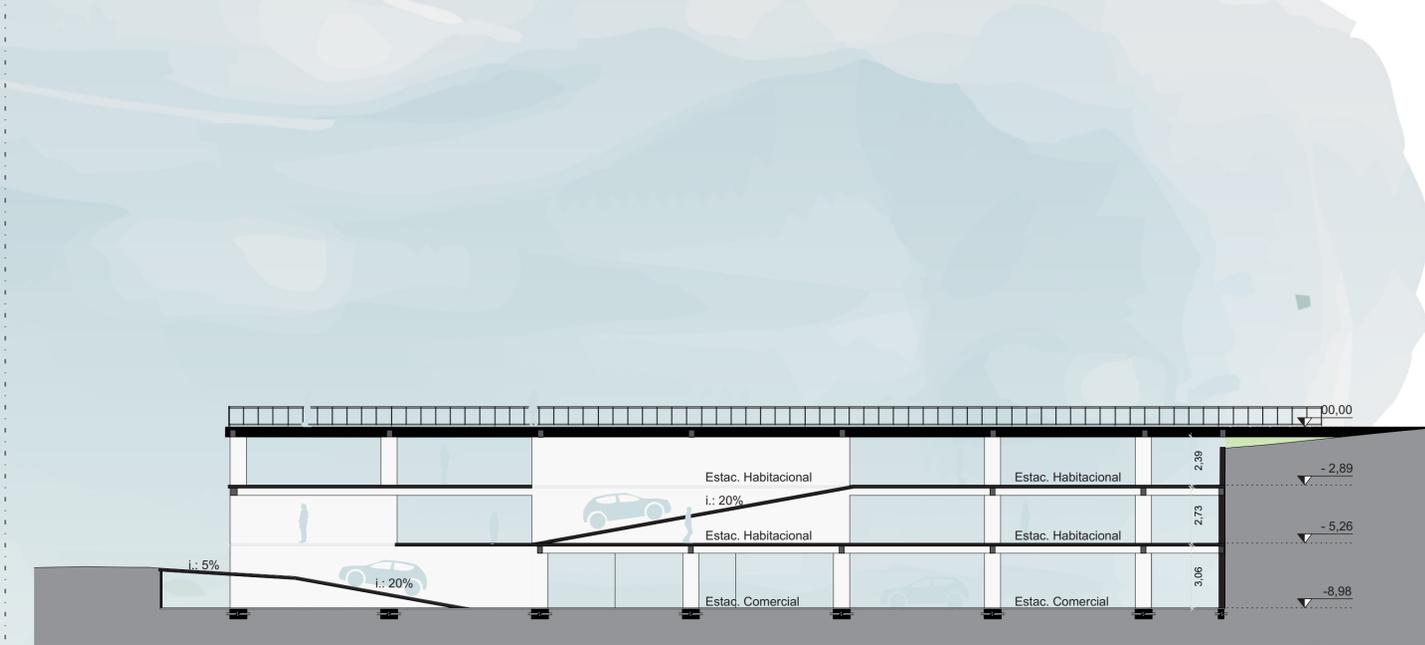


Lamina tipo 03

3 43,37m ² + sacada 4,73m ²	48,10m ²	7 126,22m ² + sacada 5,13m ²	131,35m ²
3 43,37m ² sem sacada	43,37m ²	7 126,22m ² + sacada 8,33m ²	134,55m ²

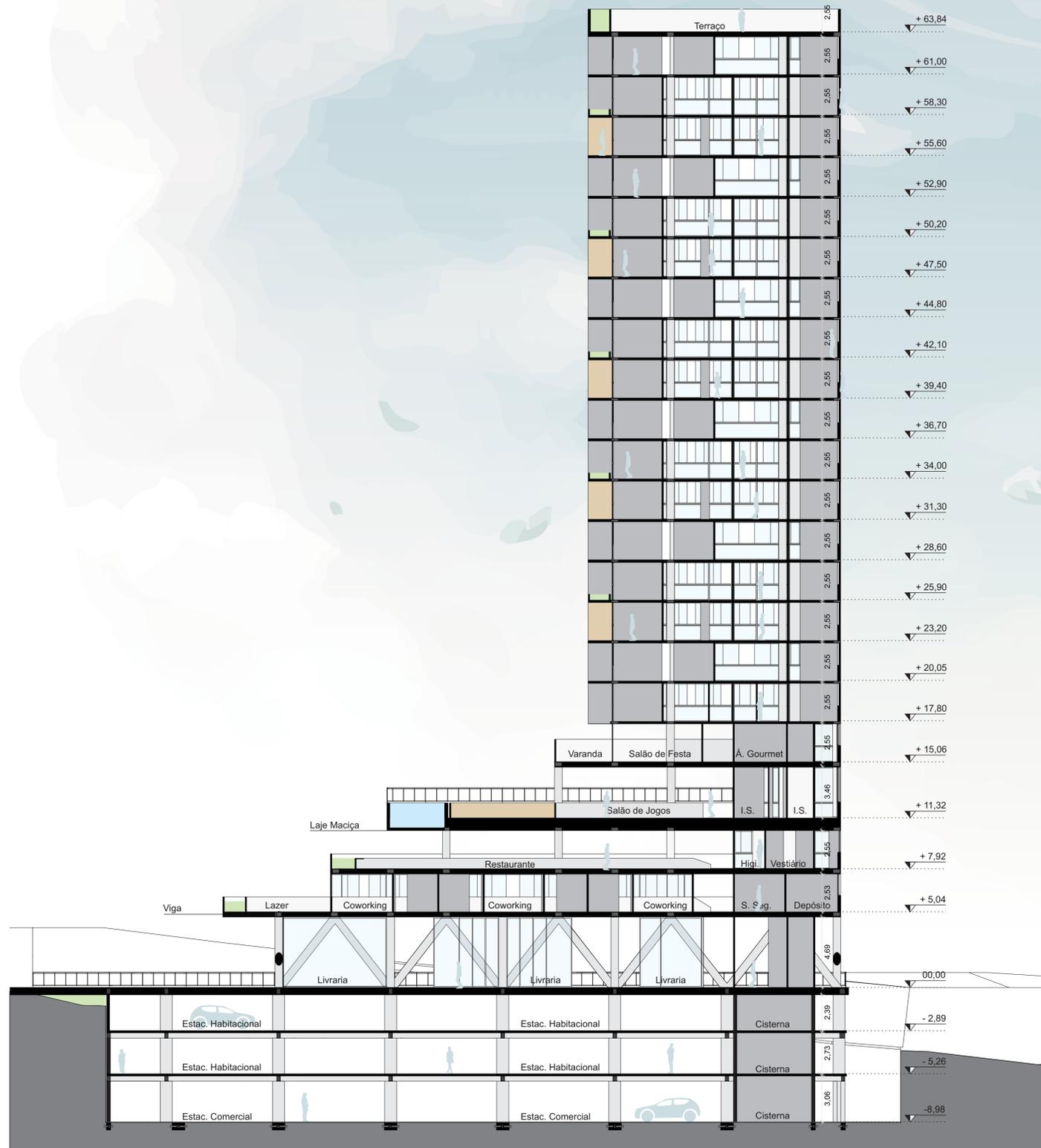
6º - Pavimento ao 21º Pavimento - Área de Habitações
Esc.: 1:150





Corte AA
Esc.: 1:175

Corte BB
Esc.: 1:175



Corte CC
Esc.: 1:175



Corte EE
Esc.: 1:175



Elevação Frontal
Esc.: 1:175



Elevação Lateral Esquerda
Esc.: 1:175





Perfil metálico representado em branco

Vidro temperado

Concreto aparente pigmentado

Pilar em V. aço

Guarda corpo em vidro temperado e perfil metálico

Epipremnum pinnatum - Jibóia

Elevação Lateral Direita
Esc.: 1:175

0 1 2,5 5 10



Perfil metálico representado em branco

Vidro temperado

Concreto aparente pigmentado

Brise automatizado

Bambu e moreira

Elevação Posterior
Esc.: 1:175

0 1 2,5 5 10

